



**Ministério da Educação
Universidade Federal de Pelotas
Instituto de Sociologia e Política**

Projeto Pedagógico

Curso de Ciências Sociais

Habilitação Licenciatura

Colegiado do Curso de Ciências Sociais

Pelotas, dezembro de 2009.

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
INSTITUTO DE SOCIOLOGIA E POLÍTICA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS SOCIAIS
HABILITAÇÃO LICENCIATURA**

1. NOME E CARACTERIZAÇÃO DO CURSO

1.1. NOME

CURSO DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS SOCIAIS – HABILITAÇÃO LICENCIATURA

1.2. CARACTERIZAÇÃO GERAL

O Curso de Graduação em Ciências Sociais – Habilitação Licenciatura está lotado no Instituto de Sociologia e Política, tendo sido criado pela Portaria nº 008, de 05 de julho de 1995, do Conselho Universitário (Portaria Nº 008, de 26 de novembro de 1999, Processo nº 23110.003966/99). O Curso foi reconhecido pelo Ministério da Educação através da Portaria nº 52 de 26 de maio de 2006.

Turno de Funcionamento: Noturno

Duração do Curso: Mínimo de oito (8) semestres e máximo de doze (12) semestres.

Titulação: Licenciatura em Ciências Sociais.

Ingresso: Através do processo seletivo anual

Nº de vagas: 40

Organização Curricular:

O aluno das Ciências Sociais – Habilitação Licenciatura deverá integralizar 160 créditos e totalizar 2.920 horas de atividade.

Disciplinas Curriculares: 1.938 h/a

Estágio Curricular: 408 h/a

Disciplinas Práticas: 408 h/a

Atividades Complementares: 200 h/a

2. LOTAÇÃO INSTITUCIONAL: O INSTITUTO DE SOCIOLOGIA E POLÍTICA

Em 1957, a Universidade Federal do Rio Grande do Sul criou, junto à Faculdade de Direito de Pelotas, por sugestão da UNESCO, o Instituto de Sociologia e Política, com o objetivo de difundir a Sociologia, a Ciência Política e outras ciências afins. Com a criação da Universidade Federal de Pelotas, em 1969, foi ele uma das seis entidades básicas que deram sustentação inicial à nova instituição de ensino superior (Decreto-Lei nº. 750, de 08 de agosto de 1969).

Desativado durante certo tempo, o Instituto de Sociologia e Política voltou a funcionar quando, em 1982, uma comissão interdepartamental, decidiu por sua reativação, a partir de 1983, na gestão do Reitor Professor José Emílio Gonçalves Araújo (Portaria nº. 23/83-GR).

O Instituto de Sociologia e Política foi criado como uma unidade especializada, voltada para a pesquisa e a extensão, com compromisso de participar do debate, de propostas e do levantamento de perspectivas para o processo de ação e produção que impulsionem a UFPel a responder, decisivamente, aos anseios e necessidades da realidade em que está inserida.

Evolução

Não obstante, nesta caminhada de mais de 40 anos, o ISP, sem perder suas características iniciais, adquiriu outras, eis que se transformou no início da década de oitenta num Instituto básico, ministrando disciplinas para vários cursos e faculdade da Universidade, tais como Ciência Política, Teoria Geral do Estado, Sociologia e Desenvolvimento de Comunidade.

Em 1985, preocupados com a formação de cientistas políticos e sociais, capazes de atuar na realidade brasileira de maneira transformadora, a fim de torná-la mais justa e produtiva, o ISP implantou um Curso de Pós-Graduação em Ciência Política, em nível de especialização.

Segundo esta mesma linha de raciocínio, o Instituto ofereceu, no vestibular de 1991, seu primeiro curso de graduação, o Bacharelado em Ciências Sociais, com 141 créditos correspondentes a 2.220 horas/atividade, para uma oferta de 40 vagas, em entrada única. O Bacharelado obteve para fins de reconhecimento conceito B.

Administração

A administração do Instituto é realizada por um Diretor e pelo Conselho Departamental composto pelo Diretor, Vice-diretor, Chefe do Departamento de Sociologia e Política, Chefe do Departamento de Filosofia, Coordenadores dos Colegiados dos Cursos de Pós-Graduação, Coordenadores dos Colegiados dos Cursos de Graduação, representante dos professores adjuntos, representante dos professores assistentes, representante dos funcionários e representante discente.

O Colegiado do Curso de Graduação é composto por 5 (cinco) representantes do Departamento de Sociologia e Política e por 5 (cinco) representantes de outros departamentos que ministram disciplinas no curso.

3. DO PROJETO PEDAGÓGICO

3.1. CONCEPÇÕES E JUSTIFICATIVA

Em uma sociedade com as características da brasileira, mais do que nunca a universalização do saber é considerada algo desejável sob ponto de vista social, no sentido de melhoria da qualidade de vida da população.

Sabe-se que a incorporação plena dos indivíduos na vida social, econômica e política do país está diretamente relacionada com seu nível educacional, o que lhe permite participar da construção sociocultural do ambiente de que fazem parte. É a partir da educação e da cultura que os indivíduos têm acesso à informação e conhecimentos necessários para usufruir e/ou criar os recursos e serviços disponíveis na sociedade, engajar-se nela através do trabalho e cuidar melhor de si e do seu grupo social em aspectos considerados importantes para a vida de qualidade. Nesse sentido, torna-se indispensável que cada um adquira competências e conhecimentos que contribuam verdadeiramente para a melhoria do seu meio social.

O primeiro requisito para a construção de uma organização social menos desigual, mais justa e humana é a procura de alternativas que apontem para a oferta de uma educação básica de boa qualidade para toda população. Através da educação básica, pode-se incorporar milhões de brasileiros à cidadania e aumentar a participação da sociedade civil organizada nas instâncias de poder institucional. A educação é condição imprescindível para o desenvolvimento auto-sustentado em nosso país.

A cidadania, como fator que promove a igualdade, só será fortalecida pela educação quando esta se apresentar como espaço democrático e participativo. A escola deve repensar a

si mesma para garantir sua legitimidade social, para respeitar a pluralidade individual e para oferecer respostas atualizadas aos grandes desafios que lhe são feitos por um mundo em evolução.

A sociedade contemporânea caracteriza-se pelo irreversível e acelerado avanço da revolução científico-tecnológica e pela globalização, das comunicações, da educação, da cultura e de todos os outros setores da vida humana. No entanto, ao lado desse avanço acelerado, observamos, em países como o nosso, a exclusão social de vastas parcelas da população que são empurradas para a periferia da ordem social.

A escola, necessariamente, tem que se constituir num espaço de questionamento dessa ordem social, de tal forma que o aluno seja capaz de identificar os desafios colocados pela realidade e possa enfrentá-los através de uma formação humana e profissional na qual o domínio do conhecimento, articulado com criatividade e iniciativa, permita-lhe integrar-se e intervir na sociedade de forma eficiente e qualificada.

Sabe-se, no entanto, que não poderá haver ensino de qualidade ou inovação pedagógica que tenha sucesso sem uma adequada formação de professores. Esta formação não poderá ser apenas inicial, mas também formação permanente e continuada para que os educadores, junto a seus alunos, construam uma educação que dialogue com os dilemas da sociedade do nosso tempo.

Somente a existência de professores preparados e comprometidos com o contexto social poderá dar sustentação – a médio e longo prazo – à melhoria da qualidade na educação básica, o que implica instaurar e fortalecer processos de mudança, revendo os modelos de formação docente.

Nesse sentido, o curso de Licenciatura em Ciências Sociais será organizado na perspectiva de desenvolver-se centrado na realidade escolar, oferecendo atividades não só de ensino, como de pesquisa e extensão, de educação continuada, em processo concomitante, que procure conhecer e responder as demandas da sociedade.

3.2. PERFIL DOS PROFISSIONAIS A FORMAR

Traçar o perfil profissional de referência não deve ser apenas o exercício de descrever as competências e habilidades que se pretende desenvolver ao longo do processo de formação, mas assumir uma concepção de profissionalização que se constrói histórica e quotidianamente.

Tal formação é um processo coletivo sem previsão de acabamento. Depende essencialmente da qualidade do processo sócio-político implementado na Universidade, na instituição de ensino, na sala de aula; depende da qualidade do processo de ensino-aprendizagem que se realiza nas relações continuadas entre educadores e educandos; depende da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão que fundamenta o ensino superior como um dos lugares privilegiados de produção do conhecimento; depende, enfim, da construção de um novo projeto de Universidade pública.

Porém, para projetarmos a Universidade que desejamos é preciso sair do espaço estrito de seus muros e explorar os desafios emergentes na sociedade contemporânea.

A reconstrução da Universidade pública passa necessariamente pelo resgate do seu compromisso social e político com a transformação da sociedade em que vivemos. Por outro lado, este projeto de sociedade deverá ser o resultado de uma ação política e pedagógica em que a formação de cidadãos livres, críticos e competentes é assumida enquanto uma etapa necessária e indispensável.

A formação para a cidadania implica no conhecimento da realidade social na qual o aluno está inserido. A estrutura da sociedade necessita ser constantemente objeto de observação e análise no sentido de compreender-se a formação histórica de tantas injustiças e exclusões, os processos sócio-culturais que permitam a repetição de valores e práticas pré-

conceituosas e estigmatizantes, assim como aqueles que encaminham para uma ação democrática e emancipadora.

Nesse processo de conhecimento e reflexão, a implementação da investigação sociológica é imprescindível. Essa experiência de pesquisa se consolida na medida em que o aluno vai dominando e manipulando linguagens especiais, testando e efetivando explicações, decodificando e compreendendo a estrutura do social e dos discursos sobre o mundo e sobre o homem.

Por outro lado, ao eleger-se a cidadania como princípio elementar da educação escolar, é necessário favorecer aquelas experiências que apontem na direção de valores e práticas democráticas que estimulem uma participação social efetiva. Ou seja, a prática escolar, a relação professor-aluno na sala de aula e fora dela, a relação administração escolar e professores, administração escolar e comunidades de pais, etc, precisam estar abertas à discussão e à participação dos envolvidos nesse processo. Aqui também a reflexão sobre este processo social pressupõe que se ponha em discussão a estrutura, os critérios, a linguagem e os compromissos que o informam. Assim a investigação sociológica pode ser indispensável nesse sentido.

Assumir um projeto de universidade pública é também valorizar e criar mecanismos que permitam a transparência administrativa, o exercício efetivo da democracia em todas as suas instâncias e direcionar todos os esforços no sentido coletivo.

Diante destas considerações o curso deverá desenvolver:

- a) capacidade de analisar e interpretar a realidade social, política e cultural do país;
- b) disposição para refletir sobre a problemática educacional brasileira;
- c) interesse em discutir o papel político pedagógico do educador na sociedade;
- d) compreensão de conhecimentos teóricos e técnicos relacionados ao processo social e político e ao processo ensino-aprendizagem;
- e) afinidade com a atividade de pesquisa social e disposição para investigar temáticas relacionadas à prática pedagógica.

Será desejável que o aluno desenvolva ainda: dinamismo, capacidade de questionamento, autonomia, gosto por desafios e resolução de problemas, objetividade, capacidade de trabalho em equipe e habilidade no uso de tecnologia de informação e de comunicação.

De outra sorte, tendo como compromisso a formação para o exercício da cidadania, é importante formalizar estágios, atividades e projetos que coloquem o aluno frente à problemática nacional e que dirijam o seu interesse para a busca de soluções. A maior parte do nosso ensino, equivocadamente, está calcada no modelo de reprodução do conhecimento consolidado. Para superarmos esta situação, precisamos entender que aprender não é estar em atitude contemplativa ou de mera assimilação de informações. Aprender significa valorizar a ação, a reflexão crítica, a curiosidade, o questionamento do existente, a inquietação, características básicas do sujeito cognoscente; é partir da realidade para problematizar o conhecimento. A pesquisa e a extensão, nesta perspectiva, passam a ter um sentido especial, pois envolvem o professor e o aluno na tarefa de investigar e analisar o seu próprio mundo.

Ao finalizar o curso o licenciado deve ter adquirido formação que possibilite assumir a docência como compromisso social e que seja um pesquisador de sua própria prática pedagógica.

3.3. PERFIL DO CORPO DOCENTE

Um curso voltado para a formação de professores precisa, primeiramente, incorporar os saberes profissionais constituídos nos próprios espaços cotidianos das situações de trabalho. A situação de trabalho essencial no ensino é a relação de aprendizagem que se estabelece na sala de aula entre os professores e os estudantes. São estes saberes, que se

realizam no trabalho permanente de ensinar, que os professores mobilizam para enfrentar as incertezas inerentes ao trabalho de classe, para traduzir os programas escolares em aulas, para desenvolver as atividades e a disciplina necessária, e que precisam ser incorporados nos programas de formação de professores.

Concretamente, esse modelo comporta a implantação de novos dispositivos de formação profissional que proporcionem um vaivém constante entre a prática profissional e a formação teórica, entre a experiência concreta nas salas de aula e a pesquisa, entre os professores e os formadores universitários (Tardif, 2000).

Nesse sentido, é preciso construir momentos de parceria em que o contato entre os professores da rede de ensino médio e fundamental, do município e do estado, e os professores que atuam na formação universitária ocorra de maneira construtiva. Seja por ocasião do estágio dos alunos, compartilhado por ambos, como também através de palestras, oficinas, seminários, etc., é necessário criar-se situações que permitam um cruzamento de experiências que revertam em conteúdos abordados na formação profissional, no ensino e na pesquisa dos futuros professores, assim como na renovação do repertório de procedimentos dos professores universitários e dos professores do ensino básico.

De outra forma, o corpo docente precisa atualizar-se em relação aos últimos resultados nas pesquisas desenvolvidas pelas ciências da educação que tratam da construção dos conhecimentos, em seus diversos níveis, de metodologias de ensino e avaliação, para que se possa renovar as práticas de ensino e as relações entre professores e alunos. Isto só será possível se for oferecido um ambiente salutar de reflexão e questionamento através de programas de capacitação e qualificação.

3.4. OBJETIVOS

3.4.1. OBJETIVO GERAL:

Contribuir para a melhoria da qualidade de ensino através da construção e implementação de uma política de profissionalização dos professores voltados para o ensino da sociologia.

3.4.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- a) Garantir o pleno desenvolvimento do educando, seu aprimoramento como pessoa, o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico;
- b) Estimular a conformação de um imaginário social comprometido com os ideais democráticos da justiça e da solidariedade sociais e com a prática política que consagre o Estado de Direito, a democracia e as políticas sociais;
- c) Desenvolver o senso de responsabilidade perante o social e o comprometimento com uma relação de respeito e convivência que rejeita toda a forma de preconceito, discriminação e exclusão e está orientada no sentido da transformação das desigualdades sociais e na construção de uma sociedade solidária;
- d) Criar uma dinâmica de formação profissional de qualidade crescente, fundada na indissociável relação teoria-prática;
- e) Traduzir os conhecimentos sobre as pessoas, a sociedade, a economia, a história, as práticas sociais e culturais, em condutas de indagação, problematizarão, análise e protagonismo diante de situações novas, problemas ou questões da vida pessoal, social, política e cultural, acionando-se os conhecimentos construídos para a resolução de problemas.

3.5. FORMAS DE INGRESSO AO CURSO

O sistema acadêmico adotado pelo Curso de Graduação em Ciências Sociais – Habilitação Licenciatura é o de crédito semestral, com um processo seletivo anual – vestibular - e com entrada única.

Ingresso e Vagas: Ingresso único via Concurso Vestibular. Oferece anualmente 40 vagas (a partir de 2010).

Ingressos através de Reopção, Reingresso, Transferência e para Portador de Diploma de Curso, em virtude do cancelamento de matrícula ou não cumprimento da Resolução nº 03/2005 COCEPE.

Critérios de Seleção dos Candidatos que concorrem às vagas nas modalidades de reopção, reingresso, transferência e portador de diploma:

1º - Candidatos oriundos do Curso de Ciências Sociais;

2º - Candidatos oriundos de áreas afins conforme classificação do CNPq;

3º - Outras áreas.

A ordem de prioridade para atendimento das solicitações será em primeiro lugar a reopção, em segundo lugar o reingresso e em terceiro lugar a transferência.

Da Reopção

1. A vaga será ocupada por:

1º - candidatos oriundos do Curso de Ciências Sociais;

2º - candidatos oriundos de áreas afins conforme classificação do CNPq;

3º - outras áreas.

Da classificação para reopção:

Atendidos o disposto no item 1, as vagas serão distribuídas utilizando-se como critério de classificação o número de créditos cursados pelo aluno.

Do Reingresso:

1. Terá prioridade o candidato que em menor tempo conseguir integralizar a grade curricular no curso pretendido.

Da Transferência:

1º - candidatos oriundos do Curso de Ciências Sociais;

2º - candidatos oriundos de áreas afins conforme classificação do CNPq;

3º - outras áreas.

3.6. PRINCÍPIOS CURRICULARES

1. Articulação entre teoria e prática: os conhecimentos somente terão validade se estiverem dirigidos para a construção de determinadas competências. O processo de formação dos futuros professores apresenta uma particularidade que precisa ser levada em consideração, isto é, por ocorrer em lugar similar àquele que irá atuar, exige que aquelas atitudes, valores e hábitos que são esperados do futuro profissional sejam experimentadas durante sua formação, no relacionamento educador-educando. Se as competências serão formadas pela prática, isso deve ocorrer em situação concreta, com conteúdos apropriados que servirão de suportes desse processo de formação e não como um fim em si mesmos. Isto não significa descartar-se dos conhecimentos, mergulhando a formação numa experiência que poderíamos denominar de “pedagogismo”. Uma sólida formação teórico-metodológica em torno dos eixos que formam a identidade do curso de Ciências Sociais (antropologia, sociologia, ciência política) é

fundamental para o exercício competente da complexa tarefa de ensinar a aprender; o que se está a exigir é a necessidade de não se cair em um “teoricismo” em que os conteúdos disciplinares estão desfocados da realidade e dos objetivos da formação profissional, voltados para a realidade e dos objetivos da formação profissional, através de um currículo passivo baseado em aulas expositivas.

2. Interdisciplinariedade: o conjunto de competências que deverão ser desenvolvidas ao longo da trajetória de formação deve orientar as escolhas disciplinares e os conteúdos programáticos, assim como as metodologias de ensino e avaliação. Por outro lado, as disciplinas semestrais devem estar coordenadas entre si para oferecer um conjunto de situações significativas que exijam a mobilização de conhecimentos disciplinares. Cada disciplina não pode encerrar-se numa lógica exclusivista, em geral, orientada pelos humores do seu titular. É preciso coordenar os esforços visando à formação de capacidades intelectuais complexas, para as quais contribuam as disciplinas isoladamente e em intercessão.

3. Autonomia do Educando em seu processo de formação: deverão ser adotadas metodologias de ensino e avaliação que estimulem a iniciativa dos estudantes. O processo de aprendizagem não pode ser passivo, tem de ser um conjunto de eventos significativos para o futuro profissional. O que interessa não é a quantidade de informações transferidas pelo professor e acumuladas ao longo dessa trajetória, mas a capacidade de lidar com elas, de se apropriar desses conhecimentos através de sua transposição para situações novas que desafiam o estudante. O conhecimento é algo que se constrói e reconstrói diariamente diante de situações que são enfrentadas como problemas do cotidiano, que podem vir a ser problematizadas cientificamente. O próprio curso precisa criar uma estrutura curricular que possibilite escolhas e opções ao estudante para que este elabore autonomamente sua trajetória de formação.

4. Aprimoramento em Práticas Investigativas: ensinar requer tanto dispor de conhecimentos e mobilizá-los diante de determinadas situações como compreender o processo de construção do conhecimento. Deste modo, o curso deverá disponibilizar os conhecimentos pedagógicos sistematizados que focalizam o processo de ensino e aprendizagem de maneira geral e das Ciências Sociais em particular, pois os conteúdos a serem ensinados na escola básica devem ser tratados de modo articulado com suas didáticas específicas. Além do mais, o curso deverá abrir linhas de pesquisas voltadas para investigar o processo de ensino e aprendizagem nas Ciências Sociais.

5. Avaliação que incida sobre processos e resultados: a avaliação é parte integrante do processo de formação profissional e de construção de uma proposta pedagógica para a universidade pública. Considerando as competências a serem constituídas, a avaliação deve ter como finalidade a orientação do trabalho dos formadores, permitindo-lhes identificar o acerto das escolhas adotadas e a correção de percurso quando for necessário, assim como o controle autônomo dos futuros professores do seu desempenho e da sua qualificação profissional. Deverão ser periódicas e sistemáticas, com procedimentos diversos, incluindo conteúdos desenvolvidos, qualidade do trabalho interdisciplinar, desempenho institucional e do quadro de formadores.

3.7. DINÂMICA ORGANIZACIONAL DO CURRÍCULO

O curso encontra-se estruturado em torno dos eixos que formam a identidade das Ciências Sociais: Antropologia, Sociologia e Ciência Política. Sua grade contempla Formação Específica, Formação Complementar e Formação Livre, em disciplinas distribuídas como obrigatórias e optativas, bem como práticas e estágios curriculares obrigatórios.

As disciplinas semestrais, ordenadas por um eixo norteador são coordenadas entre si para oferecer um conjunto de situações significativas que exigem a mobilização de conhecimento, visando à formação de capacidades intelectuais complexas, para as quais contribuem através da interdisciplinaridade.

A grade curricular do curso é constituída por um conjunto de atividades acadêmicas distribuídas da seguinte forma:

- a) Eixos Norteadores: nesta modalidade curricular, cada semestre será organizado a partir de um eixo norteador que será responsável pela articulação disciplinar, a organização de conteúdos programáticos e dos modos de operacionalização do trabalho pedagógico. Busca-se desta forma uma articulação entre as disciplinas a partir da definição de um tema gerador.
- b) Disciplinas: os conteúdos disciplinares deverão estar relacionados com os eixos norteadores semestrais, com os princípios curriculares e com a perspectiva interdisciplinar.
- c) Prática em Ciências Sociais: este momento curricular será composto de atividades, projetos de ensino, pesquisa, extensão, grupos de estudo, etc., desenvolvidos pelos professores das disciplinas semestrais em que se buscará direcionar os conhecimentos disciplinares para a construção de instrumentos de investigação e análise sobre a realidade brasileira e a formação profissional. Acima de tudo é preciso observar, analisar e interpretar as experiências escolares e de sala de aula. A compreensão do cotidiano escolar e os limites e possibilidades do trabalho educativo precisam ser recolocados a partir das disciplinas semestrais. Por isso os trabalhos investigativos nesse sentido são indispensáveis.
- d) Estágio: o estágio deverá ocorrer a partir da metade do curso. A orientação e a supervisão dos alunos deverão ser compartilhadas entre professores da área de Ciências Sociais e da área pedagógica. O estagiário deverá ser uma oportunidade de educação continuada, a proximidade a universidade das escolas que desenvolvem o ensino básico.
- e) Atividades de Enriquecimento Curricular: estas serão compostas de atividades complementares que integralizarão a estrutura curricular, devendo ser realizadas ao longo do curso, incluindo a participação em eventos (seminários, encontros, colóquios, simpósios, congressos, etc.), participação em projetos de ensino, pesquisa e extensão, apresentação de trabalhos, comunicações, publicações de artigos em jornais e revistas. Estas atividades acadêmicas e culturais deverão representar um total de 200 horas.

3.8. EIXOS NORTEADORES SEMESTRAIS

PRIMEIRO SEMESTRE – CONCEITOS BÁSICOS

Quando o aluno ingressa no curso superior, é importante possibilitar-lhe informações que permitam uma aproximação mais efetiva com as disciplinas específicas. No caso presente, a intenção é ambientá-lo e introduzi-lo ao arcabouço intelectual formulado ao longo dos séculos pelo pensamento sobre as problemáticas da política, da sociedade, da cultura, do homem. Este esforço contempla: a) uma breve historicização das visões pragmáticas das Ciências Sociais; b) uma apresentação geral do processo de consolidação das Ciências Sociais como disciplinas, assim como de suas linhas predominantes de pesquisa; c) desenvolvimento de alguns dos campos conceituais e terminológicos típicos do pensamento social, especialmente “poder”, “Estado”, “governo”, “sociedade”, “cultura”, “classe social”, etc; d) introdução às didáticas especiais para que esses conteúdos possam ser tratados de maneira apropriada à realidade dos alunos do ensino básico.

SEGUNDO SEMESTRE – UM TOQUE DE CLÁSSICOS

Partindo do pressuposto que a experiência e a convivência de um semestre no estudo das Ciências Sociais tenha habilitado o aluno ao domínio dos paradigmas fundamentais, neste segundo semestre a proposta é acompanhar o processo de modificação e complexificação desses paradigmas, a partir da análise da produção intelectual dos “clássicos”, a ser realizadas em quatro perspectivas: a) apreciação do contexto histórico em que fora produzidas as obras clássicas; b) definição dos conceitos e das categorias elaboradas por estes autores; c) análise da contemporaneidade dessa produção, tendo em vista problemas e demandas atuais na

sociedade; d) aplicação destas categorias no tratamento de temas originados da realidade escolar.

TERCEIRO SEMESTRE – A MODERNIDADE

A ideia de modernidade está intimamente ligada à de racionalização, a substituição das explicações finalistas baseadas no espírito religioso, pelo predomínio de atitude racional, científica e tecnológica. Está associada também à ideia mais ampla de uma sociedade racional, na qual a razão não comanda apenas a atividade científica e técnica, mas o governo dos homens. A formação de um novo pensamento social e político, assim como a organização das relações de produção sob a forma capitalista, são os complementos indispensáveis da modernidade. Nesse sentido, o atual semestre se dedica ao acompanhamento do processo de profundas mudanças sociais e políticas vivenciadas nas chamadas “revoluções burguesas”, ou seja, a consolidação do Estado moderno e do sistema capitalista.

QUARTO SEMESTRE – CIDADANIA FORMAL x CIDADANIA SOCIAL

A cidadania não pode ser encarada como um conceito abstrato, mas como uma vivência que perpassa toda a experiência de aprendizagem, desde a construção do projeto pedagógico, do currículo, dos conteúdos programáticos, dos planejamentos das atividades de ensino, pesquisa e extensão, nas relações de educadores e educandos no cotidiano escolar, na elaboração de mecanismos de avaliação, até na participação nas instâncias administrativas das instituições de ensino em que se decidem os rumos do ensino e a escolha de seus dirigentes. Por outro lado, o ensino médio, enquanto etapa final da educação básica, deve conter os elementos indispensáveis ao exercício da cidadania e não apenas no sentido de uma cidadania formal, mas também na perspectiva de uma cidadania social. Por conseguinte, a reflexão sobre o tema cidadania deverá perpassar os conteúdos programáticos das disciplinas deste semestre, tanto quanto dos trabalhos práticos desenvolvidos.

QUINTO SEMESTRE – REPENSANDO A SOCIEDADE, A POLÍTICA, A CULTURA E A EDUCAÇÃO NO BRASIL

O resgate e a revalorização de um debate que se direciona para perscrutar as raízes de nossa identidade cultural e regional, latino-americana, brasileira e gaúcha, é fundamental para que possamos nos situar diante das complexas tarefas do nosso tempo. Na constituição dessa experiência cultural foram fundamentais as contribuições de autores como Oliveira Vianna, Euclides da Cunha, Gilberto Freyre, Sérgio Buarque de Holanda, Caio Prado Jr., Florestan Fernandes, Anísio Teixeira, entre tantos outros. Mas também é preciso rever as concepções que se originaram em instituições como a CEPAL e o ISEB. As discussões entre os adeptos das teorias de modernização e da dependência, que cortaram o mundo acadêmico e as publicações científicas, elas são também um capítulo importante desta história. Assim como, as peculiaridades e as características do sistema político brasileiro observadas nas perspectivas históricas e de análise de sua configuração atual. Também a trajetória da educação brasileira será objeto de análise, acompanhando-se os princípios inerentes às principais políticas educacionais estabelecidas ao longo do tempo.

SEXTO SEMESTRE – APRENDIZAGEM E CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO

Reforça-se o primado de que devemos superar as pedagogias passivas e alienantes no sentido da construção do conhecimento. Para tanto é significativa a ideia da indissociabilidade entre aprendizagem, pesquisa e extensão. O processo de construção do conhecimento deve ser, portanto, uma construção coletiva, do professor e de seus alunos, relação na qual interagem subjetividades. Para que esse processo seja afirmativo, o profissional em formação precisa descobrir a realidade em que irá atuar, enfrentar as dificuldades no ambiente em que elas se manifestam. Aqui, teoria e prática andam juntas. A vivência escolar mais aprofundada, na medida em que o estudante inicia o estágio, é esse instante em que a formação profissional

enfrenta-se novamente com a realidade do cotidiano escolar, seus dilemas, suas dificuldades e as experiências que vão constituindo o educador.

SÉTIMO SEMESTRE – SOCIOLOGIA E PRÁTICA PEDAGÓGICA

Buscar-se-á realizar pesquisa com alunos do nível médio que tenham sociologia em seu currículo, a fim de identificar como avaliam esta disciplina tanto em relação aos conteúdos trabalhados, quanto à forma como são apresentados. Os estudantes também analisarão a bibliografia das Ciências Sociais utilizadas pelos docentes e/ou disponíveis nas bibliotecas dos educandários. Etapa importante será a abordagem do material produzido no transcorrer das Práticas em Ciências Sociais.

OITAVO SEMESTRE – REPENSANDO O PAPEL DAS CIÊNCIAS SOCIAIS NA ESCOLA BÁSICA

Este semestre busca estudar a profissão docente nos seus aspectos pedagógicos, históricos, políticos, sociológicos e éticos. Por outro lado, busca-se relacionar os conteúdos a serem ensinados na escolaridade básica com suas didáticas específicas, ou seja, é preciso tratar didaticamente os conceitos fundamentais das Ciências Sociais, como sociedade, política, identidade, Estado, classes sociais, ideologia, poder, etc, que devem ser socializados no ensino básico. O objetivo elementar deste semestre será o que e como ensinar em Ciências Sociais. Este semestre, que antecede o estágio, tem como caráter essencial a construção coletiva e individual de um programa de trabalho.

3.9. DOS ESTÁGIOS

O estágio é ato educativo exercido no ambiente de trabalho visando à formação profissional através da articulação entre teoria e prática. Trata-se de um importante momento no itinerário de formação do aluno através do qual são adquiridas e exercitadas competências profissionais e aplicados os conhecimentos curriculares.

O devido cumprimento dessa função depende de compromisso firmado entre a instituição de ensino, o aluno e a instituição concedente, o que implica o adequado planejamento, acompanhamento, execução e avaliação das atividades de estágio em corresponsabilidade entre as partes envolvidas. Esse compromisso é formalizado e operacionalizado através de “Termo de Compromisso de Estágio”, regido segundo a Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, e pelas Normas nº 03 e 04/2009 do Conselho Coordenador de Ensino, Pesquisa e Extensão (COCEPE) da Universidade Federal de Pelotas.

As atividades de estágio distinguem-se em obrigatórias e não obrigatórias. O estágio obrigatório é aquele previsto na carga horária curricular mínima do curso, consistindo em pré-requisito essencial para a obtenção do diploma. O estágio não obrigatório é opcional, excedendo à carga horária curricular mínima do curso e dispensável para a obtenção do diploma.

As atividades de estágio serão acompanhadas e avaliadas pelo Colegiado do Curso de Ciências Sociais e por uma Comissão de Estágio a ser especialmente constituída para este fim, segundo os princípios pedagógicos enunciados neste projeto e segundo as finalidades, objetivos, etapas e atividades a seguir especificados.

DO ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO

O Estágio Curricular Obrigatório constitui-se de um conjunto de atividades voltadas para a aprendizagem da profissão docente, através da participação em situações reais de

trabalho. O Estágio constitui-se no momento de aprofundamento sobre os conteúdos e práticas de ensino das Ciências Sociais no ensino médio. Tem como **finalidades**:

I- a formação do professor para o ensino médio;

II- a articulação do conhecimento das ciências sociais;

III- a instrumentalização do acadêmico para a aplicação dos conhecimentos adquiridos no cotidiano acadêmico e na prática de ensino;

IV- vinculação entre conhecimentos teóricos e da realidade educacional e social.

O **objetivo geral** do Estágio Curricular Obrigatório do Curso de Ciências Sociais - habilitação Licenciatura é oportunizar ao estudante experiências de educação no ensino médio através:

I- da aplicação de conhecimentos;

II- do desenvolvimento de habilidades necessárias à prática educativa e profissional;

Dos objetivos específicos:

I- identificação da realidade educacional dos campos de estágio;

II- planejamento, execução e avaliação do processo ensino-aprendizagem nas Ciências Sociais;

III- apropriação e criação de metodologias de ensino de sociologia adequadas ao ensino médio

IV- reflexão e pesquisa acerca do ensino de sociologia nas escolas.

A **carga horária** total do Estágio Supervisionado prevista no Projeto Pedagógico é de 408 horas distribuídas nas seguintes disciplinas:

- no 6º semestre - Estágio I - 7 h/a – pré-estágio.

- no 7º semestre - Estágio II - 9 h/a – estágio em sala de aula.

- no 8º semestre - Estágio III - 8 h/a – pós-estágio.

O estágio acadêmico deve cumprir etapas que consistem num processo de aprendizagem, desenvolvendo atividades a seguir relacionadas:

- observação da estrutura, funcionamento, recursos, estudantes e profissionais da escola na qual realiza o estágio;

- observação da atuação didática e pedagógica do professor regente da classe em que está estagiando;

- participação das aulas, atuando em atividades de ensino sugeridas e/ou autorizadas pelo professor regente da classe;

- regência de classe, ministrando aulas na classe em que está estagiando;

Nas disciplinas de Estágio, o estudante deve:

- acompanhar uma turma durante o semestre letivo;

- desenvolver atividades exigidas pela escola e pelo professor responsável pela turma;

- ministrar aulas durante o ano, elaborando materiais didáticos;

- desenvolver trabalhos e avaliações, de acordo com as condições da escola e concordância do professor da turma;

- analisar livros didáticos de Sociologia;

- analisar os problemas apresentados pelos discentes;

- elaborar materiais didáticos diversos, texto didático, propostas e instrumentos de avaliação, recursos audiovisuais, planos de aula, programas, entre outros;

- participar diretamente no desenvolvimento dos conteúdos e regência em salas de aula, nas escolas;

O Estágio Curricular Obrigatório será desenvolvido em escolas da rede estadual, municipal, particular e federal de ensino, que tenham em seus currículos a disciplina de Sociologia.

Os alunos estagiários serão orientados e avaliados tanto pelos professores regentes das disciplinas de Estágio como por professor orientador especialmente designado para este fim pela Comissão de Estágio ou pelo Colegiado do Curso. Os critérios de avaliação dos estágios

devem estar baseados nos princípios pedagógicos gerais enunciados neste projeto e nos objetivos e atividades acima previstos.

DO ESTÁGIO NÃO OBRIGATÓRIO

As atividades de estágio não obrigatório devem estar articuladas com as linhas de pesquisa do Curso de Ciências Sociais. Deverão ser acompanhadas por professor orientador, vinculado ao Curso, e por um supervisor indicado pela instituição concedente.

A proposta de estágio não obrigatório deverá ser elaborada e encaminhada por iniciativa do aluno ao Colegiado do Curso de Ciências Sociais através de um Projeto de Estágio previamente negociado entre as partes e aprovado por um professor orientador. O Projeto de Estágio deve ser apreciado e aprovado pelo Colegiado do Curso antes do início do período de vigência do estágio.

No Projeto de Estágio deverá constar a instituição onde o estágio será realizado, o supervisor responsável indicado pela instituição concedente, o período de realização do estágio, além de objetivos, justificativa, linha de pesquisa a que se vincula, plano de atividades detalhado e cronograma de trabalho. Deverão ser especificadas, ainda, as condições nas quais se realizará o acompanhamento, a orientação e a avaliação do estágio, bem como a apresentação regular de relatórios.

O relatório de estágio, apresentado com periodicidade máxima de seis meses, deverá ser entregue na forma de relatório de pesquisa - com introdução, desenvolvimento e conclusões - devendo conter a descrição das atividades e observações realizadas durante o estágio e sua articulação, de forma crítica, com a pesquisa e a teoria social.

Ao professor orientador do estágio caberá acompanhar e avaliar o aluno ao longo de todo o processo de estágio, conhecendo o local e as condições de trabalho do estagiário e zelando pelo cumprimento do plano de atividades e cronograma de trabalho.

Todos os estágios em andamento deverão se adaptar a estas normas.

3.10. ESTRUTURA CURRICULAR

A grade curricular do curso é constituída por um conjunto de atividades acadêmicas distribuídas da seguinte forma:

I – disciplinas obrigatórias: visam fornecer os conhecimentos teórico-metodológicos necessários à formação mínima dos alunos, capacitando-os, desta forma, para uma formação profissional voltada para a reflexão a cerca da realidade social e da pesquisa. De acordo com o Decreto federal nº 5.626/2005, passa a ser instituída como disciplina obrigatória do Curso de Licenciatura em Ciências Sociais, a partir do primeiro semestre do ano de 2010, a disciplina de Língua Brasileira dos Sinais – LIBRAS I, conforme caracterização apresentada no item de apresentação das disciplinas obrigatórias.

II – disciplinas optativas: constitui-se em eixo no qual o estudante deve optar livremente por aprimorar a sua formação, dialogando com outras áreas afins às ciências sociais.

III – atividades complementares: tem por objetivo oferecer conteúdos interdisciplinares e atividades diversas para a formação do estudante.

A estrutura curricular está assim organizada em termos de carga horária:

Disciplinas (obrigatórias e optativas): 1.938 h/a

Estágio Curricular Supervisionado: 408 h/a

Disciplinas de Prática em Ciências Sociais: 408 h/a

Atividades Complementares: 200 h/a.

**FLUXOGRAMA DO CURSO DE CIÊNCIAS SOCIAIS
HABILITAÇÃO LICENCIATURA**

	Disciplina	C.H. Semanal	C.H. Sem	Cr.	Pré Requisitos Códigos
1° Sem.	Sociologia I	4	68	4	
	Ciência Política I	4	68	4	
	Antropologia I	4	68	4	
	Prática em Ciências Sociais I	4	68	4	
	História I	2	34	2	
	Geografia Humana	2	34	2	
2° Sem.	Sociologia II	4	68	4	Sociologia I – 560055
	Ciência Política II	4	68	4	Ciência Política I – 560056
	Antropologia II	4	68	4	Antropologia I - 720054
	História II	2	34	2	
	Economia Política	2	34	2	
	Prática em Ciências Sociais II	4	68	4	
3° Sem.	Sociologia III	4	68	4	Sociologia I – 560055 Sociologia II – 560064
	Ciência Política III	4	68	4	Ciência Política I – 560056 Ciência Política II – 560006
	Antropologia III	4	68	4	Antropologia I – 720054 Antropologia II – 720027
	Prática em Ciências Sociais III	6	102	6	
4° Sem.	Sociologia IV	4	68	4	Sociologia I – 560055 Sociologia II – 560064
	Ciência Política IV	4	68	4	Ciência Política I – 560056 Ciência Política II – 560006
	Antropologia IV	4	68	4	Antropologia I – 720054 Antropologia II – 720027
	Fundamentos Psicológicos da Educação	4	68	4	
	Fundamentos Sócio-Históricos - Filosóficos da Educação	4	68	4	
5° Sem.	Sociologia V	4	68	4	Sociologia I – 560055 Sociologia II – 560064
	Ciência Política V	4	68	4	Ciência Política I – 560056 Ciência Política II – 560006
	Antropologia V	4	68	4	Antropologia I – 720054 Antropologia II – 720027
	Teoria e prática Pedagógica	4	68	4	
	Educação Brasileira e Organização de Políticas Públicas	4	68	4	

6º Sem.	Métodos e Técnicas da Pesquisa Social I	3	51	3	
	Estágio em Ciências Sociais I	7	119	7	
	Prática em Ciências Sociais IV	5	85	5	
	Disciplina Optativa	4	68	4	
	Disciplina Optativa	4	68	4	
7º Sem.	Métodos e Técnicas da Pesquisa Social II	3	51	3	Métodos e Técnicas da Pesquisa Social I - 560067
	Estágio em Ciências Sociais II	9	153	9	Estágio em Ciências Sociais I - 350017
	Prática em Ciências Sociais V	5	85	5	
	Libras I	4	68	4	
8º Sem.	Seminário de Sociologia	4	68	4	Sociologia I – 560055 Sociologia II – 560064
	Seminário de Ciência Política	4	68	4	Ciência Política I – 560056 Ciência Política II – 560006
	Estágio em Ciências Sociais III	8	136	8	Estágio em Ciências Sociais II - 350038
	Seminário de Antropologia	4	68	4	Antropologia I – 720054 Antropologia II – 720027

I - DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS:

(560055) SOCIOLOGIA I

Semestre: 1º/ **Créditos:** 04/ **Total H/A:** 68

Ementa: Analisar o contexto histórico de aparecimento da sociologia, bem como os principais problemas e pressupostos metodológicos da teoria sociológica de Durkheim, Weber, e Marx. Identificar os modelos de interpretação das modernas sociedades capitalistas segundo a teoria clássica. Identificar a aplicação desses conteúdos para compreensão da nossa realidade social e os processos sociais que se desenvolvem em ambiente escolar.

Bibliografia:

DURKHEIM, E. *Sociologia: Coleção Grandes Cientistas Sociais*. São Paulo, Ática, 1984.

_____. *A Divisão do Trabalho Social*. Lisboa, Presença, 1984.

_____. *As Regras do Método Sociológico*. São Paulo, Nacional, 1987.

FERNANDES, Florestan. *Ensaio de Sociologia Geral e Aplicada*. São Paulo, Pioneira, 1976.

_____. *A Sociologia no Brasil. Contribuição para o estudo de formação e desenvolvimento*. Petrópolis, Vozes, 1980.

LÖWY, M. *Ideologia e Ciência Social*. São Paulo, Cortez, 1993.

_____. *As Aventuras de Karl Marx Contra o Barão de Münchhausen*. São Paulo, Busca Vida, 1987.

MARX, K. *Sociologia: Coleção Grandes Cientistas Sociais*. São Paulo, Ática, 1984.

_____. *O Manifesto do Partido Comunista*. Rio de Janeiro, Cátedra, 1985.

_____. *O Capital. Crítica da Economia Política*. São Paulo, Abril Cultural, 1984

- MARX, K. e ENGELS, F. *A Ideologia Alemã*. São Paulo, Hucitec, 1984.
- WEBER, M. *Sociologia*: Coleção Grandes Cientistas Sociais. São Paulo, Ática, 1982.
- _____. *A Ética Protestante e o Espírito do Capitalismo*. São Paulo, Pioneira, 1987.
- _____. *Economia e Sociedade. Fundamentos da Sociologia Compreensiva*. Brasília, Ed.UnB, 1991.
- _____. *Conceitos Básicos de Sociologia*. São Paulo, Moraes, 1987.
- BERGER, Peter. *Perspectivas Sociológicas. Uma visão humanística*. Petrópolis, Vozes, 1983.
- CASTRO, Ana Maria. *Introdução ao Pensamento Sociológico*. Rio de Janeiro, Eldorado Tijuca, 1981.
- CUIN, C-H & GRESLE, F. *História da Sociologia*. Lisboa, Dom Quixote, 1995.
- FORACCHI, M. & MARTINS, J. *Sociologia e Sociedade*. Rio de Janeiro, Livros Técnicos e Científicos, 1977.
- GIDDENS, A. *Sociologia*. Porto Alegre, Artmed, 2005.
- LALLEMENT, Michel. *História das Idéias Sociológicas. Das origens a Max Weber*. Petrópolis, Vozes, 2003.
- MARTINS, Carlos B. *O que é Sociologia?* São Paulo, Brasiliense, 1982.
- QUINTANEIRO, Tânia. *Um toque de clássicos*. Belo Horizonte, Ed. UFMG, 1995.
- SANTOS, Boaventura de Sousa. *Um Discurso sobre as Ciências*. Porto, Afrontamento, 2001.
- _____. *Introdução a uma Ciência Pós-Moderna*. Rio de Janeiro, Graal, 1989.
- VILA NOVA, Sebastião. *Introdução à sociologia*. São Paulo, Atlas, 2000.
- Professor Responsável:** Francisco E. B. Vargas

(560056) CIÊNCIA POLÍTICA I

Semestre: 1º/ **Créditos:**04/ **Total H/A:** 68

Ementa: Apresentação das primeiras e basilares noções da Ciência Política, a partir de um enfoque rigoroso, voltado á definição e precisão das categorias analíticas; Contextualização da disciplina; Poder e Poder Político; Teoria das Formas de Governo. Identificar a aplicação destes conceitos para compreensão da política e das relações de dominação, que se manifestam inclusive no encaminhamento do processo ensino - aprendizagem.

Bibliografia:

- BEAUD, Michel. *História do Capitalismo. De 1500 aos nossos dias*. 4ª Ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.
- HOBSBAWM, Eric J. *A era das revoluções. Europa, 1789-1848*. 5ª Ed Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986.
- HOBSBAWM, Eric J. *A era do capital. 1848- 1875*. 45ª Ed Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988.
- HOBSBAWM, Eric J. *A era dos extremos. O breve século XX. 1914-1991*. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.
- HOBSBAWM, Eric J. *A era dos impérios . 1875-1914*. 2ª Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra , 1989.
- HOBSBAWM, Eric J. *Nações e nacionalismo desde 1780. Programa, mito e realidade*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1990.
- HOFMANN, Werner. *A história do pensamento do movimento social dos séculos 19 e 20*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1990.
- CARR, E . H. *A Revolução Russa de Lenin a Stalin (1917)*. Rio de Janeiro: Zahar, 1981.
- CROUZET, Maurice (dir) *História Geral das Civilizações. A época contemporânea*. 3 vols. 3 ed. São Paulo: DIFEL, 1968.
- DOWBOR, Ladislau. *A formação do terceiro mundo*. 3ª Ed. São Paulo, 1983.
- DROZ, Bernard, ROWLEY, Anthony. *História do Século XX. 2º Volume: o nascimento do mundo contemporâneo*. Lisboa: Publicação Dom Quixote, 1988.
- DROZ, Bernard, ROWLEY, Anthony. *XX 3º Volume: Expansão e independências (1950-1973)*. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1991.

- DUROSELLE, J. B. A Europa de 1815 aos nossos dias. Vida política e relações internacionais. São Paulo: pioneira, 1976.
- FALCON, Francisco José Calazans. Facismo: autoritarismo e totalitarismo. In: WERNECK DA SILVA, José Luís (org). O feixe e o prisma. Uma revisão do Estado Novo. Rio Janeiro: Zahar editor, 1991.
- DROZ, Bernard, ROWLEY, Anthony. XX 4º Volume: Crises e mutações (1973 aos nossos dias). Expansão e independências (1950-1973). Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1993.
- FERRO, Marc. A Revolução Russa de 1917. 2ª Ed. São Paulo: Perspectiva, 1988.
- HENIG, Ruth. As origens da primeira guerra mundial. São Paulo: ática, 1991.
- HENIG, Ruth. O Tratado de Versalhes. 1919-1933. São Paulo: ática, 1991.
- HOURANI, Albert. *Uma história dos povos árabes*. São Paulo: Companhia das Letras, 1994.
- HUBERMAN, Leo. *História da riqueza do homem*. 21ª Ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 1986.
- KINDER, Herman, HILGEMANN, Werner. *Atlas histórico mundial*. Madrid: Istmo, 1978. Vol 2
- KONDER, Leandro. *Introdução ao fascismo*. 3ª Ed. Rio de Janeiro: Graal, 1991.
- LEWIS, Bernard. *Os árabes na história*. Lisboa: Estampa, 1982.
- LINHARES, Maria Yedda. *A luta contra a metrópole (Ásia e África)*. 2ª ed. São Paulo: Brasiliense, 1981.
- MACKENZIE, J.M. *A Partilha da África. 1880-1900. E o imperialismo europeu no século XIX*. São Paulo: Ática, 1994
- MARQUES, Adhemar Martins, BERUTTI, Flávio, FARIA, Ricardo. *História contemporânea através de textos*. 2ª ed. São Paulo: Contexto 1991.
- MICHELENA, José A. S. *Crise no sistema mundial: política e blocos do poder*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977.
- MOORE Jr., Barrington. *As origens sociais da ditadura e da democracia*. Senhores e camponeses na construção do mundo moderno. São Paulo: Martins Fontes, 1983.
- PANIKKAR, K. M. *A dominação ocidental na Ásia*. Do século XV aos nossos dias. 3ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977.
- PARIS, Robert. *As origens do fascismo*. São Paulo: Perspectiva, 1976.
- POULANTZAS, Nicos. *Fascismo de ditadura*. São Paulo: Martins Fontes, 1978.
- REMOND, Rena. *O século XX*. De 1914 aos nossos dias. São Paulo: Cultrix, 1990.
- RODRIGUES, Luiz Cesar B. *A primeira guerra mundial*. 4ª ed. São Paulo: Atual/ Ed. Da Unicamp, 1988.
- SOARES, Jurandir. *Israel X Palestina: as raízes do ódio*. 2ª ed. Porto Alegre: Ed. UFRGS, 1991.
- SOARES, Jurandis. *Oriente Médio: de Maomé à Guerra do Golfo*. Porto Alegre: Ed. UFRGS, 1991.
- SPENCE, Jonathan D. *Em busca da China moderna*. Quatro séculos de história. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.
- THOMPSON, E. P. e outros. *Exterminismo e guerra fria*. São Paulo: Brasiliense, 1985.
- TILLY, Charles. *Las revoluciones europeas, 1492-1992*. Barcelona: Crítica, 1995.
- TROTSKY, Leon. *A história da Revolução Russa*. Rio de Janeiro: Paz e terra, 1977. 3 vols.
- VIZENTINI, Paulo G.F. (org.) *A grande crise*. A nova (des)ordem internacional dos anos 80 aos 90. Petrópolis: Vozes, 1992.
- VIZENTINI, Paulo G. F. (org.). *A revolução soviética. 1905-45: O socialismo num só país*. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1989.
- VIZENTINI, Paulo G. Fagundes. *Da Guerra Fria à crise (1945 a 1992)*. 2ª ed. atualizada. Porto Alegre: Ed. UFRGS, 1992.
- VIZENTINI, Paulo G. Fagundes. *Guerra do Vietname*. Descolonização e revolução. 2ª ed. Porto Alegre: Ed. UFRGS, 1991.
- VIZENTINI, Paulo G. Fagundes. *Segunda guerra mundial*. História e relações internacionais. 1931-1945. 3ª ed. Porto Alegre: Ed. UFRGS, 1989.

WISKEMANN, Elizabeth. *La Europa de los dictadores (1919-1945)*. Madrid: Siglo XXI, 1979.

(720054) ANTROPOLOGIA I

Semestre: 1º/ Créditos:04/ Total H/A: 68

Ementa: História e Método: Este curso trata das condições de emergência do saber antropológico e do modo como ele foi formalizado como campo disciplinar, definindo, a partir daí, procedimentos teóricos, conceitos e métodos de pesquisa.

Bibliografia:

BERLIN, Isaiah. *Vico e Herder*. Brasília: Editora da UNB, 1982.

BERMAN, Antoine. *A prova do estrangeiro: cultura e tradução na Alemanha romântica*. Bauru, SP: EDUSC, 2002.

CASSIRER, Ernst. *A filosofia das formas simbólicas: a linguagem*. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

ENGELS, Friedrich. *El origen de la familia, de la propiedad privada y del estado*. Barcelona: Editorial Planeta De Agostini, 1992.

EVANS-PRITCHARD, Edward E. *História do Pensamento antropológico*. Lisboa: Edições 70, s/d.

GRUZINSKI, Serge. *A Colonização do Imaginário: sociedades indígenas e ocidentalização no México espanhol, séculos XVI-XVIII*. São Paulo: Companhia das Letras, 2003.

HARTOG, François. *O Espelho de Heródoto: ensaio sobre a representação do outro*. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 1999.

MALINOWSKI, Bronislaw. *Argonautas do Pacífico Ocidental*. São Paulo: Abil Cultural, 1978. (col. Os Pensadores)

MORGAN, Lewis H. *A Sociedade Primitiva*. Lisboa: Editorial Presença, 1980.

NOVAES, Adauto (org.). *A descoberta do homem e do mundo*. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

NOVAES, Adauto (org.). *A outra margem do ocidente*. São Paulo: Companhia das Letras, 1999.

TODOROV, Tzvetan. *Nós e os outros: a reflexão francesa sobre a diversidade humana*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1993.

TODOROV, Tzvetan. *A Conquista da América: a questão do outro*. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

CASSIRER, Ernst. *A Filosofia do Iluminismo*. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 1997.

GRUZINSKI, Serge. *O Pensamento Mestiço*. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.

GIUCCI, Guillermo. *Viajantes do maravilhoso: o novo mundo*. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.

NOVAES, Adauto (org.). *O olhar*. São Paulo: Companhia das Letras, 1988.

TODOROV, Tzvetan. *Frágil Felicidade: un ensayo sobre Rousseau*. Barcelona: Gedisa, 1987.

TODOROV, Tzvetan. *As morais da história*. Lisboa: Publicações Europa-América, 1991.

Professor Responsável: Flávia Rieth

(720055) HISTÓRIA I

Semestre: 1º/ Créditos:02/ Total H/A: 34

Ementa: Analisar o contexto histórico de aparecimento das Ciências Sociais, identificando as transformações sociais, econômicas, políticas e intelectuais que tornaram possível o advento desses conhecimentos científicos. Apresentar a passagem da sociedade feudal para a sociedade capitalista; a expansão comercial e marítima européia; o iluminismo; as revoluções burguesas.

Bibliografia:

BEAUD, Michel. *História do Capitalismo. De 1500 aos nossos dias*. 4ª Ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.

HOBBSAWM, Eric J. A era das revoluções. Europa, 1789-1848. 5ª Ed Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986.

HOBBSAWM, Eric J. A era do capital. 1848- 1875. 45ª Ed Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988.

HOBBSAWM, Eric J. A era dos extremos. O breve século XX. 1914-1991. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

HOBBSAWM, Eric J. A era dos impérios . 1875-1914. 2ª Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra , 1989.

HOBBSAWM, Eric J. Nações e nacionalismo desde 1780. Programa, mito e realidade. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1990.

HOFMANN, Werner. A história do pensamento do movimento social dos séculos 19 e 20. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1990.

CARR, E . H. A Revolução Russa de Lenin a Stalin (1917). Rio de Janeiro: Zahar, 1981.

CROUZET, Maurice (dir) História Geral das Civilizações. A época contemporânea. 3 vols. 3 ed. São Paulo: DIFEL, 1968.

DOWBOR, Ladislau. A formação do terceiro mundo. 3ª Ed. São Paulo, 1983.

DROZ, Bernard, ROWLEY, Anthony. História do Século XX. 2º Volume: o nascimento do mundo contemporâneo. Lisboa: Publicação Dom Quixote, 1988.

DROZ, Bernard, ROWLEY, Anthony. XX 3º Volume: Expansão e independências (1950-1973). Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1991.

DUROSELLE, J. B. A Europa de 1815 aos nossos dias. Vida política e relações internacionais. São Paulo: pioneira, 1976.

FALCON, Francisco José Calazans. Facismo: autoritarismo e totalitarismo. In: WERNECK DA SILVA, José Luís (org). O feixe e o prisma. Uma revisão do Estado Novo. Rio Janeiro: Zahar editor, 1991.

DROZ, Bernard, ROWLEY, Anthony. XX 4º Volume: Crises e mutações (1973 aos nossos dias). Expansão e independências (1950-1973). Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1993.

FERRO, Marc. A Revolução Russa de 1917. 2ª Ed. São Paulo: Perspectiva, 1988.

HENIG, Ruth. As origens da primeira guerra mundial. São Paulo: ática, 1991.

HENIG, Ruth. O Tratado de Versalhes. 1919-1933. São Paulo: ática, 1991.

HOURANI, Albert. *Uma história dos povos árabes*. São Paulo: Companhia das Letras, 1994.

HUBERMAN, Leo. *História da riqueza do homem*. 21ª Ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 1986.

KINDER, Herman, HILGEMANN, Werner. *Atlas histórico mundial*. Madrid: Istmo, 1978. Vol 2

KONDER, Leandro. *Introdução ao fascismo*. 3ª Ed. Rio de Janeiro: Graal, 1991.

LEWIS, Bernard. *Os árabes na história*. Lisboa: Estampa, 1982.

LINHARES, Maria Yedda. *A luta contra a metrópole (Ásia e África)*. 2ª ed. São Paulo: Brasiliense, 1981.

MACKENZIE, J.M. *A Partilha da África*. 1880-1900. E o imperialismo europeu no século XIX. São Paulo: Ática, 1994

MARQUES, Adhemar Martins, BERUTTI, Flávio, FARIA, Ricardo. *História contemporânea através de textos*. 2ª ed. São Paulo: Contexto 1991.

MICHELENA, José A. S. *Crise no sistema mundial: política e blocos do poder*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977.

MOORE Jr., Barrington. *As origens sociais da ditadura e da democracia*. Senhores e camponeses na construção do mundo moderno. São Paulo: Martins Fontes, 1983.

PANIKKAR, K. M. *A dominação ocidental na Ásia*. Do século XV aos nossos dias. 3ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977.

PARIS, Robert. *As origens do fascismo*. São Paulo: Perspectiva, 1976.

POULANTZAS, Nicos. *Fascismo de ditadura*. São Paulo: Martins Fontes, 1978.

REMOND, Rena. *O século XX*. De 1914 aos nossos dias. São Paulo: Cultrix, 1990.

RODRIGUES, Luiz Cesar B. *A primeira guerra mundial*. 4ª ed. São Paulo: Atual/ Ed. Da Unicamp, 1988.

- SOARES, Jurandir. *Israel X Palestina: as raízes do ódio*. 2ª ed. Porto Alegre: Ed. UFRGS, 1991.
- SOARES, Jurandir. *Oriente Médio: de Maomé à Guerra do Golfo*. Porto Alegre: Ed. UFRGS, 1991.
- SPENCE, Jonathan D. *Em busca da China moderna. Quatro séculos de história*. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.
- THOMPSON, E. P. e outros. *Exterminismo e guerra fria*. São Paulo: Brasiliense, 1985.
- TILLY, Charles. *Las revoluciones europeas, 1492-1992*. Barcelona: Crítica, 1995.
- TROTSKY, Leon. *A história da Revolução Russa*. Rio de Janeiro: Paz e terra, 1977. 3 vols.
- VIZENTINI, Paulo G.F. (org.) *A grande crise. A nova (des)ordem internacional dos anos 80 aos 90*. Petrópolis: Vozes, 1992.
- VIZENTINI, Paulo G. F. (org.). *A revolução soviética. 1905-45: O socialismo num só país*. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1989.
- VIZENTINI, Paulo G. Fagundes. *Da Guerra Fria à crise (1945 a 1992)*. 2ª ed. atualizada. Porto Alegre: Ed. UFRGS, 1992.
- VIZENTINI, Paulo G. Fagundes. *Guerra do Vietname. Descolonização e revolução*. 2ª ed. Porto Alegre: Ed. UFRGS, 1991.
- VIZENTINI, Paulo G. Fagundes. *Segunda guerra mundial. História e relações internacionais. 1931-1945*. 3ª ed. Porto Alegre: Ed. UFRGS, 1989.
- WISKEMANN, Elizabeth. *La Europa de los dictadores (1919-1945)*. Madrid: Siglo XXI, 1979.

Professor Responsável: Mario Osório Magalhães

(060206) GEOGRAFIA HUMANA

Semestre: 1º/ **Créditos:**02/ **Total H/A:** 34

Ementa: O espaço é uma categoria social. As qualidades objetivas, que o espaço pode exprimir, são constituídas historicamente através das interações humanas. A distribuição desigual no espaço geográfico expressa, ao nível do tecido social, áreas desprovidas de bens e serviços. Nesse sentido os "problemas sociais" devem ser analisados à dinâmica da acumulação capitalista, que irá definir os conteúdos e a posição da relação entre países periféricos e centrais no sistema capitalista. Essas questões são inerentes ao cotidiano de nossas cidades e campos e permitem uma discussão rica sobre as contradições da sociedade capitalista e as diversas situações de exclusão social presentes nela. Estas questões, inevitavelmente, refletem-se no ambiente escolar.

Bibliografia:

- BARROS, Nilson Cortez Crocia de. Geografia Humana: uma introdução às suas idéias. Recife : EDUFPE, 1993.
- FERNANDES, Florestan. Org. RATZEL. São Paulo : Ática, 1990. (Coleção Grandes Cientistas, 59)
- _____, MAX SORRE. São Paulo : Ática, 1984. (Coleção Grandes cientistas, 46)
- GIRÃO, A. de Amorim. Geografia Humana. Porto, Portugal : Portucalense, 1946.
- GOMES, Horieste. Reflexões sobre teoria e crítica em Geografia Goiânia : CEGRAF/EFG, 1991.
- MAGNOLI, Demétrio. Geografia geral e do Brasil. 1 ed, São Paulo : Moderna, 1993.
- MALTHUS, Thomas Robert. São Paulo : Ática, 1982. (Coleção Grandes Cientistas Sociais, 24)
- MENDONÇA, Francisco. Geografia Física ciência humana. 2 ed, São Paulo Contexto, 1991.
- MOREIRA, Rui. O que é Geografia. 5 ed, São Paulo : Brasiliense, 1985.
- OLIVA, Jaime. Temas da geografia Mundial. 1 ed, São Paulo ; Atual, 1995.
- QUAINI, Máximo. A construção da Geografia Humana. Rio de Janeiro : Paz e terra, 1973

SODRÉ, Nelson Werneck. Introdução à Geografia e ideologia. 5 ed, Petrópolis, RJ: Vozes, 1986.

ANDRADE, Manuel Correia de. Caminhos e descaminhos da geografia. Campinas, SP : Papyrus, 1989.

DAMIANI, Amélia. População e Geografia. São Paulo : Contexto, 1991.

LACOSTE, Yves. A Geografia : isso serve em primeiro lugar para fazer a guerra. 2 ed, Campinas, SP : Papyrus, 1989.

MORAES, Antonio Carlos Robert de. Geografia : Pequena história crítica. 4 ed, São Paulo : Moderna, 1985.

PEREIRA, Diamantino. et all. Geografia ciência do espaço. 3 ed, São Paulo : Atual, 1992

Professor Responsável: Paulo Quintana Rodrigues

(560057) PRÁTICA EM CIÊNCIAS SOCIAIS I

Semestre: 2º/ **Créditos:**04/ **Total H/A:** 68

Ementa: Levar o aluno ao contato direto com a realidade escolar, buscando observar aspectos relacionados a sua estrutura e funcionamento, bem como, as percepções dos professores em relação as suas práticas de ensino.

Bibliografia:

CODO, Wanderley (coordenador).Educação: carinho e trabalho – Petrópolis, RJ: Vozes, Brasília: Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação: Universidade de Brasília. Laboratório de Psicologia do Trabalho, 1999.

FERNANDES, Florestan. O Ensino da Sociologia na Escola Secundária Brasileira. “In: Idem. A Sociologia no Brasil. Petrópolis: Vozes, 1977.

LEJEUNE, M. G. C.(org). Sociologia e ensino em debate: experiências e discussão de sociologia no ensino médio. Ijuí: Ed: Unijuí, 2004.

Constituição da República Federativa do Brasil, Brasília, 1988.

MONLEVADE, João. Educação Pública no Brasil: contos e descontos. Ed: Ideia, Distrito Federal, 1997.

Lei de Diretrizes e Bases da Educação, Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996.

ROMANELLI, O. DE OLIVEIRA. História da Educação no Brasil. 15ª Ed., Rio de Janeiro: editora Vozes, 1978.

DEMO, Pedro. METODOLOGIA CIENTÍFICA EM CIÊNCIAS SOCIAIS. São Paulo: Atlas, 1995.

HAGETTE, Teresa Maria Frota. METODOLOGIAS QUALITATIVAS NA SOCIOLOGIA. Petrópolis: Vozes, 1988.

NÁGILA, Caporlíngua Giesta. Cotidiano escolar e formação do professor: moda ou valorização do saber docente?. JM editora, 2001.

NÓVOA, Antônio. VIDAS DE PROFESSORES. Porto: Ed. Porto, 1995 a..

SANTOS, Boaventura de Souza. UM DISCURSO SOBRE AS CIÊNCIAS. 9ª edição. Porto: Edições Afrontamento, 1997.

LUCKESI, Cipriano (et al) . Fazer Universidade: uma proposta metodológica. 6 ed., São Paulo, Cortez, 1991.

MAY, Tim. Pesquisa Social: questões, métodos e processos. 3 ed., Porto Alegre: Artmed, 2004.

RICHARDSON, Roberto Jarry. Pesquisa Social: métodos e técnicas. São Paulo: Atlas, 1999.

SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do Trabalho Científico. 22 ed. Ver e ampl. De acordo com a ABNT – São Paulo: Cortez, 2002.

TRIVINOS, Augusto Nivaldo Silva. Introdução à pesquisa em ciências sociais. São Paulo: Atlas, 1987.

Professor Responsável: Vera Lúcia dos Santos Schwarz

(560064) SOCIOLOGIA II

Semestre: 2º/ Créditos:04/ Total H/A: 68

Ementa: Análise comparativa e crítica dos pressupostos metodológicos e teóricos dos autores da escola clássica sociológica – Marx, Weber e Durkheim – e suas concepções da relação indivíduo e sociedade; história e transformação social. Fazer com que os estudantes compreendam as diferentes perspectivas sociológicas através das quais é possível a reconstrução científica da realidade social.

Bibliografia:

BAUMAN, Zygmunt. Modernidade Líquida. Rio de Janeiro: Zahar Editor, 2000.

BERGER, Peter e LUCKMANN, Thomas. A construção social da realidade. Petrópolis: Vozes, 1999.

BIRBAUM, P. E CHAZEL, F. Teoria Sociológica. São Paulo: Hucitec/EDUSP, 1977.

BOURDIEU, Pierre. Sociologia. Coleção Grandes Cientistas Sociais. S.P.:Ática, 1994.

CASTRO, A. M. de e DIAS, E. Introdução ao Pensamento Sociológico. Rio de Janeiro: Eldorado, 1981.

COHN, Gabriel (org.). Para Ler os Clássicos. Rio de Janeiro: LCD, 1977.

DURKHEIM, Émile. A Divisão do Trabalho Social. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

MARTINS, José de Souza e FORACCHI, M. Sociologia e Sociedade. Rio de Janeiro: LTV, 1992.

MARX, Karl. O Capital. Livro I, Vol. I. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005.

_____. O Manifesto Comunista. In: LASKI, Harold J. O Manifesto Comunista de Marx e Engels. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1982.

_____. A Ideologia Alemã. São Paulo: Hucitec, 1986.

QUINTANEIRO, Tania. Um Toque de Clássicos. Minas Gerais: Editora UFMG, 1995.

SANTOS, Boaventura de Souza. A Globalização e as Ciências Sociais. São Paulo: Cortez, 2005.

WEBER, Max. A Ética Protestante e o Espírito do Capitalismo. São Paulo: Pioneira, 1987.

ANTUNES, Ricardo. Os Sentidos do Trabalho. São Paulo: Boitempo, 2003.

CUIN, Charles-Henry e GRESLE, François. História da Sociologia. São Paulo: Ensaio, 1994.

DURKHEIM, Émile. O Suicídio. São Paulo: Martin Claret, 2005.

_____. Os Pensadores. São Paulo: Abril Cultural, 1978.

MAX WEBER. Sociologia. Coleção Grandes Cientistas Sociais. São Paulo: Ática, 1982.

_____. Ensaios de Sociologia. Rio de Janeiro: LCT, 1982.

GIDDENS, Anthony. Sociologia. Porto Alegre: Artmed, 2005.

Professor Responsável: Paulo Pereira Cava

(560006) CIÊNCIA POLÍTICA II

Semestre: 2º/ Créditos:04/ Total H/A: 68

Ementa: Apresentar noções fundamentais sobre os elementos constitutivos e sobre as linhas de interpretação no que diz respeito a Sistema Eleitoral e Sistema Partidário. Apresentar concepções teóricas sobre representação política. Desenvolver atividades em que se correlacione Sistema Partidário e Sistema Eleitoral. Desenvolver algumas noções sobre o sistema partidário brasileiro.

Bibliografia:

ARISTÓTELES. A Política. Várias edições.

HOBBS, Thomas. O leviatã. 4ª ed. São Paulo: Nova Cultural, 1988.

LOCKE, John. Segundo tratado sobre o governo. 3ª ed. São Paulo: Abril Cultural, 1983.

MAQUIAVEL, Nicolau. Comentários sobre a primeira década de Tito Lívio. Brasília: EdUNB, 1994.

_____. O príncipe. São Paulo: Nova Cultural, 1996.

MONTESQUIEU. O espírito das leis. São Paulo: Martin Claret, 2003.

PLATÃO. A república. São Paulo: Nova Cultural, 2000.
ROUSSEAU, Jean-Jacques. Do contrato social. 2ª ed. São Paulo: Abril Cultural, 1978.
TOCQUEVILLE, Alexis de. A democracia na América / O antigo regime e a revolução. 2ª ed. São Paulo: Abril Cultural, 1979.
WEFFORT, Francisco C. (org.). Os clássicos da política. São Paulo: Ática, 2001. 2v.
CÍCERO, Marco Túlio. Da república. São Paulo: Martins Fontes, 1999.
MOSCA, Gaetano; BOUTHOU, Gaston. História das doutrinas políticas: desde a Antigüidade. 7ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 1987.
Professor Responsável: Daniel de Mendonça

(720027) ANTROPOLOGIA II

Semestre: 2º/ **Créditos:**04/ **Total H/A:** 68

Ementa: Tradição Inglesa - Esta disciplina trata das relações entre teorias, conceitos e métodos de investigação tal como constituídos na Tradição Inglesa: Frazer, J; Tylor, E; Malinowski, B; Radcliffe-Brown, A R.; Evans-Pritchard, E. E.; Firth, R; Gluckman, M.; Douglas, M.; Turnar, V.; Leach, E.

Bibliografia:

BATESON, Gregory. *Naven: "Un Cerimonial Iatmul"*. Madrid: Júcar Universidad, 1990.
BENEDICT, Ruth. *Patterns of Culture*. New York: The New American Library, 1960.
BERGER, Peter; LUCKMAN, Thomas. *A Construção Social da Realidade*. Petrópolis: Vozes, 1999.
BOAS, Frans. *Race, Language and Culture*. New York: Macmillan Company, 1940.
CLIFFORD, James. *A Experiência Etnográfica: antropologia e literatura no século XX*. Rio de Janeiro: Editora da UFRJ, 1998.
GEERTZ, Clifford. *O saber local*. Petrópolis: Vozes, 1998.
GEERTZ, Clifford. *Nova luz sobre a Antropologia*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar
GEERTZ, Clifford. *A Interpretação das Culturas*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1989.
GEERTZ, Clifford. *Negara: o estado teatro no século XIX*. DIFEL: Lisboa; BERTRAND: Brasil, 1991.
GEERTZ, Clifford. *Observando el Islam*. Barcelona: Paidós, 1994.

Professor Responsável: Flávia Rieth

(720043) HISTÓRIA II

Semestre: 2º/ **Créditos:**02/ **Total H/A:** 34

Ementa: Revisitar a história do Brasil, caracterizando as linhas que nortearam a política brasileira, sua economia e os principais movimentos sociais, a partir da proclamação da república velha; A Revolução de 1930; O estado Novo; O populismo; O golpe Militar de 1964. Relacionar nossas experiências históricas com a reflexão dos estudantes sobre o desafio de se constituírem enquanto sujeitos da própria história.

Bibliografia:

BEAUD, Michel. História do Capitalismo. De 1500 aos nossos dias. 4ª Ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.
HOBSBAWM, Eric J. A era das revoluções. Europa, 1789-1848. 5ª Ed Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986.
HOBSBAWM, Eric J. A era do capital. 1848- 1875. 45ª Ed Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988.
HOBSBAWM, Eric J. A era dos extremos. O breve século XX. 1914-1991. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.
HOBSBAWM, Eric J. A era dos impérios . 1875-1914. 2ª Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra , 1989.

- HOBBSAWM, Eric J. Nacões e nacionalismo desde 1780. Programa, mito e realidade. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1990.
- HOFMANN, Werner. A história do pensamento do movimento social dos séculos 19 e 20. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1990.
- CARR, E. H. A Revolução Russa de Lenin a Stalin (1917). Rio de Janeiro: Zahar, 1981.
- CROUZET, Maurice (dir) História Geral das Civilizações. A época contemporânea. 3 vols. 3 ed. São Paulo: DIFEL, 1968.
- DOWBOR, Ladislau. A formação do terceiro mundo. 3ª Ed. São Paulo, 1983.
- DROZ, Bernard, ROWLEY, Anthony. História do Século XX. 2º Volume: o nascimento do mundo contemporâneo. Lisboa: Publicação Dom Quixote, 1988.
- DROZ, Bernard, ROWLEY, Anthony. XX 3º Volume: Expansão e independências (1950-1973). Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1991.
- DUROSELLE, J. B. A Europa de 1815 aos nossos dias. Vida política e relações internacionais. São Paulo: pioneira, 1976.
- FALCON, Francisco José Calazans. Facismo: autoritarismo e totalitarismo. In: WERNECK DA SILVA, José Luís (org). O feixe e o prisma. Uma revisão do Estado Novo. Rio Janeiro: Zahar editor, 1991.
- DROZ, Bernard, ROWLEY, Anthony. XX 4º Volume: Crises e mutações (1973 aos nossos dias). Expansão e independências (1950-1973). Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1993.
- FERRO, Marc. A Revolução Russa de 1917. 2ª Ed. São Paulo: Perspectiva, 1988.
- HENIG, Ruth. As origens da primeira guerra mundial. São Paulo: ática, 1991.
- HENIG, Ruth. O Tratado de Versalhes. 1919-1933. São Paulo: ática, 1991.
- HOURLANI, Albert. *Uma história dos povos árabes*. São Paulo: Companhia das Letras, 1994.
- HUBERMAN, Leo. *História da riqueza do homem*. 21ª Ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 1986.
- KINDER, Herman, HILGEMANN, Werner. *Atlas histórico mundial*. Madrid: Istmo, 1978. Vol 2
- KONDER, Leandro. *Introdução ao fascismo*. 3ª Ed. Rio de Janeiro: Graal, 1991.
- LEWIS, Bernard. *Os árabes na história*. Lisboa: Estampa, 1982.
- LINHARES, Maria Yedda. *A luta contra a metrópole (Ásia e África)*. 2ª ed. São Paulo: Brasiliense, 1981.
- MACKENZIE, J.M. *A Partilha da África*. 1880-1900. E o imperialismo europeu no século XIX. São Paulo: Ática, 1994
- MARQUES, Adhemar Martins, BERUTTI, Flávio, FARIA, Ricardo. *História contemporânea através de textos*. 2ª ed. São Paulo: Contexto 1991.
- MICHELENA, José A. S. *Crise no sistema mundial: política e blocos do poder*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977.
- MOORE Jr., Barrington. *As origens sociais da ditadura e da democracia*. Senhores e camponeses na construção do mundo moderno. São Paulo: Martins Fontes, 1983.
- PANIKKAR, K. M. *A dominação ocidental na Ásia*. Do século XV aos nossos dias. 3ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977.
- PARIS, Robert. *As origens do fascismo*. São Paulo: Perspectiva, 1976.
- POULANTZAS, Nicos. *Fascismo de ditadura*. São Paulo: Martins Fontes, 1978.
- REMOND, Rena. *O século XX*. De 1914 aos nossos dias. São Paulo: Cultrix, 1990.
- RODRIGUES, Luiz Cesar B. *A primeira guerra mundial*. 4ª ed. São Paulo: Atual/ Ed. Da Unicamp, 1988.
- SOARES, Jurandir. *Israel X Palestina: as raízes do ódio*. 2ª ed. Porto Alegre: Ed. UFRGS, 1991.
- SOARES, Jurandis. *Oriente Médio: de Maomé à Guerra do Golfo*. Porto Alegre: Ed. UFRGS, 1991.
- SPENCE, Jonathan D. *Em busca da China moderna*. Quatro séculos de história. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.
- THOMPSON, E. P. e outros. *Exterminismo e guerra fria*. São Paulo: Brasiliense, 1985.

TILLY, Charles. *Las revoluciones europeas, 1492-1992*. Barcelona: Crítica, 1995.
TROTSKY, Leon. *A história da Revolução Russa*. Rio de Janeiro: Paz e terra, 1977. 3 vols.
VIZENTINI, Paulo G.F. (org.) *A grande crise. A nova (des)ordem internacional dos anos 80 aos 90*. Petrópolis: Vozes, 1992.
VIZENTINI, Paulo G. F. (org.). *A revolução soviética. 1905-45: O socialismo num só país*. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1989.
VIZENTINI, Paulo G. Fagundes. *Da Guerra Fria à crise (1945 a 1992)*. 2ª ed. atualizada. Porto Alegre: Ed. UFRGS, 1992.
VIZENTINI, Paulo G. Fagundes. *Guerra do Vietname. Descolonização e revolução*. 2ª ed. Porto Alegre: Ed. UFRGS, 1991.
VIZENTINI, Paulo G. Fagundes. *Segunda guerra mundial. História e relações internacionais. 1931-1945*. 3ª ed. Porto Alegre: Ed. UFRGS, 1989.
WISKEMANN, Elizabeth. *La Europa de los dictadores (1919-1945)*. Madrid: Siglo XXI, 1979.

Professor Responsável: Sebastião Peres

(760009) ECONOMIA POLÍTICA

Semestre: 2º/ **Créditos:**02/ **Total H/A:** 34

Ementa: Desenvolver elementos da Teoria Econômica que possibilitem a compreensão dos dilemas da economia brasileira, incorporada de maneira submissa ao sistema capitalista, hoje em sua trajetória de globalização. Relacionar mercado e Produção Capitalista; Estado e mercado; Relações econômicas internacionais. Afinal, a economia deixou de ser uma disciplina de interesse reduzido a especialistas, passando a fazer parte do cotidiano de todo o brasileiro, preocupado com a inflação, com o desemprego, com a dívida externa.

Bibliografia:

Vasconcelos, Marco Antonio Sandoval. *Economia: micro e macro*. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2001.
Rosseti, Introdução a Economia. São Paulo: Atlas, 2002.
Vasconcelos, Marco Antonio Sandoval; et. ali. *Manual de Economia da USP*. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2001.

Professor Responsável: Sebastião Peres

(560069) PRÁTICA EM CIÊNCIAS SOCIAIS II

Semestre: 2º/ **Créditos:** 04/ **Total H/A:** 68

Ementa: Levantar, através de pesquisa, instrumentos e técnicas pedagógicas, enquanto alternativas metodológicas que se constituam em instrumentos facilitadores na relação conteúdo-forma.

Bibliografia:

Bibliografia:

LIBÂNEO, J. C. Didática. Ed: Cortez, São Paulo, 1991
MENEGOLLA, M, Sant' ANNA, I. M. Por que Planejar? Como Planejar? Ed: Vozes, 1992
PILLETI, C. Didática Geral. Ed: Ática, São Paulo, 1995.
TURRA, C. M. G e outros. Planejamento de Ensino e Avaliação. Ed: Sagra, Porto Alegre, 1982.
CAPALBO, Creusa. IDEOLOGIA E EDUCAÇÃO. São Paulo: Convívio, 1978.
CECCON, Claudius et all. A VIDA NA ESCOLA E A ESCOLA DA VIDA. Petrópolis: Vozes, 1999.
DELORS, Jacques. EDUCAÇÃO: UM TESOURO A DESCOBRIR. 2ª edição. São Paulo: Vozes, 1999.
DEMO, Pedro. DESAFIOS MODERNOS DA EDUCAÇÃO. Petrópolis: Vozes, 1993.
DEMO, Pedro. METODOLOGIA CIENTÍFICA EM CIÊNCIAS SOCIAIS. São Paulo: Atlas, 1995.

FURTER, Pierre. *EDUCAÇÃO E REFLEXÃO*. Petrópolis: Vozes, 1996.
HAGUETTE, Teresa Maria Frota. *METODOLOGIAS UALITATIVAS EM SOCIOLOGIA*. Petrópolis: Vozes, 1988.
GADOTTI, Moacir. *EDUCAÇÃO E PODER: INTRODUÇÃO À PEDAGOGIA DO CONFLITO*. São Paulo: Cortez, 1983.
LEPARGNER, Hubert. *LIBERDADE E DIÁLOGO EM EDUCAÇÃO*. Petrópolis: Vozes, 1971.
LIBÂNEO, J. C. *Adeus professor, adeus professora?: novas exigências educacionais e profissão docente*. 10 ed. São Paulo: Cortez, 2001.
Professor Responsável: Vera Lúcia dos Santos Schwarz

(560021) SOCIOLOGIA III

Semestre: 3º/ **Créditos:**04/ **Total H/A:** 68

Ementa: Apresentar as principais tendências e reapropriações das tradições da teoria social através de algumas linhas de produção sociológica que estão em debate nas últimas décadas. Sociologias Internacionais, Estruturalistas, Funcionalistas, Críticas, Construtivas, Reflexivas, etc.. Pretende-se formular a idéia de heterogeneidade e amplitude dos campos teóricos. Relacionar estas contribuições teóricas e metodológicas para investigar a sociedade em que vivemos e os complexos processos sociais que desenvolvem o universo escolar.

Bibliografia:

ADORNO, T. & HORKHEIMER, M. *Sociedade*. In: *Sociologia e Sociedade (Leituras de introdução à Sociologia)*. (org.) Marialice Foracchi e José de Souza Martins. Rio de Janeiro, Livros Técnicos e Científicos, 1977.
CORCUFF, Philippe. *As novas sociologias. Construções da realidade social*. São Paulo, EDUSC, 2001.
FERNANDES, Florestan. *Elementos de sociologia teórica*. São Paulo, Ed. Nacional e EDUSP, 1970.
GIDDENS, Anthony e TURNER, Jonathan. *Teoria Social hoje*. São Paulo, Ed. UNESP, 1999.
GIDDENS, A. *Sociologia: uma breve, porém crítica introdução*. Rio de Janeiro, Zahar Ed., 1984.
LEVINE, Donald N. *Visões da tradição sociológica*. Rio de Janeiro, Jorge Zahar Ed., 1997.
MARTINS, José de Souza. O senso comum e a vida cotidiana. *Tempo Social, Revista Sociologia USP*. São Paulo, 10 (1):1-8, maio de 1998.
RIBEIRO, Maria Thereza Rosa. O sentido da sociologia: uma breve abordagem sobre a perspectiva sociológica. *Sociedade em debate*. Pelotas, EDUCAT/UCPEL, ESS/UCPEL. v.5, n. 2, p.49-55, 1999.

Professor Responsável: Maria Thereza Rosa Ribeiro

(560022) CIÊNCIA POLÍTICA III

Semestre: 3º/ **Créditos:**04/ **Total H/A:** 68

Ementa: Estudar os principais cientistas políticos, desde o Absolutismo até o século XX, e analisar as suas concepções de estado e sociedade, dando ênfase às contribuições para a Moderna Ciência Política. Estado Absolutista, Estado Liberal, Estado Democrático, O Socialismo, O Neoliberalismo. A partir dessas referências teóricas, refletir sobre a relação entre o Estado e a sociedade civil no Brasil, resgatando os principais acontecimentos políticos das últimas décadas que permitam recompor a realidade política da sociedade e da educação brasileira.

Bibliografia:

HELLER, Herman. "A teoria do Estado" IN: CARDOSO, Fernando Henrique e MARTINS, CE (orgs) *Política e Sociedade*. Vol 1, São Paulo Ed Nacional, 1979.

MOORE JUNIOR, Barrington. *As origens Sociais da Ditadura e da Democracia, senhores e camponeses na construção do Mundo Moderno*. Lisboa/Santos, Cosmos/Martins Fontes, 1975.

MARX, Karl. *O 18 Brumário e Cartas a Kulgeman*. 4º Ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1978. Pp.17-127.

SCHWARTZEMBERG, Roger-Gerard. *Sociologia Política*. São Paulo/Rio de Janeiro, Difel, 1979 pp.673-96.

CARNOY, Martin. *Estado e Teoria Política*. 3ºEd. Campinas, Papyrus, 1990.

GRAMSCI, Antônio. *Maquiavel, A política e o Estado Moderno*. 7º ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1989.

FLORENZANO, Modesto. *Tudo é História*, 1982. (Revolução Inglesa)

MANFRED, A. *A Grande Revolução Francesa*, trad. de Maria Aparecida de Camargo e Antônio da Costa Simões. 2º ed. São Paulo: Ícone, 1986

FURET, François. *Pensando a Revolução Francesa*; trad. de Luíz Marques e Marta Jambini, 2º ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1989.

BLANNING, T. C. W. *II Aristocratas versus burgueses? A Revolução Francesa*. São Paulo. Ática, 1991. Série Princípios.

GERARD, Alice. *A revolução Francesa: mitos e interpretações*. São Paulo. Perspectivas.

FURET, François. *Marx e a Revolução Francesa*. Rio de Janeiro; Zahar, 1989. P.131. Coleção Jubileu.

Professor Responsável: Luis Carlos Lucas

(560058) ANTROPOLOGIA III

Semestre: 3º/ **Créditos:**04/ **Total H/A:** 68

Ementa: Tradição Americana - Esta disciplina trata das relações entre teorias, conceitos e métodos de investigação, tal como constituídos na Tradição Americana: Boas, F.; Bateson, G.; Mead, M.; Benedict, R.; Linton, R.; White, L.; Herskovits, M.; Kroeber, A; Harris, M.; Geertz, C.

Bibliografia:

DOUGLAS, Mary. *Como as instituições pensam*. São Paulo: EDUSP, 1988.

EVANS-PRITCHARD, Edward E. *Brujería, magia y oráculos entre los Azande*. Barcelona: Anagrama, 1976.

FIRTH, Raymond. *Elementos de Organização Social*. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1974. São Paulo: EDUSP, 1998.

FORTES, Meyer; EVANS-PRITCHARD, Edward E.(Orgs.) *Sistemas Políticos Africanos*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, s/d.

FRASER, James. *La Rama Dourada: magia y religión*. México: Fondo de Cultura Económica, 1944.

LEACH, Edmund. *A Diversidade da Antropologia*

DOUGLAS, Mary. *Pureza e Perigo*. São Paulo: Perspectiva, 1976.

FIRTH, Raymond. "El antropólogo escéptico? La antropología social y la perspectiva marxista de la sociedad". In: BLOCH, Maurice (comp.). *Análisis marxistas y antropología social*. Barcelona: Anagrama, 1977.

FIRTH, Raymond. *Nós, os Tikopias*

EVANS-PRITCHARD, Edward E. *Os Nuer*. São Paulo: Perspectiva, 1993.

Professor Responsável: Wilson José Ferreira de Oliveira

(560070) PRÁTICA EM CIÊNCIAS SOCIAIS III

Semestre: 3º/ **Créditos:** 06/ **Total H/A:** 102

Ementa: Desenvolver habilidades de ensino, em sala de aula, a partir de atividades de elaboração e desenvolvimento de planos de ensino e/ou aula.

Bibliografia:

BRZEZINSKI, Iria. PEDAGOGIA, PEDAGOGOS E FORMAÇÃO DE PROFESSORES: BUSCA E MOVIMENTO. Campinas: Papirus, 1996.

DEMO, Pedro. DESAFIOS MODERNOS DA EDUCAÇÃO. Petrópolis: Vozes, 1993.

FREIRE, Paulo. A PEDAGOGIA DA AUTONOMIA. Saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1997.

FREIRE, Paulo e SHOR, Ira. MEDO E OUSADIA. O cotidiano do professor. 8ª edição. São Paulo:

PERRENOUD, Philippe. PRÁTICAS PEDAGÓGICAS, PROFISSÃO DOCENTE E FORMAÇÃO. Perspectivas Sociológicas. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1993.

DEMO, Pedro. METODOLOGIA CIENTÍFICA EM CIÊNCIAS SOCIAIS. São Paulo: Atlas, 1995.

GADOTTI, Moacir. EDUCAÇÃO E PODER: INTRODUÇÃO À PEDAGOGIA DO CONFLITO. São Paulo:

HAGETTE, Teresa Maria Frota. METODOLOGIAS QUALITATIVAS NA SOCIOLOGIA. Petrópolis.

RANGEL, M. Dinâmicas de leitura para sala de aula. Petrópolis, RJ: Vozes, 1990.

SAVIANI, Dermeval. Escola e democracia ou a teoria da curvatura da vara. . revista da ANDE, São Paulo, (1): 22-23, 1981.

VEIGA, Ilma Passos (org) et al. Repensando a Didática. 3 edição, São Paulo: Papirus, 1989.

Professor Responsável: Vera Lúcia dos Santos Schwarz

(560026) SOCIOLOGIA IV

Semestre: 4º/ **Créditos:** 04/ **Total H/A:** 68

Ementa: Levar ao conhecimento dos estudantes algumas concepções teóricas que deram suporte a análises sobre o processo de urbanização e lutas populares das sociedades capitalistas e o modo como foram assimiladas na produção científica brasileira. A partir daí, propiciar o debate sobre essas diversas influências teóricas, que em períodos históricos determinados, catalisam o enfreamento científico e político no Brasil, considerando, ao mesmo tempo, os processos sociais analisados. Debater sobre o processo de urbanização da sociedade brasileira e as conseqüências sociais em termos de moradia, transporte coletivo, saneamento básico etc.. questionar o processo de Espoliação Urbana que atinge grande parte da população brasileira e o modo como se manifesta no desempenho dos estudantes e nos altos índices de repetência e evasão escolar.

Bibliografia:

CASTELLS, Manuel. A Questão Urbana. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1975.

GOHN, Maria de Glória. Conselhos Gestores e Participação Sociopolítica. São Paulo: Cortez, 2004.

GOTTDIENER, Mark. A Produção Social do Espaço Urbano. São Paulo: EDUSP, 1993.

KOWARICK, Lúcio. A Espoliação Urbana. São Paulo: Editora Paz e Terra, 1993.

_____. Escritos Urbanos. São Paulo: Editora 34, 2000.

LOJKINE, Jean. O Estado Capitalista e a Questão Urbana. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

MARICATO, Ermínia. Brasil, Cidades. Alternativas para a crise urbana. Petrópolis: Vozes, 2001.

MARQUES, Eduardo César. Redes Sociais, Instituições e Atores Políticos no Governo da Cidade de São Paulo. São Paulo: Annablume, 2003.

MOISÉS, José Álvaro (Org.). Cidade Povo e Poder. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982.

SADER, Eder. Quando Novos Personagens Entraram em Cena. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988.

VELHO, Otávio Guilherme (Org.). O Fenômeno Urbano. Rio de Janeiro: Zahar, 1979.

ZALUAR, Alba. A Máquina e a Revolta. São Paulo; Brasiliense, 1995.

DE SOUZA, Marcelo Lopes. Mudar a Cidade. Rio de Janeiro : Bertrand Brasil, 2006.

HARVEY, David. Espaços de Esperança. São Paulo: Edições Loyola, 2004.

ARANTES, Otilia (org.). A Cidade do Pensamento Único. Petrópolis: Vozes, 2002.
WACQUANT, Loïc. Os Condenados da Cidade. Rio de Janeiro: Revan; FASE, 2001.
Professor Responsável: Paulo Pereira Cava

(560025) CIÊNCIA POLÍTICA IV

Semestre: 4º/ **Créditos:** 04/ **Total H/A:** 68

Ementa: Analisar questões atuais de Ciência Política, relacionando Estado e Sociedade Civil. Teoria Elitista Pluralista. Estado e Hegemonia em Gramsci. Identificar como estas contribuições podem ser apropriadas pelos estudantes de Ciências Sociais para analisar as transformações que estão ocorrendo no sentido de uma maior organização da sociedade civil brasileira e ampliação dos espaços institucionais de participação política. De que maneira isto se reflete nas questões escolares, na medida em que a escola tenha por objetivo concreto a formação voltada para o exercício da cidadania.

Bibliografia:

- DUVERGER, Maurice. Os Partidos políticos. 2ed. RJ : Guanabara, 1987.
NICOLAU, Jairo Marconi. Sistemas eleitorais. 5ed. rev. amp. RJ : Fundação Getúlio Vargas, 2004.
SARTORI, Giovanni. Partidos e sistemas partidários. Brasília : UnB, 1983.
_____. Engenharia constitucional. Brasília : UnB, 1998.
ARENDDT, Hannah. Da Violência. Brasília : UnB, 1985.
_____. A Condição Humana. 8ed. Rio de Janeiro : Forense Universitária, 1997.
ARISTÓTELES. Política. Brasília : UnB, 1985.
AVELAR, Lúcia / CINTRA, Antônio Octávio (Org.). Sistema político brasileiro: uma introdução. RJ : Konrad Adenauer / Unesp, 2004.
BADIA, Miquel Caminal (Ed.). Manual de Ciencia Política. 2ed. Madrid : Tecnos, 1999.
BAUMAN, Zygmunt. Em Busca da política. Rio de Janeiro : Jorge Zahar, 2000.
BILLIER, Jean-Cassien. Le Pouvoir. Paris : Colin, 2000.
BOBBIO / BOVERO. Sociedade e Estado na Filosofia Política moderna. 3ed. São Paulo : Brasiliense, 1991.
BONAVIDES, Paulo. Ciência Política. 10ed. rev. e amp. São Paulo : Malheiros, 1994.
BRAUD, Philippe. La Science Politique. 8ed. Paris : PUF, 2001.
CARDOSO, Fernando Henrique / MARTINS, Carlos Estevam (org.). Política & Sociedade. São Paulo : Cia. Editora Nacional, 2v., 1983.
CERRONI, Umberto. Política. São Paulo : Brasiliense, 1993.
CRUZ, Paulo. Parlamentarismo puro na Inglaterra In: Parlamentarismo em Estados contemporâneos. Itajaí/Blumenau : Univali/FURB, 1998
DÉLOYE, Yves / VOUTAT, Bernard. Faire de la Science Politique. Paris : Belin, 2002.
DUVERGER, Maurice. Ciência Política. Rio de Janeiro : Zahar, 1976.
FAVRE, Pierre / LEGAVRE, Jean-Baptiste. Enseigner la Science Politique. Paris : L'Harmattan, 1998.
FERREIRA, Lier / GUANABARA, Ricardo / JORGE, Vladimir (Org.). Curso de Ciência Política. Rio de Janeiro : Campus, 2008.
FINLEY, Moses. El Nacimiento de la política. Ciudad do México : Grijalbo, 1990.
HERÓDOTOS. História. Brasília : UnB, 1985.
HOBBS, Thomas. Do Cidadão. São Paulo : Martins Fontes, 1989.
_____. Leviatã. São Paulo : Abril, 1973.
JOHNSON, Nevil. Los Límites de la Ciencia Política. Madrid : Tecnos, 1991.
KRAMNICK, Isaac. Apresentação In: Os Artigos federalistas. Rio de Janeiro : Nova Fronteira, 1993.
LAMOUNIER, Bolívar (org.). A Ciência Política nos anos 80. Brasília : UnB, 1982.
LEO MAAR, Wolfgang. O Que é Política. São Paulo : Brasiliense, 1986.
LUHMANN, Niklas. Poder. Brasília : UnB, 1985.

LUKES, Steven. O Poder. Brasília : UnB, 1983.
 MIRES, Fernando. Introducción a la política. Santiago : LOM Editores, 2004.
 MONSTESQUIEU. Do Espírito das leis. São Paulo : Abril, 1974.
 PETERSEN, Aurea / CORSETTI, Eduardo. Ciência Política. Textos introdutórios. Porto Alegre : Mundo Jovem, 1988.
 POLÍBIOS. História. Brasília : UnB, 1985.
 PRÉLOT, Marcel. La Ciencia Política. Buenos Aires : Eudeba, 1994.
 RODEE / ANDERSON / CHRISTOL / GREENE. Introdução à Ciência Política. Rio de Janeiro : Agir, 2v., 1977.
 ROUSSEAU, Jean Jacques. O Contrato Social. São Paulo : Abril, 1974.
 SARTORI, Giovanni. A Política. Brasília : UnB, 1983.
 _____. Engenharia constitucional. Brasília : UnB, 1996.
 SCHWARTZENBERG, Roger-Gérard. Sociologia política. São Paulo : Difel, 1979.
 SOREL, Georges. Reflexões sobre a violência. São Paulo : Martins Fontes, 1992.
 TAPIA, Luis Oro. Qué es la política? Santiago : RIL, 2003.
 VALLIÈS, Joseph. Ciência Política – uma introducción. 2ed. Barcelona : Ariel, 2002.
 VERNEY, Douglas. O Parlamentarismo In: CARDOSO / MARTINS. Política & Sociedade. São Paulo : Cia. Editora Nacional, 1983.
Professor Responsável: Daniel de Mendonça

(560059) ANTROPOLOGIA IV

Semestre: 4º/ **Créditos:** 04/ **Total H/A:** 68

Ementa: Tradição Francesa- esta disciplina trata das relações entre teorias, conceitos e métodos de investigação, tal como constituídos na Tradição Francesa: Durkheim, E.; Mauss, M.; Hertz, M.; Van Gennep, A; Lévi-Bruhl, L.; Lévi-Strauss, C.; Hérítier, F.; Dumont, L.; Balandier, G; Bordieu, P.

Bibliografia:

DURKHEIM, Émile. *As Formas Elementares da Vida Religiosa*. São Paulo: Paulinas, 1989.
 DUMONT, Louis. *Homo Hierarchicus: o sistema das castas e suas implicações*. São Paulo: EDUSP, 1992.
 DUMONT, Louis. *O individualismo: uma perspectiva antropológica da ideologia moderna*. Rio de Janeiro: Rocco, 1993.
 GENNEP, Arnold V. *Os Ritos de Passagem*. Petrópolis: Vozes, 1978.
 HALBWACHS, Maurice. *A Memória Coletiva*. São Paulo: Vértice, Editora Revista dos Tribunais, 1990.
 HÉRITIER, Françoise. *Masculino/Feminino: o pensamento da diferença*. Lisboa: Instituto Piaget, 1998.
 LÉVY-BRUHL, Lucien. *La Mentalité Primitive*. Paris: PUF, 1947.
 LÉVI-STRAUSS, Claude. *Antropologia estrutural*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1996.
 LÉVI-STRAUSS, Claude. *O Olhar Distanciado*. Lisboa: Edições 70, s/d.
 LÉVI-STRAUSS, Claude. *O Pensamento Selvagem*. Campinas, SP: Papirus, 1989.
 LÉVI-STRAUSS, Claude. *Mito e Significado*. Lisboa: Edições 70, s/d.
 MAUSS, Marcel. *Sociologia e Antropologia*. São Paulo: Cosac & Naify, 2003.
 DUMONT, Louis. *Homo Aequalis: gênese e plenitude da ideologia econômica*. Bauru, SP: EDUSC, 2000.
 LÉVI-STRAUSS, Claude. *Antropologia estruturaldois*. Rio de Janeiro, 1976.
 LÉVI-STRAUSS, Claude. *O cru e o cozido*. São Paulo: Brasiliense, 1991.
 LÉVI-STRAUSS, Claude. *As Estruturas Elementares do Parentesco*. Petrópolis: Vozes, 1982.
 MAUSS, Marcel. *Ensaio de Sociologia*. São Paulo: Perspectiva, 1981.

Professor Responsável: Wilson José Ferreira de Oliveira

(360246) FUNDAMENTOS SÓCIO- HISTÓRICO- FILOSÓFICOS DA EDUCAÇÃO

Semestre: 4º/ Créditos: 04/ Total H/A: 68

Ementa: Tratará, basicamente, dos pressupostos metodológicos, filosóficos, antropológicos, econômicos, político-institucionais e sociológicos de forma "interdisciplinar", centrando-os na perspectiva de possibilitar aos alunos a aquisição progressiva de sensibilidade e competência para compreender e conceituar a realidade educacional em geral e, particularmente, a escola e suas relações constitutivas mais imediatas. Espera-se que os alunos desenvolvam maior capacidade de agir no meio em que vivem, com perspectiva histórica mais elaborada.

Bibliografia:

LUCKESI, Cipriano e PASSOS, Elizete. *Introdução à Filosofia*. 3.ed. São Paulo : Cortez, 2000.

SEVERINO, Antonio J. *Metodologia do Trabalho Científico*. 21.ed. São Paulo: Cortez, 2000.

CHAUI, Marilena. *Convite à Filosofia*. São Paulo: Ática, 1999.

GADOTTI, Moacir. *História das Idéias Pedagógicas*. São Paulo: Ática, 1993.

KNELLER, George F. *Introdução à Filosofia da Educação*. 6.ed. Rio de Janeiro : Zahar Editores, 1981.

MANACORDA, Mario A. *História da Educação*. 3.ed. São Paulo : Cortez, 1992

SILVA, Tomas Tadeu da. *Documentos de Identidade*. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.

Professores Responsáveis: Agostinho Dalla Vecchia, Armando Cruz, Avelino da Rosa Oliveira, Eduardo Arriada, Gomercindo Ghiggi, Jarbas Santos Vieira José Lino Hack José Fernando Kieling, Neiva Afonso Oliveira

(360245) FUNDAMENTOS PSICOLÓGICOS DA EDUCAÇÃO

Semestre: 4º/ Créditos: 04/ Total H/A: 68

Ementa: Tem como objetivo estudar aspectos psicológicos – evolutivos, cognitivos e afetivos – disponibilizando subsídios para problematizar, entender e intervir nos processos educacionais de sua futura prática profissional. Abordagem desses aspectos psicológicos será realizada a partir de sua interface com outras áreas de conhecimento, historicamente contextualizados.

Bibliografia:

Silva, Ana. *Mentes insaciáveis – anorexia, bulimia e compulsão alimentar: conheça o universo das pessoas que sofrem desses transtornos*. Rio de Janeiro: Ediouro, 2005.

BEE, Helen. *O ciclo vital*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

CALLIGARIS, contardo. *A adolescência*. São Paulo: Publifolha, 200.

COLL, César, PALACIOS, Jesus, MARCHESI, Álvaro (orgs.). *Desenvolvimento Psicológico e Educação – Psicologia Evolutiva*. Trad. Marcos A. G. Domingues. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

FALCÃO, Gérson Marinho. *Psicologia da Aprendizagem*. 10 ed. São Paulo: Editora Ática, 2001.

RAPPAPORT, Clara R. (et al). *Psicologia do Desenvolvimento*. São Paulo: EPU, v. 1, 2, 3, 4, 1981-1982.

TANAMACHI, Elenita, PROENÇA, Marilene, ROCHA, Marisa (org.) *Psicologia e Educação – desafios teóricos-práticos*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2000.

Professores Responsáveis: Denise Bussoletti, Patrícia Cava, Rosária Ilgenfritz Sperotto

(560065) SOCIOLOGIA V

Semestre: 4º/ Créditos: 04/ Total H/A: 68

Ementa: Apresentar o debate sobre o subdesenvolvimento econômico dos países de industrialização tardia a partir de perspectivas teóricas e políticas que tiveram grande influência nas sociedades latino-americanas, principalmente a teoria da modernização e a teoria da dependência. Analisar de que modo manifestou-se esse debate na sociedade brasileira, dando-se ênfase a constituição de uma perspectiva nacional-desenvolvimentista que

não se limitou às fronteiras da produção acadêmica, mas enveredou para o campo da política econômica e do planejamento estatal. Atualizar esta discussão considerando as experiências neoliberais dos últimos anos e o quanto elas refletem na estrutura da educação brasileira: falta de recursos físicos e humanos, baixos salários, avaliações externas, privatizações etc.

Bibliografia:

- BIELSCHOWSKY, Ricardo. Pensamento Econômico Brasileiro - o ciclo ideológico do desenvolvimentismo. Rio de Janeiro: PNPE/IPEA, 1998.
- CARDOSO, F. H. e FALETTO, Enzo. Dependência e Desenvolvimento na América Latina. Rio de Janeiro: Editora Guanabara, 1978.
- CARDOSO DE MELLO, João Manuel. O Capitalismo Tardio. São Paulo: Brasiliense, 1982.
- CATTANI, Antonio e DIAZ, Laura M. (orgs.). Desigualdades na América Latina. Porto Alegre: UFRGS, 2005.
- DOS SANTOS, Theotonio. A Teoria da Dependência. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000.
- GOLDENSTEIN, Lúcia. Repensando a Dependência. São Paulo: Paz e Terra, 1994.
- KOWARICK, Lúcio. Capitalismo e Marginalidade na América Latina. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977.
- SACHS, Ignacy. Desenvolvimento Includente, Sustentável e Sustentado. Rio de Janeiro: Garamond, 2004.
- SANTOS, Boaventura de Souza (Org.) Produzir para Viver: os caminhos da produção não capitalista. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.
- SEN, Amartya. Desenvolvimento como Liberdade. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.
- SOUZA, André (Org.). Uma Outra Economia é Possível. São Paulo: Editora Contexto, 2003.
- BECKER, Dinizar e WITTMANN, Milton (orgs.). Desenvolvimento Regional: abordagens interdisciplinares. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2003.
- CARDOSO, Fernando Henrique. As Idéias e seu Lugar. Petrópolis: Vozes, 1993.
- MANTEGA, Guido. Economia Política Brasileira. Petrópolis: Vozes, 1990.
- NEGRI, Antonio e COCCO, Giuseppe. Glob(AL). Biopoder e luta em uma América Latina Globalizada. Rio de Janeiro: Editora Record, 2005.
- SANTOS, Boaventura de Souza (Org.). A Globalização e as Ciências Sociais. São Paulo: Cortez, 2005
- THEODORO, Mário. A Questão do Desenvolvimento. In: RAMALHO, J.R. & ARROCHELLAS, M.H. (Orgs.). Desenvolvimento, Subsistência e Trabalho Informal no Brasil. São Paulo: Cortez, 2004.

Professor Responsável: Paulo Pereira Cava

(560062) CIÊNCIA POLÍTICA V

Semestre: 5º/ **Créditos:** 04/ **Total H/A:** 68

Ementa: Analisar a política brasileira enfocando momentos chave de sua história a partir da república. A Primeira República; o Estado Novo; o intervalo democrático; a ditadura Militar, a transição democrática; a Nova República; Os governos FHC e Lula. Refletir sobre como nos inserimos na política e de que maneira as questões políticas aparecem no cotidiano escolar.

Bibliografia:

- ABRANCHES, Sérgio. 1988. "Presidencialismo de Coalizão: O Dilema Institucional Brasileiro". *Dados*, vol. 31, nº 1.
- ABRUCIO, F. L. 1998. *Os barões da federação: os governadores e a redemocratização brasileira*. São Paulo: Hucitec.
- CARDOSO, F.H. 1972. *O modelo político brasileiro*. São Paulo, Difel.
- DINIZ, E.; BOSCHI, R. & LESSA, R. (orgs.) 1989. *Modernização e consolidação democrática no Brasil: dilemas da Nova República*. São Paulo: Vértice.
- FIGUEIREDO, A. e LIMONGI, F. 1999. *Executivo e Legislativo na Nova Ordem Constitucional*. Rio: Editora FGV

- KINZO, M. D. 1988. *Oposição e autoritarismo*. Gênese e trajetória do MDB : 1966-1979. São Paulo: Vértice.
- LAMOUNIER, B. (org.) 1990. *De Geisel a Collor: o Balanço da Transição*. SP: Ed. Sumaré.
- LIMA JR., O. 1997. *Instituições políticas democráticas: o segredo da legitimidade*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar.
- _____. 1993. *Democracia e instituições políticas no Brasil dos anos 80*. São Paulo: Loyola.
- O'DONNELL, G. & SCHMITTER, P. 1988. *Transições do regime autoritário: primeiras conclusões*. Rio de Janeiro: Vértice.
- PERISSINOTTO, R. e FUKS, M. (Orgs). 2002. *Democracia: teoria e prática*. Rio: Reluma Dumará
- SANTOS, Wanderley G. 2003. *O Cálculo do Conflito: estabilidade e crise na política brasileira*. BH/Rio: Editora da UFMG.
- STEPAN, A. (ed.). 1988. *Democratizando o Brasil*. Rio de Janeiro, Paz e Terra.
- AGUIAR, R. A. 1986. *Os militares e a Constituinte: poder civil e poder militar na Constituição*. São Paulo : Alfa-Ômega.
- AVRITZER, Leonardo (org.) 1994. *Sociedade civil e democratização*, BH: Del Rey.
- AVRITZER, L. e ANASTASIA, F. (Org.) 2006. *Reforma política no Brasil*. SP: Ed. UFMG.
- BENEVIDES, M. V., VANNUCHI, Paulo e KERCHE, Fábio. *Reforma Política e Cidadania*. São Paulo: Perseu Abramo, 2005.
- BIGNOTTO, Newton. 2000. *Pensar a República*. Belo Horizonte: Editora UFMG.
- CARDOSO, F.H. 1975. *Autoritarismo e democratização*. Rio de Janeiro : Paz e Terra.
- CHAIA, Vera e TEIXEIRA, Marco Antônio. *Democracia e escândalos Políticos*. *São Paulo em Perspectiva*, nº 15(4) 2001.
- KINZO, Maria D'Alva. *A Democracia Brasileira: balanço do processo político desde a transição*. São Paulo em Perspectiva, nº 15 (4), 2001.
- LAVALLE, Adrián G., HOUTZAGER, Peter P., CASTELLO, Graziela. *Representação política e organizações civis: novas instâncias de mediação e os desafios da legitimidade*. *RBCS* Vol. 21 nº. 60 fevereiro/2006
- LIMONGI, Fernando. *Presidencialismo, coalizão partidária e processo decisório*. *Novos Estudos*, nº 76, novembro 2006.
- MELO, Carlos e SÁEZ, Manuel A. 2007. *A democracia brasileira: balanço e perspectivas para o século 21*. Belo Horizonte: Editora UFMG.
- MELO, Carlos Ranulfo. 2004. *Retirando as cadeiras do lugar, migração partidária na Câmara dos Deputados (1985-2002)*. Belo Horizonte: Editora UFMG.
- MIGUEL, Luis Felipe. *Mídia e vínculo eleitoral: a literatura internacional e o caso brasileiro*. *OPINIÃO PÚBLICA*, Campinas, Vol. X, nº 1, Maio, 2004, p. 91-111
- MONCLAIRE, Stéphane. *Democracia, transição e consolidação: precisões sobre conceitos bestializados*. *Revista de Sociologia e Política*, nº 17: 61-74 nov. 2001
- NICOLAU, Jairo. (1996), *Multipartidarismo e Democracia*. Rio: Editora FGV.
- _____. *Como Controlar o Representante? Considerações sobre as Eleições para a Câmara dos Deputados no Brasil*. *DADOS – Revista de Ciências Sociais*, Rio de Janeiro, Vol.
- RUBIO, Delia Ferreira. *Financiamentos de partidos e campanhas: fundos públicos versus fundos privados*. *Novos Estudos*, nº 73, 2005.

Professor Responsável: Rosângela M. Schulz

(560060) ANTROPOLOGIA V

Semestre: 5º/ **Créditos:** 04/ **Total H/A:** 68

Ementa: ANTROPOLOGIA NO BRASIL: Esta disciplina trata das relações entre teorias, conceitos e métodos de investigação, tal como constituídos na Antropologia no Brasil: Freyre,

G.; Ribeiro, D.; Oliveira, R. C.de; Velho, G.; Da Matta, R.; Zaluar, A; Duarte, L. F. D.; Corrêa, M.; Durham, E. R. ; Cândido, A.

Bibliografia:

BASTIDE, Roger. *As Religiões Africanas no Brasil*. São Paulo: Livraria Pioneira Editora, 1971, 2 vols.

CANDIDO, Antônio. *Os Parceiros do Rio Bonito*. São Paulo: Livraria Duas Cidades Ltda./ Editora 34, 2001.

CARDOSO DE OLIVEIRA, Roberto. *O índio e o mundo dos brancos*. São Paulo: DIFEL, 1964.

CARDOSO DE OLIVEIRA, Roberto. *Identidade, etnia e estrutura social*. São Paulo: Livraria Pioneira Editora, 1976.

CARDOSO DE OLIVEIRA, Roberto. *Do Índio ao Bugre: o processo de assimilação dos Terêna*. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1976.

DAMATTA, Roberto. *Um mundo dividido: a estrutura social dos índios Apinayé*. Petrópolis: Vozes, 1976.

DAMATTA, Roberto. *Carnavais, Malandros e Heróis: para uma sociologia do dilema brasileiro*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1990.

DAMATTA, Roberto. *A casa & a rua*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1991.

DURHAM, Eunice Ribeiro. *A Caminho da Cidade*. São Paulo: Perspectiva, 1978.

DUARTE, Luiz Fernando Dias. *Da vida nervosa nas classes trabalhadoras urbanas*. Rio de Janeiro Zahar, 1986.

FERNANDES, Florestan. *Organização social dos Tupinambá*. São Paulo: DIFEL, 1963.

FERNANDES, Florestan. *A função social da guerra na sociedade tupinambá*. São Paulo: Pioneira/EDUSP, 1970.

FERNANDES, Florestan. *O Folclore em questão*. São Paulo: HUCITEC, 1989.

FREYRE, Gilberto. *Casa Grande e Senzala*. Rio de Janeiro: Record, 1989.

MICELI, Sérgio (org.). *História das Ciências Sociais no Brasil*. São Paulo: Vértice, 1989. (vol. 1)

MICELI, Sérgio (org.). *História das Ciências Sociais no Brasil*. São Paulo: Sumaré/FAPESP, 1995.

OLIVEN, Ruben. *A Parte e o Todo: a Diversidade cultural no Brasil-Nação*. Petrópolis: Vozes, 1992.

RIBEIRO, Darci. *Os índios e a civilização: a integração das populações indígenas no Brasil moderno*. Petrópolis: Vozes, 1979.

RIBEIRO, Darci. *O processo civilizatório: estudos de antropologia da civilização*. Petrópolis: Vozes, 1983.

SHIRLEY, Robert W. *O fim de uma tradição*. São Paulo: Perspectiva, 1980.

VELHO, Gilberto. *Individualismo e Cultura: notas para uma Antropologia da Sociedade Contemporânea*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1987.

VELHO, Otávio. *Capitalismo autoritário e campesinato*. São Paulo: DIFEL, 1979.

VELHO, Otávio. *Frentes de expansão e estrutura agrária*. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1981.

VELHO, Otávio. *Sociedade e Agricultura*. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1982.

WILLEMS, Emílio. *Assimilação e populações marginais no Brasil*. São Paulo: Cia. Editora Nacional, 1940.

WILLEMS, Emílio. *A aculturação dos Alemães no Brasil*. São Paulo: Cia. Editora Nacional, 1946.

WILLEMS, Emílio. *Uma vila brasileira. Tradição e transição*. São Paulo: DIFEL, 1961.

(350233) EDUCAÇÃO BRASILEIRA: ORGANIZAÇÃO E POLÍTICAS PÚBLICAS

Semestre: 5º/ **Créditos:** 04/ **Total H/A:** 68

Ementa: Estado e suas relações com as políticas públicas e políticas educacionais no percurso da história da educação brasileira; organização e funcionamento da educação básica no Brasil; a legislação, os sistemas educacionais e a organização da escola; a profissionalização docente; e o financiamento da educação.

Bibliografia:

BRZENSK, Iria (org). LDB interpretada: diversos olhares se entrecruzam. São Paulo: Cortez, 1997.

_____. Profissão Professor: identidade e profissionalização docente. Brasília: Plano Editora, 2002.

COSSIO, Maria de Fátima. As políticas globais e o papel do Estado no contexto do projeto capitalista contemporâneo. Texto digitado e atualizado em 2007.

_____. e RODRIGUEZ, Rita de Cássia. Políticas públicas e possibilidades de construção da escola inclusiva. In: DOTTI, CORINA M. Diversidade e Inclusão: reconfiguração da prática pedagógica. Caxias do Sul, RS: Educs, 2008.

CHESNAIS, François. O Capitalismo de fim de século. In: COGGIOLA, Osvaldo (org) Globalização e socialismo. São Paulo: Xamã, 1997.

LIBÂNEO, J. C.; OLIVEIRA, J. F. de TOSCHI, M. S. Educação escolar: políticas, estrutura e organização. São Paulo: Cortez, 2003.

CURY, Carlos Roberto Jamil. Legislação educacional brasileira. Rio de Janeiro: DP & A, 2000.

DALL'GNA, Maria Antonieta. Democratização do Estado e conselhos com representação da sociedade civil: por quê e para quê são criados os conselhos municipais da educação? Cadernos de Educação/Universidade Federal de Pelotas, Faculdade de Educação nº 9, p.145-153 (jul/dez 1997).

FARENZENA, Nalú e ARAÚJO, Emílio. Espaços de democratização na gestão financeira da educação. In: LUCE, Maria Beatriz; MEDEIROS, Isabel L. P. de (org). Gestão escolar democrática: concepções e vivências. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2006. (Série Política e Gestão da Educação, 1).

FERREIRA, Naura S. (org). Gestão democrática da educação: atuais tendências, novos desafios. São Paulo: Cortez, 1998.

LUCE, Maria Beatriz; MEDEIROS, Isabel L. P. de (org). Gestão escolar democrática: concepções e vivências. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2006. (Série Política e Gestão da Educação, 1).

MELO, Elena B. & CÓSSIO, Maria de Fátima. Gestão da educação básica: ausências e emergências. In: CAMARGO, Ieda (org). Gestão e política da educação. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2006.

PERONI, Vera. Papel do Estado nos anos 90. São Paulo: Xamã, 2004.

_____. et. AC. (orgs) Dilemas da educação brasileira em tempos de globalização neoliberal: entre o público e o privado. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2006. Série Política e Gestão da Educação.

SANTOS, Boaventura de Souza. Pela mão de Alice: O Social e o político na pós-modernidade. São Paulo: Cortez, 1997.

SANTOS, Lucínio. Saberes escolares e o mundo do trabalho In: FERRETI, Celso. Trabalho, formação e currículo. São Paulo: Xamã, 1999.

SILVA, Eurides Brito. A educação básica pós LDB. São Paulo: Pioneira, 1998.

SHIROMA, Eneida Oto; MORAES, Maria Célia; EVANGELISTA, Olinda. Política Educacional. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

OLIVIERA, Dalila do Amaral & DUARTE, Marisa R. T. (orgs). Política e trabalho na escola. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.

ZANATTA, Beatriz et. Al. Docência e a especificidade na formação e atuação: profissionalização. In: BRZEZINSKI, Iría (org). Profissão professor: identidade e profissionalização docente. Brasília: Plano Editora, 2002.

Professor Responsável: Maria de Fátima Cóssio

(350234) TEORIA E PRÁTICA PEDAGÓGICA

Semestre: 5º/ **Créditos:** 04/ **Total H/A:** 68

Ementa: Reconhecer, analisar e debater os sentidos e as representações sociais de escola; a organização administrativa e pedagógica da Escola Básica; as relações escolares; as teorias de currículo; o currículo como artefato social, cultural e histórico e como campo de lutas; a importância do projeto político - pedagógico na escola e suas formas de elaboração, implementação e avaliação; os tipos de planejamentos educacionais e de ensino; as teorias e práticas da avaliação escolar; a sala de aula como espaço multicultural, de socialização, experiências, conflitos e aprendizagens múltiplas.

Bibliografia:

ARROYO, Miguel G. O ofício de Mestre. Imagens e Auto - Imagens. Petrópolis: Vozes, 2001.

DEMO, Pedro. Ponto de partida em Avaliação sob o olhar propedêutico. São Paulo: Papyrus, 1999.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia. Saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1997.

SACRISTÁN, J. G. Currículo e diversidade cultural. In: SILVA, T. T.; MOREIRA, Antônio Flávio. Territórios contestados. Petrópolis: Vozes: 1995.

LARROSA, Jorge. Tecnologias do Eu e Educação. In: O Sujeito da Educação: estudos foucaultianos. Petrópolis: Vozes, 1994.

PEREIRA, Marcos Villela. Diferença, identidade e diversidade: os limites da convivência humana. In: EGGERT, Edla. (orgs.) Trajetórias e processos de ensinar e aprender: didática e formação de professores. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2008, p. 320-333.

SILVA, T. T. Documentos de Identidade. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.

VASCONELOS, Celso S. Planejamento: Projeto de Ensino-aprendizagem e projeto Político Pedagógico. São Paulo: Libertad, 2004.

VEIGA-NETO, Alfredo. Crise da Modernidade e inovações curriculares: da disciplina para o controle. In: PERES, Eliane et al (orgs). Trajetórias e processos de ensinar e aprender: sujeitos, currículos e culturas. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2008. P.35-58.

_____. Pensar a escola como uma instituição que pelo menos garanta a manutenção das conquistas fundamentais da Modernidade. In: COSTA, Marisa Vorraber (org). A escola tem futuro? Porto Alegre: Dp & A editora, p. 103-126.

Professor Responsável: Kelin Valeirão

(350216) ESTÁGIO EM CIÊNCIAS SOCIAIS I

Semestre: 6º/ **Créditos:** 07/ **Total H/A:** 119

Ementa: conhecimento do contexto social onde está inserida a escola; conhecimento do meio profissional com vistas à emergência da identidade docente; conhecimento da administração pedagógica de uma escola.

Bibliografia:

ALARCÃO, Isabel. Formação Reflexiva de professores. Porto, Portugal: Porto Editora, 1996.

_____. Escola Reflexiva e nova racionalidade. Porto Alegre, Artmed, 2002.

ALVES, Rubem. A Alegria de ensinar. São Paulo: Ars Poética., 1994.

SHON, D. Formar professores como profissionais reflexivos. In: NÓVOA, A. (org). Os professores e a sua formação, Lisboa, D. Quixote, 1992.

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental, Parâmetros Curriculares Nacionais: introdução aos parâmetros nacionais, Brasília, MEC/SEF, 1997.

DEMO, Pedro. Avaliação Qualitativa. São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1991.

FAZENDA, Ivani C. Práticas Interdisciplinares na Escola. São Paulo: Cortez, 1991.

PILETTI, Nelson. Sociologia da Educação. São Paulo: Editora Ática, 1997.

VEIGA, Ilma Passos A. , (org). Didática: o ensino e suas relações. Campinas, Papirus, 1996

Professor Responsável: Maria Daisi da Fonseca Prietsch

(350217) ESTÁGIO EM CIÊNCIAS SOCIAIS II

Semestre: 7º/ **Créditos:** 09/ **Total H/A:** 153

Ementa: proporcionar ao aluno conhecimento do meio profissional através da iniciação em sala de aula.

Bibliografia:

MOREIRA, Antônio Flávio. Conhecimento Educacional e Formação do Professor. Campinas, Papirus, 1994.

PILETTI, Nelson. Sociologia da Educação. São Paulo: Editora Ática, 1997.

VEIGA, Ilma Passos A. , (org). Didática: o ensino e suas relações. Campinas, Papirus, 1996.

ALVES, Ruben. A alegria de ensinar. São Paulo: Ars Poética, 1994.

AZEVEDO, José Clóvis, org. Utopia e Democracia na Educação Cidadã. Porto Alegre. Editora da Universidade/ UFRGS – SMED.

BAUMAN, Zigmunt. Modernidade Líquida. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2001.

CUNHA, Maria Isabel. O Bom Professor e sua Prática, Campinas. Papirus, 1989.

DEMO, Pedro. Avaliação Qualitativa. São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1991.

FAZENDA, Ivani C. Práticas Interdisciplinares na Escola. São Paulo: Cortez, 1991.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1999.

Professor Responsável: Amélia T. Brum da Cunha

(560067) MÉTODOS E TÉCNICAS DA PESQUISA SOCIAL I

Semestre: 6º/ **Créditos:** 03/ **Total H/A:** 51

Ementa: Iniciar o aluno no conhecimento metodológico das Ciências Sociais, possibilitando a reflexão sobre as diferentes posturas epistemológicas, metodológicas e técnicas no desenvolvimento da pesquisa social.

Bibliografia:

BARDIN, Laurence. *Análise de conteúdo*. Porto : Edições 70, 1995.

BAUER, Martin W.; GASKELL, George. *Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som; um manual prático*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

CHAMPAGNE, Patrick; LENOIR, Remi; MERLLIÉ, Dominique; PINTO, Louis. *Iniciação à prática sociológica*. Rio de Janeiro: Vozes, 1999

DEMO, Pedro. Metodologia científica em ciências sociais. São Paulo: Atlas, 1981.

GOODE, W. e HAT, P. *Métodos em pesquisa social*. São Paulo: Nacional, 1975.

WAINERMAN, Catalina; SAUTU, Ruth (Compiladoras). *La trastienda de la investigación*. Buenos Aires: Lumiere, 2004

BECKER, Howard S. *Métodos de pesquisa em ciências sociais*. São Paulo: HUCITEC, 1993.

BERGER, Peter et LUCHMAN. *A construção social da realidade*. Rio de Janeiro: Vozes, 2006

BÊRNI, Duilio de Ávila. *Técnicas de pesquisa em economia; transformando curiosidade em conhecimento*. São Paulo: Saraiva, 2002.

BOUDON, T. e BARRICAUD, F. *Diccionario crítico de Sociologia*. São Paulo: Atica, 1993.

b

BOURDIEU, P.; CHAMBOREDON, J. C.; PASSERON, J. C. *O ofício de sociólogo; metodologia da pesquisa na sociologia*. 5ª. ed. Petrópolis: Vozes, 2005.

FLICK, Uwe. *Uma introdução à Pesquisa Qualitativa*. Tradução de Sandra Netz. 2.ed. Porto

Alegre: Bookman, 2004.

GALLIANO, A. Guilherme. *O método científico; teoria e prática*. São Paulo: HARBRA, 1979.

GIL, A.C. Métodos e técnicas de pesquisa social. São Paulo: Atlas, 1987

LAKATOS, Eva Maria & MARCONI, Marina de Andrade. *Metodologia científica*. São Paulo: Atlas, 1991.

LAKATOS, Eva Maria & MARCONI, Marina de Andrade. *Metodologia do trabalho científico; procedimentos básicos; pesquisa bibliográfica, projeto e relatório; publicações e trabalhos científicos*. São Paulo: Atlas, 1983.

MAY, Tim. *Pesquisa social; questões, métodos e*

SAUTU, Ruth. *Todo es teoria – Objetivos y métodos de investigación*. Buenos Aires: Lumiere, 2005

SAUTU, Ruth; et al. *Manual de metodologia – construção del marco teórico, formulación de los objetivos y elección de la metodología*. Buenos Aires, CLACSO, 2005

SELLTIZ/JAHODA/DEUTSCH/COOK. *Métodos de pesquisa nas relações sociais*. São Paulo: Herder/Ed. USP, 1972. 'Coleta de dados'(p.265-301)

SEVERINO, A. J. *Metodologia do trabalho científico*. São Paulo: Cortez, 1990.

processos. 3.ed. Porto alegre: Artmed, 2004.

MINAYO, M^a Cecília (ORG.) *Pesquisa social*. Teoria, método e criatividade. Petrópolis, **Professor Responsável:** William Héctor Gómez Soto

(560081) PRÁTICA EM CIÊNCIAS SOCIAIS IV

Semestre: 6^o/ **Créditos:** 05/ **Total H/A:** 85

Ementa: Desenvolvimento de atividades com professores, do Ensino fundamental e Médio, sobre a abordagem de "temas transversais" em sala de aula. Esta atividade constituir-se-á de: levantamento bibliográfico, confecção e preparação de material a ser utilizado pelos professores em sala de aula. Os alunos deverão escolher temas que apresentarão para o público através de projetos organizados por eles.

Bibliografia:

HOFFMANN, Jussara. Avaliação mediadora: uma prática em construção da pré-escola à universidade. Porto Alegre: Editora Mediação, 1993, 20^a edição revista, 2003.

———. Avaliação mito & desafio: uma perspectiva construtivista. Porto Alegre: Editora Mediação, 1991.

MEDEIROS, Ethel Bauzer. As provas objetivas: técnicas de construção. Rio de Janeiro, Fundação Getúlio Vargas, Serv. De publicações, 1971.

Professor Responsável: Vera Lúcia dos Santos Schwarz

(560068) MÉTODOS E TÉCNICAS DA PESQUISA SOCIAL II

Semestre: 7^o/ **Créditos:** 03/ **Total H/A:** 51

Ementa: O objeto da pesquisa como objeto construído. Método e técnicas de pesquisa. Elaboração do projeto de pesquisa: apresentação e justificativa, objetivos, problematização, fundamentação teórica e procedimentos metodológicos, cronograma e orçamento. Construção e pré-teste de instrumento de pesquisa. Organização, análise e interpretação de dados de pesquisa.

Bibliografia:

BARDIN, Laurence. *Análise de conteúdo*. Porto : Edições 70, 1995.

BAUER, Martin W.; GASKELL, George. *Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som; um manual prático*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

CHAMPAGNE, Patrick; LENOIR, Remi; MERLLIÉ, Dominique; PINTO, Louis. *Iniciação à prática sociológica*. Rio de Janeiro: Vozes, 1999

DEMO, Pedro. Metodologia científica em ciências sociais. São Paulo: Atlas, 1981.

GOODE, W. e HAT, P. *Métodos em pesquisa social*. São Paulo: Nacional, 1975.

- WAINERMAN, Catalina; SAUTU, Ruth (Compiladoras). *La trastienda de la investigación*. Buenos Aires: Lumiere, 2004
- BECKER, Howard S. *Métodos de pesquisa em ciências sociais*. São Paulo: HUCITEC, 1993.
- BERGER, Peter et LUCHMAN. *A construção social da realidade*. Rio de Janeiro: Vozes, 2006
- BÊRNI, Duilio de Ávila. *Técnicas de pesquisa em economia; transformando curiosidade em conhecimento*. São Paulo: Saraiva, 2002.
- BOUDON, T. e BARRICAUD, F. *Diccionario crítico de Sociología*. São Paulo: Atica, 1993.
- BOURDIEU, P.; CHAMBOREDON, J. C.; PASSERON, J. C. *O ofício de sociólogo; metodología da pesquisa na sociologia*. 5ª. ed. Petrópolis: Vozes, 2005.
- FLICK, Uwe. *Uma introdução à Pesquisa Qualitativa*. Tradução de Sandra Netz. 2.ed. Porto Alegre: Bookman, 2004.
- GALLIANO, A. Guilherme. *O método científico; teoria e prática*. São Paulo: HARBRA, 1979.
- GIL, A.C. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. São Paulo: Atlas, 1987
- LAKATOS, Eva Maria & MARCONI, Marina de Andrade. *Metodologia científica*. São Paulo: Atlas, 1991.
- LAKATOS, Eva Maria & MARCONI, Marina de Andrade. *Metodologia do trabalho científico; procedimentos básicos; pesquisa bibliográfica, projeto e relatório; publicações e trabalhos científicos*. São Paulo: Atlas, 1983.
- MAY, Tim. *Pesquisa social; questões, métodos e*
- SAUTU, Ruth. *Todo es teoría – Objetivos y métodos de investigación*. Buenos Aires: Lumiere, 2005
- SAUTU, Ruth; et al. *Manual de metodologia – construção del marco teórico, formulación de los objetivos y elección de la metodología*. Buenos Aires, CLACSO, 2005
- SELLTIZ/JAHODA/DEUTSCH/COOK. *Métodos de pesquisa nas relações sociais*. São Paulo: Herder/Ed. USP, 1972. 'Coleta de dados'(p.265-301)
- SEVERINO, A. J. *Metodologia do trabalho científico*. São Paulo: Cortez, 1990.
- MINAYO, Mª Cecília (ORG.) *Pesquisa social. Teoria, método e criatividade*. Petrópolis, Complementar
- Professor Responsável:** William Héctor Gómez Soto

(560072) PRÁTICA EM CIÊNCIAS SOCIAIS V

Semestre: 7º/ **Créditos:** 04/ **Total H/A:** 68

Ementa: Os alunos deverão escolher temas da atualidade que apresentarão através de projetos de extensão e/ou de educação continuada, organizados pelos mesmos.

Bibliografia:

- COSTA, C. *Sociologia: introdução à ciência da sociedade*. 3 ed., ver e ampl. São Paulo: Moderna, 2005.
- DIMENSTEIN, Gilberto. *O Cidadão de Papel: a infância a adolescência e os direitos humanos no Brasil*. 20 ed. São Paulo: Ática, 1995.
- GUARESCHI, P. *Sociologia crítica: alternativas de mudança*. Porto Alegre, Mundo Jovem, 1990.
- NOVAES, Carlos E. *Capitalismo para principiantes*. São Paulo: Ed. Ática, 2006.
- OLIVEIRA, L. F. *Sociologia para jovens do século XXI*. Rio de Janeiro: Imperial Novo Milênio, 2007.
- RIBEIRO, João Ubaldo. *Política: quem manda, por que manda, como manda*. Rio de Janeiro, Nova Fronteira, 1998.
- Santos, Pêrsio. *Introdução à sociologia*. 4. ed. São Paulo: Ática, 1991, ...
- TOMAZI, Nelson Dácio. *Iniciação à Sociologia*, 13ª edição. São Paulo: Atual Editora, 2001.
- ALENCAR, Chico (org). *Direitos mais humanos*. Rio de Janeiro: Garamond, 1998.
- ALVES, Rubem . *Conversas sobre política*. - Ed. Verus, 2002.

BICUDO, Hélio. Direitos Civis no Brasil, existem? São Paulo: Brasiliense, 1982.
CARVALHO, José Murilo de. Cidadania no Brasil: o longo caminho. 3 ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.
CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL, 1988.
DECLARAÇÃO UNIVERSAL DOS DIREITOS HUMANOS, 1948.
DIMENSTEIN, Gilberto. Aprendiz do Futuro. São Paulo: Ática, 1998.
MARTINS, J. Souza. Sociologia da fotografia e da imagem. São Paulo: Contexto, 2008.
PINSKY, Jaime. Conversas sobre Política Cidadania e Educação - - Ed. Contexto – 2003
ESTATUTO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE, 1990.
SADER, Emir. A transição no Brasil: da ditadura à democracia? São Paulo: Atual, 1990. (Série História Viva)

Professor Responsável: Vera Lúcia dos Santos Schwarz

(560063) SEMINÁRIO DE CIÊNCIA POLÍTICA

Semestre: 6º/ **Créditos:** 04/ **Total H/A:** 68

Ementa: Discussão e análise das principais formas teóricas de conceber a democracia. Propiciar a análise política calcada num dos temas chave da Ciência Política atual, a democracia, e voltada à percepção e à definição das diferentes formas de conceituar e de conceber esta categoria ao longo do tempo.

Bibliografia:

DAGNINO, E. e TATAGIBA, L. *Democracia, sociedade civil e participação* (Orgs). Chapecó: Argos, 2007

DAGNINO, Evelina (org.). *Sociedade Civil e espaços públicos no Brasil*. São Paulo: Paz e Terra, 2002

COHEN, J. e ARATO, A. *Sociedad civil y teoría política*, México D.F.: FCE, 2000.

HABERMAS, HABERMAS, Jürgen. *Direito e democracia: entre facticidade e validade*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1997. Volume 2.

HIRST, Paul. *A democracia representativa e seus limites*. Rio de Janeiro: Zahar, 1992.

GOHN, Maria da Glória. *O protagonismo da Sociedade Civil: movimentos sociais, ONGs e redes solidárias*. São Paulo: Ed. Cortez, 2005.

PERISSINOTTO, Renato e FUKS, Mario (Orgs). *Democracia: teoria e prática*. Rio de Janeiro: Reluma Dumará, 2002

ARATO, Andrew. Representação, soberania popular e accountability. *Lua Nova*, nº 57, São Paulo, 2002.

AVRITZER, Leonardo e COSTA, Sérgio. Teoria crítica, democracia e esfera pública: concepções e usos na América Latina. *Dados – Revista de Ciências Sociais*, Rio de Janeiro, vol. 47, nº 4, 2004;

AVRITZER, Leonardo. Um desenho institucional para o novo associativismo. *Lua Nova*, nº 39, 1997.

FERREIRA, Marcelo Costa. Associativismo e contato político nas regiões metropolitanas do Brasil:1988-1996. Revisitando o problema da participação. *RBCS*. v.14 n.41 São Paulo, out. 1999

SANTOS Jr et al. *Governança democrática e poder local: a experiência dos conselhos municipais no Brasil*. Rio de Janeiro: Revan, 2004

SOUZA, Jessé (Org.). *Democracia Hoje: novos desafios para a teoria democrática contemporânea*. Brasília: Editora da UnB, 2001.

WHITEHEAD, Laurence. Jogando boliche no Bronx: os interstícios incivis entre a sociedade civil e a sociedade política. *RBCS*, vol. 14, nº 41, outubro, 1999.

Professor Responsável: Rosangela M. Schulz

(560066) SEMINÁRIO DE SOCIOLOGIA

Semestre: 6º/ Créditos: 04/ Total H/A: 68

Ementa: Introdução aos desafios atuais da sociologia e as reapropriações de temas da tradição sociológica. Introduzir a polêmica da interrogação sociológica sobre a nossa contemporaneidade e o diálogo interdisciplinar.

Bibliografia:

Por tratar-se de uma disciplina que poderá ser ministrada por diferentes professores do Departamento, em diferentes semestres, o programa e a bibliografia serão definidos *ad hoc*, de acordo com a especialidade e os interesses do ministrante e dos alunos.

Professor Responsável: Professores do Departamento de Sociologia e Política, que trabalhem na área de Sociologia.

(560061) SEMINÁRIO DE ANTROPOLOGIA

Semestre: 6º/ Créditos: 04/ Total H/A: 68

Ementa: Estudo das principais vertentes, autores e temáticas relacionadas à antropologia do poder e da política.

Bibliografia:

BADIE, B. . HERMET, G. Política Comparada. México, Fondo de Cultura Económica, 1993.

ELIAS, N. Escritos & Ensaio. 1 – Estado, Processo e Opinião Pública. Rio de Janeiro, Jorge Zahar Editor, 2006.

ELSTER, J. A Possibilidade da Política Racional. Revista Brasileira de Ciências Sociais. Vol. 14, nº 39, fevereiro de 1999, p. 13-40. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbcsoc/v14n39/1720.pdf>.

BOURDIEU, P. Espíritos de Estado. Gênese e Estrutura do Campo Burocrático. In: Razões Práticas: sobre a teoria da ação. Campinas, Papius, 1996, p 91-135.

_____. Representação Política: elementos para uma teoria do campo político. In: BOURDIEU, Pierre. O Poder Simbólico. Lisboa: Difel, 1989, PP. 163-208.

_____. Espaço Social e Espaço Simbólico. In: Razões Práticas: sobre a teoria da ação. Campinas, Papius, 1996, p 13-33.

_____. Linguagem e poder simbólico. In: A economia das trocas lingüísticas. São Paulo, EDUSP, 1996, p. 85-126.

GEERTZ, C. “Centros, reis e carisma: reflexões sobre o simbolismo do poder”. In. O saber local. Novos ensaios em antropologia interpretativa. Petrópolis, Vozes, 2000, p. 182-219.

ELIAS, N. Os Estabelecidos e os Outsiders. Sociologia das Relações de Poder a partir de uma Pequena Comunidade. Rio de Janeiro, Jorge Zahar, 2000.

LATOURETTE, B. Se Falássemos um Pouco de Política? In: Política e Sociedade, nº 4, abril de 2004, p. 11-40.

Disponível em: <http://www.sociologia.ufsc.br/>

LANDÉ, C. H. Política de Grupo e Política Diádica: notas para uma teoria. In: SCHMIDT, S. W. et al (Eds) Friends, Followers and Factions. Berkeley, University, 1977 b.

WOLF, E. Parentesco, Amizade e Relações Patrono-Cliente em Sociedade Complexas. In: WOLF, Eric. Antropologia e Poder. Editora da UnB/Imprensa Oficial do Estado de São Paulo. Editora da Unicamp, Brasília, 2003, p. 93-114.

LOVE, J. L. & BARICKMAN, B. J. Elites Regionais. In: HEINZ, F. M. Por Outra História das Elites. São Paulo, FGV, 2006.

CONNIFF, M. L. A Elite Nacional. In: HEINZ, F. M. Por Outra História das Elites. São Paulo, FGV, 2006

BALANDIER, G. O Poder em Cena. Brasília. Ed. Universidade de Brasília, 1982.

BANTON, M. (Comp) antropologia de la Sociedades Complejas. Madrid, Aliaza Editorial, 1980.

- BOBBIO, N. & BOVERO, M. Sociedade e estado na Filosofia Política Moderna. São Paulo, Brasiliense, 1994.
- BOURDIEU, P. Modos de Dominação. In: BOURDIEU, Pierre. A Produção da Crença. Contribuição pra uma Economia dos Bens Simbólicos. São Paulo, Zouk, 2002, p. 191-219.
- BOISSEVAIN, J. “Apresentando amigos de amigos: redes sociais, manipuladores e coalizões”. In: FELDMAN-BIANCO, Bela. Antropologia das sociedades contemporâneas. São Paulo, Global, 1987, p.195-223.
- CLASTRES, P. GAUHET, M., ADLER, A., LIZOT, A. Guerra, Religião, Poder. Lisboa, Edições 70, 1977.
- CLASTRES, P. A Sociedade contra o Estado. Pesquisas de Antropologia Política. Rio de Janeiro. Francisco Alves, 1990.
- CHAMPAGNE, P. As Sondagens, o Voto e a Democracia In: CÂNDEDO, L. B. O Sufrágio Univerdal e a Invenção Democrática. São Paulo, Estação e Liberdade, 2005, p. 363-402.
- CRAPANZANO, V. A Cena: lançando sombra sobre o real. Mana, 11(2), 2005, p. 357-383. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/mana/v11_n2/27451.pdf
- DAVIS, P. Antropologia de la Sociedades Mediterrâneas. Barcelona, Anagrama, 1983.
- DUMONT, L. O Individualismo. Uma perspectiva antropológica da ideologia moderna. Rio de Janeiro, Rocco, 1985, p. 73-121.
- EVANS-PRITCHARD, E-E. Os Nuer. São Paulo: Perspectiva, 1993.
- FELDMAN-BIANCO, B. (ORG). Introdução. In: Antropologia das Sociedades Contemporâneas. São Paulo, Global, 1987, p. 7-45.
- FIRTH, R. Sucessão à Chefia em Tikopia. Textos de Aula, UnB.
- FIRTH, R. Elementos de Organização Social. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1974.
- GELLNER, et al (Eds). Patronos y Clientes em las Sociedades Mediterrâneas, Madrid, Ed. Jucar, 1986.

(350218) ESTÁGIO EM CIÊNCIAS SOCIAIS III

Semestre: 8º/ **Créditos:** 08/ **Total H/A:** 136

Ementa: Após experiência do estágio supervisionado o estudante dispõe de um conjunto de acontecimentos e percepções que deverão ser analisados utilizando-se dos conhecimentos disciplinares e pedagógicos existentes.

Bibliografia:

- BAUMAN, Zigmunt. Modernidade Líquida. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2001.
- CUNHA, Maria Isabel. O Bom Professor e sua Prática, Campinas. Papirus, 1989.
- FAZENDA, Ivani C. Práticas Interdisciplinares na Escola. São Paulo: Cortez, 1991.
- AZEVEDO, José Clóvis, org. Utopia e Democracia na Educação Cidadã. Porto Alegre. Editora da Universidade/ UFRGS – SMED.
- DEMO, Pedro. Avaliação Qualitativa. São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1991.
- FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1999.
- MOREIRA, Antônio Flávio. Conhecimento Educacional e Formação do Professor. Campinas, Papirus, 1994.
- PILETTI, Nelson. Sociologia da Educação. São Paulo: Editora Ática, 1997.
- VEIGA, Ilma Passos A. , (org). Didática: o ensino e suas relações. Campinas, Papirus, 1996.
- Professor Responsável:** : Maria Daisi da Fonseca Prietsch

(1310277) LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS I

Créditos: 04/ **Carga horária:** 68 horas-aula

Ementa: Uma introdução à Língua de Sinais, uma comunicação visual, com sua gramática. Alfabeto manual. Diálogos com estruturas afirmativas, negativas e interrogativas. Expressões de quantificação e intensidade – adjetivação. Descrição. Narrativa básica.

Bibliografia:

- AMORIM, S.L. Comunicando a Liberdade: A Língua das Mãos, Florianópolis, 2000.

CAPOVILLA, F. Dicionário Trilíngue de Libras, 2001.

FELIPE, T. Integração Social e Educação de Surdos, Rio de Janeiro: Babel Editora, 1993.

LOPES, M.C. Relações de Poderes no Espaço Multicultural da Escola para Surdos. In: Skliar (ed), 1998, p. 105-122.

Professores Responsáveis: Ivana Gomes da Silva e Fabiano Souto Rosa

II – FLEXIBILIZAÇÃO CURRICULAR E DISCIPLINAS OPTATIVAS

A partir do sexto semestre, o aluno tem a oportunidade de ampliar e/ou aprofundar seus conhecimentos através da oferta de disciplinas optativas, de livre escolha do aluno. O aluno poderá escolher as disciplinas que constam na grade de disciplinas optativas do Curso de Ciências Sociais ou outras disciplinas fora da grade, desde que de áreas afins. Neste último caso, o aluno deverá encaminhar processo de reconhecimento que deverá ser analisado pelo Colegiado do Curso.

GRADE DE DISCIPLINAS OPTATIVAS

Disciplina	Hor. Sem	Cr.	Pré Requisitos Códigos
Política Social	68	04	
Teorias da Democracia	68	04	
Trabalho, Sociedade e Desigualdades	68	04	Sociologia II – 560064
Seminário de Revisão Bibliográfica I	68	04	
Seminário de Revisão Bibliográfica II	68	04	
Classes Sociais	68	04	
Epistemologia das Ciências Sociais	68	04	Sociologia II – 560064
Regimes e Ideologias Políticas	68	04	
Sociologia: Ciência e Profissão	68	04	Sociologia II – 560064
Pensamento Social no Brasil	68	04	
História Política do Brasil	68	04	
Teoria da Representação Política	68	04	
A Questão Agrária e o Capitalismo no Brasil	68	04	
Cultura Política	68	04	
Marketing Político	68	04	
Sociologia da Cultura	68	04	Sociologia II – 560064
Análise de Políticas Públicas	68	04	
Comportamento Eleitoral	68	04	
Elementos de Filosofia Política	68	04	

(560033) POLITICA SOCIAL

Semestre: 7º/ **Créditos:** 04/ **Total H/A:** 68

Ementa: Origem, desenvolvimento e condicionamentos da política social. Modelos teóricos. Análise das políticas sociais e públicas.

Bibliografia:

ABRANCHES, S. ET AL. *Política Social e Combate à Pobreza*. Rio de Janeiro, Zahar, 1987.

COHN, A. *Previdência Social e Processo Político no Brasil*. São Paulo, Moderna 1981.

ESPING-ANDERSERN, G. *The Three Worlds of Welfare Capitalism*. Cambridge, Polity Press, 1996.

_____. *As Três Economias Políticas do Welfare State*. In Lua Nova, nº 24, Setembro.

FALEIROS, V.P. *A Política Social do Estado Capitalista*. São Paulo, Cortez, 1982.

MARSHALL, T.H. *Cidadania, Classe Social e Status*. Rio de Janeiro, Zahar, 1967.

SANDER, E. et al. *Pós –Neoliberalismo. As Políticas Sociais e o Estado Democrático*. São Paulo, Paz e Terra, 1996.

CHOSSUDOVSY, M. *A Globalização da Pobreza*. São Paulo, Moderna 1999.

_____. *As Políticas Sociais no Governo FHC*. Tempo social – Dossiê FHC, v. 11(2), 2000, p. 183-197, de 1991.

FERREIRA, M. *Modelli di Solidarietà*. Política e Riforme Nelle Democrazie. Bolonha, Molino, 1993

HIRSCHMAN, A. *Retóricas de la intransigência*. México, Fondo de Cultura Económica, 1991.

KEIL, I.M. *Capitalismo e Ordem Social*: por uma discussão de teorias, in BAQUERO, M. (org.), *Reinventando a Sociedade na América Latina*. Porto Alegre, UFRGS, 2001, p. 71-115.

LUHMANN, N. *Teoria Política em el Estado de Bienestar*. Madrid, Alianza, 1994.

MARSHALL, T.H. *Política Social*. Rio de Janeiro, Zahar, 1967.

MOTA, M.E. *Cultura da Crise e Seguridade Social. Um Estado sobre as Tendências da Previdência e da Assistência Social Brasileira nos anos 80 e 90*. São Paulo, Cortez, 1995.

OLIVEIRA, F. *Direitos do Antivalor*. Petrópolis, Vozes, 1988.

PEZEWORSKI, A. *Capitalismo e Social-Democracia*. São Paulo, Cia das Letras, 1991.

RIMLINGER, G. *Welfare Policies and Industrialisation in Europe, Russia and USA*.

WOOD, E.M. *Democracia Contra o Capitalismo*. México, Siglo XXI, 2000.

(560095) TEORIAS DA DEMOCRACIA

Créditos: 04/ Total H/A: 68

Ementa: Discussão e análise das principais formas teóricas de conceber a democracia.

Bibliografia:

Ames, Barry. 2003. Os entraves da democracia no Brasil. Rio de Janeiro: FGV.

Araújo, Clara. 2005. Partidos políticos e gênero: mediações nas rotas de ingresso das mulheres na representação política. *Sociologia Política* 24, jun: 193-215.

Bauman, Zigmunt. 2000. Em busca da política. Rio de Janeiro: Zahar.

Bonino, Maria; Bruera, Silvana. 2005 *Las mujeres en los presupuestos participativos*. Montevideo: REPEN.

Bourdieu, Pierre. 1988 *Escritos de Educação*. Petrópolis: Vozes.

Bourdieu, Pierre. 1999. *A Dominação Masculina*. Rio de Janeiro: Bertrand.

Bobbio, Norberto. 2000. *Liberalismo e Democracia*. São Paulo: Brasiliense.

_____. 2000. *O futuro da democracia*. 8ª edição. São Paulo: Paz e Terra.

Carneiro, Sueli. 2003 *Mulheres em Movimento*. *Estudos Avançados* 17: 117-132.

Cidade. 2004. *Fazendo Política: Perfil das Conselheiras e Conselheiros do Orçamento Participativo 2002-2003*. Porto Alegre: Cidade.

Costa, Ana Alice Alcantara. 2005 *O movimento feminista no Brasil: dinâmicas de uma intervenção política*. *Gênero*. 2 (5): 9-35.

Dahl, Robert. 2004. *Los sistemas políticos democráticos en los países avanzados: éxitos y desafíos*. In: *Nueva Hegemonía Mundial. Alternativas de cambio y movimientos sociales*. Atilio A. Boron (compilador). Buenos Aires: CLACSO. Farah, Maria Ferreira Santos. 2004. *Gênero e Políticas Públicas*. *Estudos Feministas* 12: 47-71.

Ferreira, Márcia Ondina Vieira. 2006. *Da necessidade de tornar visíveis os gêneros e as sexualidades na escola*. *Reflexão e Ação*, v. 14 (1): 79-94.

- Gret, Marion. 2004 *Genre et démocratie participative au Brésil. Colloque Renforcer le genre dans la recherche. Approche comparative Sud-Nord*. Bordeaux: IEP.
- Grossi, Miriam Pillar, Miguel, Sônia Malheiros. 2001 “Transformando a diferença: as mulheres na política”. *Revista Brasileira de Estudos Feministas*, 9 (1): 167 - 206.
- Gugliano, Alfredo Alejandro. 2004 *A crise política como solução?* *Revista Brasileira de Direito Constitucional*. 3: 335-350.
- Htun, Mala. 2001. *A Política de Cotas na América Latina*. *Revista Brasileira de Estudos Feministas*. 9 (1): 225 - 230.
- Lipovetsky, Gilles. 1999. *La Tercera Mujer. Permanencia y revolución de lo femenino*. Barcelona: Anagrama. .
- Miguel, Luis Felipe. 2000. “Teoria Política Feminista e Liberalismo: O caso das cotas de representação”. *Revista Brasileira de Ciências Sociais* 15 (44): 91 - 102.
- Perrot, Michele. 1998. *Mulheres Públicas*. São Paulo: UNESP.
- Pinto, Céli Regina Jardim. 2003. *Uma história do feminismo no Brasil*. São Paulo: Perseu Abramo.
- Pinto, Céli Regina Jardim. 2004. *Teorias da democracia: diferenças e identidades na contemporaneidade*. Porto Alegre: EDIPUCRS.
- Pra, Jussara Reis; Negrão, Telia. *Protagonistas ou beneficiárias? Questões de gênero e democracia no orçamento participativo de Porto Alegre*. *Ciências Sociais em Perspectiva* 4 (7): 14-32.
- Sabat, Ruth. 2001. *Pedagogia cultural, gênero e sexualidade*. *Estudos Feministas* 9: 09-21.
- Santos, Boaventura de Souza; Avritzer, Leonardo. 2005. *Introdução: para ampliar o cânone democrático*. In: SOUZA SANTOS, Boaventura de (org). *Democratizar a Democracia. Os caminhos da democracia participativa*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira. .
- Scott, Joan. 1990. *Gênero: uma categoria útil de análise histórica*. *Educação e Realidade*: Porto Alegre, 16: 5-22.
- Soares, Vera. 2004. *O feminismo e o machismo na percepção das mulheres brasileiras*. In: *A mulher brasileira nos espaços público e privado*. São Paulo: Perseu Abramo.
- Therborn, Goran. 2007. *Sexo e Poder*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira.
- ARAÚJO, Cícero. *República e democracia*. Lua Nova. São Paulo (51), 2000.
- ARISTÓTELES. *Política*. Brasília: UnB, 1985.
- AVRITZER, Leonardo. *Teoria democrática e deliberação pública*. Lua Nova. São Paulo (49), 2000.
- BIGNOTTO, Newton (org) *Pensar a República*. Belo Horizonte: UFMG, 2000.
- BOBBIO, Norberto. *A Teoria da s forma de governo*. 6 ed. Brasília: UnB, 1992.
- . *Teoria Geral da Política*. 2 ed. Rio de Janeiro: Campus, 2000.
- . *O Futuro da democracia*. 6 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.
- BOBBIO, Norberto ET al. *Dicionário da Política*. 6 ed. Brasília: UnB, 1994.
- DAHL, Robert. *Um Prefácio à teoria democrática*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1990.
- ELSTER, Jon. (Com) *La Democracia deliberativa*. Barcelona: Gedisa, 2001.
- HOBBS, Thomas. *Do Cidadão*. São Paulo: Martins Fontes, 1989.
- MACPHERSON, C. B. *A Democracia liberal*. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.
- MONTESQUIEU. *Do Espírito das Leis*. São Paulo: Abril, 1974.
- PLATÃO. *República*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1989.
- POLÍBIOS. *História*. Brasília: UnB, 1985.
- ROUSSEAU, Jean-Jacques. *O Contrato Social*. São Paulo: Abril, 1974.
- SARTORI, Giovanni. *A Política*. Brasília: UnB, 1983.
- Professor Responsável:** Alvaro Augusto de Borba Barreto

(560083) TRABALHO, SOCIEDADE E DESIGUALDADES

Créditos: 04/ Carga horária: 68 horas-aula

Ementa: Análise do mercado de trabalho e do sistema público de emprego no Brasil. Análise das transformações do mundo do trabalho nas sociedades contemporâneas, enfocando as novas formas de organização e gestão do trabalho (industrial e de serviços), os novos paradigmas produtivos e os processos de flexibilização e precarização do trabalho e do emprego. Análise da relação entre transformações do trabalho e a problemática do desenvolvimento. Análise do problema da centralidade do trabalho e do estatuto teórico da categoria trabalho na explicação sociológica.

Bibliografia:

- ALVES, Giovanni. *O novo (e precário) mundo do trabalho*. São Paulo, Boitempo Editorial, 2000.
- ANTUNES, Ricardo. *Os sentidos do trabalho*. São Paulo, Boitempo Editorial, 1999.
- _____. *Adeus ao trabalho. Ensaio sobre as metamorfoses e a centralidade do mundo do trabalho*. São Paulo, Cortez, 1995.
- BRAVERMAN, Harry. *Trabalho e capital monopolista. A degradação do trabalho no século XX*. Rio de Janeiro, Guanabara, 1987.
- CASTEL, Robert. *As metamorfoses da questão social. Uma crônica do salário*. Petrópolis, Vozes, 2001.
- CATTANI, A.D. (org.) *Trabalho e tecnologia. Dicionário crítico*. Porto Alegre, Vozes, 1997.
- KUMAR, Krishan. *Da sociedade pós-industrial à pós-moderna. Novas teorias sobre o mundo Contemporâneo*. Rio de Janeiro, Jorge Zahar, 1997.
- POCHMANN, Márcio. *O emprego na globalização*. São Paulo, Boitempo, 2002.
- HIRATA, Helena. *Nova divisão sexual do trabalho? Um olhar voltado para a empresa e a sociedade*. São Paulo, Boitempo, 2002.
- ROCHA, M.I. (Org). *Trabalho e Gênero. Mudanças, Permanências e Desafios*. São Paulo, Ed. 34, 2000.
- AZEREDO, Beatriz. *Políticas públicas de emprego no Brasil: limites e possibilidades*. In: *Reforma do Estado & Políticas de emprego no Brasil*. Instituto de Economia. UNICAMP. Campinas, 1998.
- BELL, Daniel. *O advento da sociedade pós-industrial*. São Paulo, Cultrix, 1977.
- CASTELLS, Manuel. *A sociedade em rede*. São Paulo, Paz e Terra, 1999.
- GORZ, André. *Metamorfoses do trabalho. Crítica à razão econômica*. Paris, Galilée, 1991.
- _____. *Crítica da divisão do trabalho*. São Paulo, Martins Fontes, 1989.
- KOWARICK, Lúcio. *Capitalismo e marginalidade na América Latina*. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1977.
- LESSA, Sérgio. *Mundo dos homens. Trabalho e ser social*. São Paulo, Boitempo, 2002.
- MARX, Karl. *Os manuscritos econômicos e filosóficos*. In: Fromm, Erich. *Conceito Marxista do homem*. Rio de Janeiro, Zahar, 1983.
- _____. *O capital. Crítica da economia política*. São Paulo, Abril Cultural, 1983.
- MATTOSO, J. et alii (org.). *O mundo do trabalho. Crise e mudança no final do século*. São Paulo, Scritta, 1994.
- NUN, José. *O futuro do trabalho e a tese da massa marginal*. *Novos Estudos*. Nº 56. CEBRAP, São Paulo, 2000.
- OFFE, Claus. *Trabalho & Sociedade: Problemas estruturais e perspectivas para o futuro da sociedade do trabalho*. Rio de Janeiro, Tempo Brasileiro, 1989.
- VARGAS, F. *Relações sociais de classe e gênero : o trabalho safrista na indústria de conservas de Pelotas*. Dissertação de mestrado. UFRGS. Porto Alegre, 1994.
- WEBER, Max. *A ética protestante e o espírito do capitalismo*. São Paulo, Pioneira, 1987.
- _____. *Economia e Sociedade. Fundamentos da Sociologia Compreensiva*. Brasília, Ed.UnB, 1991.
- Professor Responsável:** Francisco E. B. Vargas

(560020) SEMINÁRIO DE REVISÃO BIBLIOGRÁFICA I

Créditos: 04/ Total H/A: 68

Ementa: Leitura e debate de bibliografia que será ministrada por diferentes professores, o programa será definido ad hoc, de acordo com a linha de pesquisa do professor ou temática proposta.

Bibliografia:

Será elaborada pelo professor encarregado da disciplina no semestre que está for ofertada.

Professor Responsável: Professores do Departamento de Sociologia e Política

(560024) SEMINÁRIO DE REVISÃO BIBLIOGRÁFICA II

Créditos: 04/ Total H/A: 68

Ementa: Leitura e debate de bibliografia que será ministrada por diferentes professores, o programa será definido ad hoc, de acordo com a linha de pesquisa do professor ou temática proposta.

Bibliografia: Será elaborada pelo professor encarregado da disciplina no semestre que está for ofertada.

Professor Responsável: Professores do Departamento de Sociologia e Política

(560088) CLASSES SOCIAIS

Créditos: 04 /Carga horária: 68 horas-aula

SEMESTRE: Optativa - Por ser optativa, essa disciplina poderá ser cursada a partir do 3º semestre pelos alunos que desejarem, desde que ofertada.

Ementa: Análise das estruturas sociais, dando maior enfoque às classes sociais.

Bibliografia:

CARONE, Edgar. *Classes Sociais e movimento operário*. São Paulo: Ática, 1989. 309p.

DAHRENDORF, Ralf. *As classes e seus conflitos na sociedade industrial*. Brasília, UnB, 1982, 288p.

HARNECKER, Marta, URIBE, Gabriela . *Luta de classes: as classes sociais no Brasil*. São Paulo. Global, 1980. 55p.

SINGER, Paul. *Repartição da renda: pobres e ricos sob o regime militar*. 2ºed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed. 1986, 95p.

MARSHALL, T. H. *Cidadania, classe social e status*. Rio de Janeiro: Zahar, 1967. 220p.

MILLS, C. Wright. *A nova classe média*. 2ºed. Rio de Janeiro: Zahar, 1976. 380p.

GUILHERME, Otávio, VELHO, C. A, PALMEIRA, Moacir G. Soares, BERTELLI, Antônio Roberto(orgs.). *Estrutura de classe e estratificação social* 7º ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1977. 170p.

FERNANDES, Florestan. *Sociedade de classes e subdesenvolvimento*. 3ºed. Rio de Janeiro: Zahar, 1975. 267p.

GIDDENS, Anthony. *A estrutura de classes nas sociedades avançadas*. Rio de Janeiro: Zahar, 1975, 368p.

MISSE, Michel. *Marx e Weber: sobre o conceito de classes sociais*. Encontros com a civilização brasileira. Rio de Janeiro. n.5; p.139-167, nov.1978.

SANTOS, Theotonio dos. *Conceito de classes sociais*. 4º ed. Petrópolis: Vozes, 1987. 80p.

WAIZBORT, Leopoldo. *Classe social, Estado e ideologia*. Tempo Social, São Paulo, v.10, n.1, p.65-81; maio 1998.

FERNANDES, Florestan. *Capitalismo dependente de classes sociais na América Latina*. 3ºed. Rio de Janeiro: Zahar, 1981, 157p.

VILLALOBOS, André et alii. *Classes sociais e trabalho produtivo*. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1978. 143p.

DIEESE. *A situação do trabalho no Brasil*. SP. Dieese, 2001.

FGV. *Retratos da deficiência no Brasil*. Brasília, Fundação BB e FGV, 2003.
GANÇALVES, Reinaldo. *A herança e a ruptura*. Rio de Janeiro, Ed. Garamond, 2003.
IBGE - *Síntese de Indicadores Sociais 2002* - Rio de Janeiro, IBGE, 2003.
KLIKSBERG, B. - *Desigualdade na América Latina*. Ed. Cortez, 2001.
POCHMANN, Márcio (org). *Atlas da exclusão social*. São Paulo. Ed. Cortez, vol.1 e 2, 2003.
ROCHA, Sonia - *Pobreza no Brasil*. Rio de Janeiro, FGV Editora, 2003.
USP. *Revista de Estudos Avançados*. n° 48. Maio/agosto 2003. Dossiê
Professor Responsável: Paulo Pereira Cava

(560085) EPISTEMOLOGIA DAS CIÊNCIAS SOCIAIS

Créditos: 04/ Carga horária: 68 horas-aula

Semestre: Optativa - Por ser optativa, essa disciplina poderá ser cursada a partir do 3º semestre pelos alunos que desejarem, desde que ofertada.

Ementa: Análise das tendências epistemológicas nas ciências sociais, desde o pensamento clássico até o pensamento contemporâneo.

Bibliografia:

Alexander, J. A importância dos clássicos. In: Giddens & Turner. *A teoria social hoje*. São Paulo, Ed. UNESP, 1999.
Bachelard, G. *O novo espírito científico*. Rio de Janeiro, Tempo Brasileiro, 1985.
Bourdieu, P., Chamboredon, J-C. & Passeron, J.C. *A profissão de sociólogo. Preliminares epistemológicas*. Petrópolis, Vozes, 1999.
Bruyne, Herman & Schoutheete. *Dinâmica da pesquisa em ciências Sociais*. Rio de Janeiro, Francisco Alves.
Chalmers, A.F. *O que é ciência afinal?* São Paulo, Brasiliense, 1993.
Demo, Pedro. *A Pesquisa em Ciências Sociais*.
Durkheim, E. *As regras do método sociológico*. São Paulo, Ed. Nacional, 1987.
Kuhn, Thomas. *A estrutura das revoluções científicas*. São Paulo, Perspectiva, 1990.
Löwy, Michael. *As aventuras de Karl Marx contra o Barão de Münchhausen*. São Paulo, Busca Vida, 1987.
_____. *Ideologias e ciência social*. São Paulo, Cortez, 1993.
Marx, K. *Sociologia*. Coleção Grandes Cientistas Sociais. São Paulo, Ática, 1984.
_____. *A Ideologia Alemã*. São Paulo, Hucitec, 1984.
Popper, Karl. *A lógica da descoberta científica*. São Paulo, Cultrix, 1993.
Santos, Boaventura de Sousa. *Introdução a uma ciência pós-moderna*. Rio de Janeiro, Graal, 1989.
_____. *Um discurso sobre as ciências*. Porto, Afrontamento, 2001.
Weber. M. A objetividade do conhecimento nas ciências sociais. In: *Sociologia*. Coleção Grandes Cientistas Sociais. São Paulo, Ática, 1982.

Professor Responsável: William Héctor Gómez Soto

(560087) REGIMES E IDEOLOGIAS POLÍTICAS

Créditos: 04 /Carga horária: 68 horas-aula

Semestre: Optativa - Por ser optativa, essa disciplina poderá ser cursada a partir do 3º semestre pelos alunos que desejarem, desde que ofertada.

Ementa: Análise de diferentes ideologias dos séculos XIX à XXI.

Bibliografia:

ALTHUSSER, L. P. *Aparelhos Ideológicos de Estado*. 7ª ed. Rio de Janeiro: Graal, 1998.
CHAUI, M. S. *O que é ideologia?*. 1 Brasiliense. São Paulo, 1980.
CHATELET, Francois. *História das Ideias Políticas*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1997.
CRESPIGNY, A. *Ideologias Políticas*. Brasília: editora Universidade de Brasília, 2ª Ed., 1999.
SROUR, R. H. *Classes, Regimes, Ideologias*. São Paulo: Editora Ática, 1990

Marx, K. *Sociologia*. Coleção Grandes Cientistas Sociais. São Paulo, Ática, 1984.

_____. *A Ideologia Alemã*. São Paulo, Hucitec, 1984.

MACRIDIS, Roy C. *Ideologias políticas contemporâneas*. Brasília. Ed. Universidade de Brasília, c 1980, 318 p. (Coleção Pensamento

REIS, Antônio Carlos Palhares Moreira. *Teoria dos regimes políticos*. Recife, UFPe. Ed. Universitária, 1982. 145p.

MORAES, João Quartim de. *Liberalismo e Ditadura no CONESUL*. Campinas, SP, UNICAMP: IFCH, 2001, 490p. Coleção Trajetória, 7.

CAVALCANTI, Leonardo. *A questão ideológica*. Encontros com a civilização brasileira. Rio de Janeiro, n.23, p.199-213, maio, 1980.

DAHRENDORF, Ralf. *A nova liberdade*. Brasília, UnB, 1979.

FERNANDES, Florestan (org.). Coleção Grandes Cientistas Sociais: K. Marx, F. Engels. 3º ed. São Paulo. Ática, 1989, 496p.

REIS FILHO, Daniel Aarão. *A revolução faltou ao encontro: os comunistas no Brasil*. São Paulo, Brasiliense; Brasília: MCT, CNPq, 1990; 200p.

Professor Responsável: Vera Lúcia dos Santos Schwarz

(560084) SOCIOLOGIA: CIÊNCIA E PROFISSÃO

Créditos: 04 /Carga horária: 68 horas-aula

Semestre: Optativa - Por ser optativa, essa disciplina poderá ser cursada a partir do 3º semestre pelos alunos que desejarem, desde que ofertada

Ementa: Análise da profissão de sociólogo enquanto campo científico e campo profissional

Bibliografia:

Bourdieu, P., Chamboredon, J-C. & Passeron, J.C. *A profissão de sociólogo. Preliminares epistemológicas*. Petrópolis, Vozes, 1999.

Durkheim, E. *A ciência social e a ação*. Lisboa, Bertrand, 1975

Fernandes, Florestan. *Ensaios de Sociologia Geral e Aplicada*. São Paulo, Pioneira, 1976.

_____. *A condição de sociólogo*.

Mills, Wright C. *A imaginação sociológica*. Rio de Janeiro, Zahar, 1969.

Barbosa, Maria Lígia de. A sociologia das profissões: em torno da legitimidade de um objeto. In: ANPOCS/BIB. N° 36. Rio de Janeiro, Relume/Dumará, 1993.

Bonelli, Maria da Glória. As ciências sociais no sistema profissional Brasileiro. In: ANPOCS/BIB. N° 36. Rio de Janeiro, Relume/Dumará, 1993.

Bourdieu, P., Chamboredon, J-C. & Passeron, J.C. *A profissão de sociólogo. Preliminares epistemológicas*. Petrópolis, Vozes, 1999.

_____. *Sociologia*. Coleção Grandes Cientistas Sociais. São Paulo, Ática, 1983.

Comte, Augusto. *Sociologia*. Coleção Grandes Cientistas Sociais. São Paulo, Ática,

_____. *A sociologia no Brasil*.

Perales, E.B. *La faz oculta de la modernidad*. Madrid, Tecnos, 1995.

Vianna, L.W. et alli. As ciências sociais no Brasil: a formação de um sistema nacional de ensino e pesquisa. In: ANPOCS/BIB, N° 40, Rio de Janeiro, Relume/Dumará, 1995.

Professor responsável: Francisco Eduardo B. Vargas.

(560100) PENSAMENTO SOCIAL NO BRASIL

Créditos: 04 /Carga horária: 68 horas-aula

Semestre: Optativa - Por ser optativa, essa disciplina poderá ser cursada a partir do 3º semestre pelos alunos que desejarem, desde que ofertada.

Ementa: Análise da profissão de sociólogo enquanto campo científico e campo profissional

Ementa: Desenvolver a temática do Pensamento Social no Brasil tendo em vista a discussão dos autores nacionais que trouxeram uma especial contribuição para a interpretação da sociedade brasileira nos anos 30 e na nossa atualidade constituem referências significativas

para decifrar as formas de representação da sociedade e o sistema e estrutura ideológica do pensamento autoritário no Brasil.

Bibliografia:

HOLANDA, Sérgio Buarque de. Raízes do Brasil. Prefácio de Antônio Cândido. 26ª edição. Rio Janeiro: José Olympio, 1994, 1ª edição 1936.

FREYRE, Gilberto. Casa grande & Senzala. 6ª edição. Rio de Janeiro: Livraria José Olympio Ed., 1950, 2 v. (1ª edição 1933).

OLIVEIRA VIANNA, Francisco José. Instituições Políticas brasileiras. Belo Horizonte: Itatiaia/ São Paulo: Edusp/Niterói, RJ: Eduff, 1987. V.1, Posfácio Antônio Paim. (1ª edição 1949).

AGUIAR, Ronaldo Conde. Pequena bibliografia crítica do Pensamento Social Brasileiro. Brasília: Paralelo 15, São Paulo: Marco Zero, 2000.

ARANTES, Paulo Eduardo. Sentido da dialética: na experiência intelectual brasileira. Dialética e dualidade segundo Antônio Cândido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

BASTOS, Élide R. Iberismo na obra de Gilberto Freyre. In: Intérpretes do Brasil. Revista USP. Dossiê Interpretes do Brasil. Universidade de São Paulo, n. 38, junho/julho/agosto 1998.

CHAUÍ, Marilena e Franco, Maria Sylvia Carvalho . Ideologia e mobilização popular. Rio de Janeiro: Paz e Terra, CEDEC, 1978.

ELIAS, Norbert. O processo civilizador. História dos costumes. Rio de Janeiro: Zahar, 1994, v. 1.

LAMOUNIEU, Bolívar. Formação de um pensamento político autoritário na Primeira República. Uma interpretação. In: Fausto, Boris (org) O Brasil Republicano. Sociedade e Instituições (1889-1930). Rio de Janeiro: Ed. Bertran Brasil S.A, 1990.

LEITE, Dante Moreira. O caráter nacional brasileiro. História de uma ideologia. 2ª edição. São Paulo: Liv. Pioneira Editora, 1969.

MORSE, Richard. O espelho de Próspero. Cultura e idéia nas Américas. São Paulo: Companhia das Letras, 1988.

RIBEIRO, Maria Thereza Rosa (org) Intérpretes do Brasil. Leituras críticas do pensamento social brasileiro. Porto Alegre: Mercado Aberto, 2001.

SANTOS, Luiz Antonio de Castro. O pensamento social no Brasil. Campinas, Edicamp, 2003.

SCHWARZ, Roberto. Ao vencedor as batatas. São Paulo: Livraria Duas Cidades, 1992

SOUZA, Antonio Cândido (org). Sérgio Buarque de Holanda e o Brasil. São Paulo: Ed. Fundação Perseu Abramo, 1998.

VIANNA, Luiz Werneck. Americanicistas e iberistas: a polêmica de Oliveira Vianna com Tavares Bastos. In: A revolução passiva: iberismo e americanismo no Brasil, Rio de Janeiro: Revan, 1977, p.125-67.

(560094) HISTÓRIA POLÍTICA DO BRASIL

Créditos: 04 /Carga horária: 68 horas-aula

Semestre: Optativa - Por ser optativa, essa disciplina poderá ser cursada a partir do 3º semestre pelos alunos que desejarem, desde que ofertada

Ementa: Análise da profissão de sociólogo enquanto campo científico e campo profissional

Ementa: Discussão sobre o primeiro governo Getúlio Vargas, com ênfase à análise dos fatos, personagens e ideias políticas relativas ao período do Governo Provisório (1930-4) e a retomada da normalidade constitucional do país.

Bibliografia:

CAMARGO, Aspasia. Oswaldo Aranha: a estrela da revolução In: CAMARGO/ARAÚJO, João Hermes Pereira de / SIMONSEN, Mário Henrique. Oswaldo Aranha, a estrela da revolução. SP: Mandarim, 1996, p. 55-87 (notas p. 99-103).

SKIDMORE, Thomas. Brasil: de Getúlio a Castelo. SP: Paz e Terra, p.21-64 (notas p. 401-17)

AMES, Barry. A Organização partidária local nas eleições presidenciais brasileiras de 1989. *Dados*. RJ, 37 (1), 1994.

ASSIS BRASIL, Joaquim Francisco. Democracia representativa. 4ed. rev. amp. In: BROSSARD, Paulo (Org.). *Idéias políticas de Assis Brasil*. Brasília/RJ : Senado Federal/Fundação Casa de Ruy Barbosa, v.2, 1990.

BAQUERO, Marcello (Org.). *Transição, eleições e opinião pública*. Porto Alegre : UFRGS, 1995.

BONAVIDES, Paulo. *Ciência Política*. 10ed. rev. e amp. São Paulo : Malheiros, 1994.

CARDOSO, Fernando Henrique / MARTINS, Carlos Estevam (org.). *Política & Sociedade*. São Paulo : Cia. Editora Nacional, 2v., 1983.

HOBBS, Thomas. *O Leviatã*. SP : Abril, 1973.

(560093) TEORIA DA REPRESENTAÇÃO POLÍTICA

Créditos: 04/ Carga horária: 68 horas-aula

Semestre: Optativa - Por ser optativa, essa disciplina poderá ser cursada a partir do 3º semestre pelos alunos que desejarem, desde que ofertada

Ementa: Apresentar os fundamentos teóricos da representação política e discutir as dificuldades práticas de sua aplicação na moderna teoria política.

Bibliografia:

BONAVIDES, Paulo. *Ciência Política*. 10 ed. rer. e amp. São Paulo: Malheiros, 1994.

CARDOSO, Fernando Henrique/ MARTINS, Carlos Estevam (org). *Política & Sociedade*. São Paulo: Cia. Editora Nacional, 2 v, 1983.

CARVALHO, Nelson Rojas. Representação política, sistemas eleitorais e partidários: doutrina e prática In: LIMA JÚNIOR, Olavo Brasil (org). *Sistema Eleitoral brasileiro – teoria e prática* RJ: Rio Fundo, 1991.

COLAS, Dominique. *Sociologie Politique*. 5 ème. Paris: PUF, 1996.

HOBBS, Thomas. *O Leviatã*. SP: Abril, 1973

NICOLAU, Jairo Marconi. Multipartidarismo e democracia. RJ: Fundação Getúlio Vargas, 1996. . . As Distorções na representação dos Estados na Câmara dos Deputados brasileira. *Dados*, RJ 40 (3), 1997, p. 441-464.

KINZO, Maria D'Alva Gil. Representação política e sistema eleitoral no Brasil: SP: Símbolo, 1980.

PITKIN, Hanna. *El concepto de Representación*. Barcelona, CEC, 1992.

SARTORI, Giovanni. *A Teoria da representação no Estado representativo moderno*. Belo Horizonte: UFMG, 1962.

TAVARES, José Antônio Giusti. *Os Sistemas eleitorais nas democracias contemporâneas*. RJ: Relume Dumará, 1994.

_____. *Reforma Política e Retrocesso democrático*. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1998.

_____. *O Problema do cociente partidário na teoria e prática brasileiras do mandato representativo*. *Dados*. RJ, 42 (1), 1999, p, p. 63-110.

TRINDADE, Hélio (org). *Reforma Eleitoral e representação política*. Porto Alegre: UFRGS, 1992.

AVELINO FILHO, George. Clientelismo e política no Brasil: revisitando velhos problemas. *Novos Estudos Cebrap*. SP, (38), p. 225-240.

CARVALHO, Nelson Rojas. Representação política, sistemas eleitorais e partidários: doutrina e prática In: LIMA JÚNIOR, Olavo Brasil (org.). *Sistema Eleitoral brasileiro – teoria e prática*. RJ : Rio Fundo, 1991.

- CAVALCANTI, Themistocles Brandão (Org.). O Voto distrital no Brasil. RJ : Fundação Getúlio Vargas, 1975.
- CERRONI, Umberto. *Política*. SP : Brasiliense, 1993.
- DENQUIN, Jean-Marie. *Science Politique*. 5ème. Paris : PUF, 1996.
- DIAS, José Luciano de Mattos. Legislação eleitoral e padrões de competição político-partidária In: LIMA JÚNIOR, Olavo Brasil (org.). *Sistema Eleitoral brasileiro – teoria e prática*. RJ : Rio Fundo, 1991.
- DUVERGER, Maurice. *Ciência Política*. RJ : Zahar, 1976.
- _____. *Os Partidos políticos*. 2ed. RJ : Guanabara, 1987.
- LAMOUNIER, Bolívar / MENEGUELLO, Rachel. *Partidos políticos e consolidação democrática*. SP : Brasiliense, 1986.
- LIMA JÚNIOR, Olavo Brasil de. *Instituições política democráticas*. RJ : Jorge Zahar, 1997.
- LIMA JR, Olavo Brasil de. (Org.). *O Sistema partidário brasileiro*. RJ : Fundação Getúlio Vargas, 1997.
- LIMA JÚNIOR, Olavo Brasil de / SANTOS, Fabiano Guilherme Mendes. O Sistema proporcional no Brasil: lições de vida a In: LIMA JÚNIOR, Olavo Brasil (org.). *Sistema Eleitoral brasileiro – teoria e prática*. RJ : Rio Fundo, 1991.
- MAINWARING, Scott. Políticos, partidos e sistemas eleitorais. *Novos Estudos*. SP : Cebrap (29), mar. 1991, p. 34-58.
- MAINWARING, Scott / SCULLY, Timothy R. A Institucionalização dos sistemas partidários na América Latina. *Dados*. RJ, 37 (1), 1994.
- MELO, Carlos Ranulfo Felix de. Partidos e migração partidária na Câmara dos Deputados. *Dados*, RJ 43 (2), 2000, p. 207-237.
- MENEGUELLO, Rachel. *Partidos e governos no Brasil contemporâneo (1985-1997)*. RJ : Paz e Terra, 1998.
- MICHELS, Robert. *A Sociologia dos partidos políticos*. Brasília : UnB, 1982.
- MICHELS, Vera Maria Nunes. *Direito eleitoral – análise panorâmica*. Porto Alegre : Livraria do Advogado, 1998.
- _____. A Participação eleitoral no Brasil. In: VIANNA, Luiz Werneck (Org.). *A Democracia e os três poderes no Brasil*. Belo Horizonte/RJ : UFMG/Iuperj, 2002.
- _____. *Sistema eleitoral e reforma política*. RJ : Foglio, 1993.
- Professor Responsável:** Daniel de Mendonça

(560104) A QUESTÃO AGRÁRIA E O CAPITALISMO NO BRASIL

Créditos: 04 /Carga horária: 68 horas-aula

Semestre: Optativa - Por ser optativa, essa disciplina poderá ser cursada a partir do 3º semestre pelos alunos que desejarem, desde que ofertada

Ementa: A questão agrária nos clássicos. A questão agrária brasileira e a formação do capitalismo. A reforma agrária, suas contradições e interpretações. Os mediadores políticos das lutas pela reforma agrária no Brasil. O caráter social e/ou econômico da reforma agrária hoje.

Bibliografia:

- ABRAMOVAY, Ricardo. Paradigmas do capitalismo agrário em questão. São Paulo-Rio de Janeiro-Campinas: Hucitec-ANPOCS-Editora da UNICAMP, 1992
- CHAYANOV, A.V. La organización de la unidad económica campesina. Buenos Aires: Nueva Visión, 1974.
- ENGELS, Friedrich. O problema camponês na França e na Alemanha. In: GRAZIANO DA SILVA, José e STOLCKE, Vera. A questão agrária. Brasiliense: São Paulo, 1981.
- GRAZIANO DA SILVA, José. O que é questão agrária. São Paulo: Brasiliense, 1985 11ª. ed.
- GRAZIANO DA SILVA, José. O Desenvolvimento do Capitalismo no Campo Brasileiro e a Reforma Agrária. In: STÉDILE, João Pedro (org.) A questão Agrária Hoje. Editora: Ed. da Universidade do Rio Grande do Sul, RS, BRASIL, 1994.

LEFEBVRE, Henri. De lo rural a lo urbano. Madrid: Ediciones Península, 1978 4ta. Edição.

MARTINS, José de Souza. Capitalismo e tradicionalismo. São Paulo: Pioneira, 1975.

MARTINS, José de Souza. Os camponeses e a política no Brasil. São Paulo: Vozes, 1983

PRADO JUNIOR, Caio. A questão agrária no Brasil. São Paul: Brasiliense, 1979.

PASSOS GUIMARÃES, Alberto. Quatro séculos de latifúndio. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1974.

CANDIDO, Antonio. Os parceiros de Rio Bonito. São Paulo: Livraria Duas Cidades, 1987.

FRANK, André Gunder. Capitalismo y subdesarrollo en América Latina. Buenos Aires: Edições Signo, 1970.

GRAZIANO DA SILVA, José. A modernização dolorosa – Estrutura agrária, fronteira agrícola e trabalhadores rurais no Brasil. Zahar, Rio de Janeiro, 1982

GRAZIANO DA SILVA, José. "O novo rural brasileiro", Nova Economia, v.7, n.1, 43-81, 1997.

KAUTSKY, Karl. La cuestión agraria. México: Siglo XXI, 1989.

LEFEBVRE, Henri. Perspectivas da sociologia rural. In: MARTINS, José de Souza (Org.) Introdução crítica à sociologia rural. São Paulo: Hucitec, 1986.

LEFEBVRE, Henri. Problemas de sociologia rural. In: Martins, José de Souza (org). Introdução crítica à sociologia rural. São Paulo: Hucitec, 1986.

LENIN, V.I. El desarrollo del capitalismo en Rusia. Ariel: Barceloma, 1974.

MARTINS, José de Souza. A imigração e a crise do Brasil agrário. São Paulo: Pioneira, 1973.

MARTINS. José de Souza. A militarização da questão agrária no Brasil. Rio de Janeiro: Vozes, 1985.

MARTINS, José de Souza (org). Introdução crítica à sociologia rural. São Paulo: Hucitec, 1986

MARTINS. José de Souza. Expropriação e violência. São Paulo: Hucitec, 1991

MARTINS, José de Souza. O cativo da terra. São Paulo: Hucitec, 1996

MARTINS. José de Souza. Reforma agrária – o impossível diálogo. São Paulo: Hucitec, 2000

PRADO JR., Caio. A revolução brasileira. São Paulo: Brasiliense, reimpressão, 1999.

SOTO, William Héctor Gómez. A produção do conhecimento sobre o “mundo rural” no Brasil – as contribuições de José de Souza Martins e José Graziano da Silva

STÉDILE, João Pedro (org.) A questão Agrária Hoje. Editora: Ed. da Universidade do Rio Grande do Sul, RS, BRASIL, 1994.

STÉDILE, João Pedro (org.) A reforma agrária e a luta do MST. Rio de Janeiro: Vozes, 1997

(560091) CULTURA POLÍTICA

Créditos: 04 /Carga horária: 68 horas-aula

Semestre: Optativa - Por ser optativa, essa disciplina poderá ser cursada a partir do 3º semestre pelos alunos que desejarem, desde que ofertada

Ementa: permitir o aprofundamento de determinados pontos relacionados ao estudo antropológico da política: as condições históricas e sociais de possibilidades de suas formulações, os principais problemas levantados e as principais linhas de orientação e pesquisa que marcam a produção atual.

Bibliografia:

BAQUERO, M. A vulnerabilidade dos partidos políticos e a crise da democracia na América Latina. Porto Alegre: Editora da Universidade, 2000.

BAQUERO, M.; CASTRO, H.C.O.; GONZÁLES, R.S. (orgs.) A construção da democracia na América Latina: Estabilidade democrática, processos eleitorais, cidadania e cultura política. Porto Alegre/Canoas: Editora da Universidade/Centro Educacional La Salle de Ensino Superior, 1998.

BANDEIRA, M. *O governo João Goulart*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1977.

BENEVIDES, M. V. M. *O governo Kubitschek (1956-1961)*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

CARONE, Edgar. *A segunda República (1930-1937)*. São Paulo: Difel, 1976.

CARMO, Paulo Sérgio do. *Cultura da rebeldia*. São Paulo: Senac, 2001.

CASTRO, H.C.O. Democracia e mudanças econômicas no Brasil, Argentina e Chile: Um estudo comparativo de cultura política. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2000.

FAUSTO, B. *História do Brasil*. São Paulo: EDUSP, 1995.

HOLANDA, H. B. & GONÇALVES, M. A. *Cultura e Participação nos anos 60*. São Paulo: Brasiliense, 1982.

LENHARO, Alcir. *Sacralização da política*. Campinas, SP: Papyrus, 1986.

MICELI, Sergio (org.). *Estado e cultura no Brasil*. São Paulo: Difel, 1984.

ORTIZ, R. *A Moderna Tradição Brasileira*. São Paulo: Brasiliense, 1991.

PÉCAUT, Daniel. *Os intelectuais e a política no Brasil*. São Paulo: Ática, 1990.

ANTUNES, Ricardo. *Classe Operária, sindicatos e partido no Brasil*. São Paulo: Cortez, 1982.

BENEVIDES, Maria Victoria de Mesquita. *A UDN e o udenismo*. Ambigüidades do liberalismo brasileiro. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981.

CARDOSO, Miriam Limoeiro. *Ideologia do desenvolvimento Brasil: JK a JQ*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1978.

CARVALHO, Marta M. chagas. *A escola e a República*. São Paulo: Brasiliense, 1989.

CHAUÍ, Marilena. *Conformismo e resistência*. São Paulo: Brasiliense, 1986.

COMBLIN, J. *A Ideologia da Segurança Nacional*. Rio de Janeiro: 1978.

COUTO, Adolpho João de Paula. *Revolução de 1964: a versão e o fato*. Porto Alegre: Gente do Livro, 1999.

DE DECCA, Edgar Salvadori. *1930, o silêncio dos vencidos: memória, história e revolução*. 6 ed. São Paulo: Brasiliense, 2004.

DELGADO, Lucília, FERREIRA, Jorge, (orgs.) *O Brasil Republicano*, v2.. Rio de Janeiro: Civ. Brasileira, 2003.

FAUSTO, Boris (org.). *História Geral da Civilização Brasileira*. O Brasil Republicano. T. 3, v. 3 (sociedade e política, 1930-1964.) e v. 4 (Economia e Cultura, 1930-1964.). Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1997. *

FURTADO, Celso. *Formação econômica do Brasil*. 27 ed. São Paulo: Publifolha, 2000 (Col. Grandes nomes do pensamento brasileiro)

GABEIRA, F. *O que é isso, companheiro?* 22 ed. Rio de Janeiro: Codecri, 1981.

GASPARI, Elio. *A Ditadura Derrotada*. São Paulo: Cia das Letras, 2003.

GASPARI, Elio. *A Ditadura Envergonhada*. São Paulo: Cia das Letras, 2002.

GASPARI, Elio. *A Ditadura Escancarada*. São Paulo: Cia das Letras, 2002.

GOLDFEDER, Miriam. *Por trás das ondas da Rádio Nacional*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981.

GOMES, Angela de Castro (org.). *O Brasil de JK*. 2 ed. Rio de Janeiro: FGV, 2002.

HISTÓRIA GERAL DA CIVILIZAÇÃO BRASILEIRA. Boris Fausto (dir.). 5 ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1997. Tomo III; v.1, v.2, v.3, v.4 – O Brasil Republicano.

LAFER, Celso. *JK e o Programa de Metas (1956-1961)*. Processo de Planejamento e sistema político no Brasil. Rio de Janeiro: FGV, 2002.

LAMOUNIER, Bolívar (org.). *De Geisel a Collor: o balanço da transição*. São Paulo: Sumaré, 1999.

LENHARO, Alcir. *Sacralização da política*. Campinas, SP: Papyrus, 1986.

MACIEL, L. C. *Geração em transe*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1996.

ORTIZ, Renato. *Cultura brasileira e identidade nacional*. São Paulo: Brasiliense, 1984.

(560092) MARKETING POLÍTICO

Créditos: 04 /Carga horária: 68 horas-aula

Semestre: Optativa - Por ser optativa, essa disciplina poderá ser cursada a partir do 3º semestre pelos alunos que desejarem, desde que ofertada.

Ementa: Proporcionar a análise política de um dos temas centrais da Ciência Política atual, o marketing político desenvolvido antes, durante e depois das campanhas eleitorais.

Bibliografia:

ADORNO, Theodor W, Televisão, consciência e indústria cultural, in Gabriel Cohn, Comunicação e

Indústria Cultural, C.E.N. e EDUSP, São Paulo, 1971.

GOMES, N. D. Formas persuasivas de comunicação política. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2000.

RIBEIRO, Rodrigo Mendes. Marketing político: o poder da estratégia nas campanhas eleitorais. Belo Horizonte: C/Arte, 2002.

MANHANELLI, Carlos Augusto. Estratégias eleitorais: marketing político. São Paulo: Summus, 1988

FIGUEIREDO, Rubens Marketing Político: o que é?. Editora: Brasiliense,1994.

TORQUATO, Gaudêncio. Marketing político e governamental: um roteiro para campanhas políticas e estratégias de comunicação.

KUNTZ, Ronald. Marketing político: manual de campanha eleitoral. 8.ed. São Paulo:Global, 2000.

SILVA, Carlos Eduardo Lins da. Marketing eleitoral. São Paulo: Publifollha, 2002.

TORRETTA, André. Como ganhar seu voto: marketing político. São Paulo: Oficina de Textos, 2003

COSTA, A. H. da et alii. *Um País no Ar*: história da TV brasileira em 3 canais. São Paulo: Brasiliense, 1986.

GARCIA, Nelson Jahr. *O Estado Novo*: ideologia e propaganda política. São Paulo: ed. Loyola, 1982.

ORTIZ, Renato (org.). *Telenovela*: história e produção. São Paulo: Brasiliense, 1991.

SILVA, Alberto Moby R. *Sinal Fechado*. A música popular brasileira sob censura. Rio de Janeiro: Obra Aberta, 1994

(560089) SOCIOLOGIA DA CULTURA

Créditos: 04 /Carga horária: 68 horas-aula

Semestre: Optativa - Por ser optativa, essa disciplina poderá ser cursada a partir do 3º semestre pelos alunos que desejarem, desde que ofertada

Ementa: Estudo dos processos de produção e distribuição das atividades culturais nas sociedades modernas e contemporâneas.

Bibliografia:

BOURDIEU, Pierre, As Regras da Arte, Lisboa, Presença, 1996

BOURDIEU. Pierre 1969 O Poder Simbólico. ed. Difel. São Paulo

COHN, Gabriel. Comunicação e Indústria Cultural. São Paulo: Ed. Nacional, 1978.

CRESPI, Franco, Manual de Sociologia da Cultura, Lisboa, estampa, 1997

GEERTZ, C. 1998 O saber Local. Novos ensaios em Antropologia Interpretativa. Ed. Vozes. Petrópolis. Rio de Janeiro.

GOLDMANN, Lucien, A Criação Cultural na Sociedade Moderna, Lisboa, Presença, 1976.

LAHIRE, Bernard, A Cultura dos Indivíduos, São Paulo, Artmed, 2006

LOPES, João Teixeira, A Cidade e a Cultura, Porto, Afrontamento, 2000

LOPES, João Teixeira, Da Democratização à Democracia Cultural, Porto, Profedições, 2007

MANHEIM, Karl. Sociologia da Cultura. São Paulo: Perspectiva, 1974

THOMPSON, John B. 1992 Ideologia e Cultura Moderna: Teoria social crítica na era dos meios de comunicação de massa. Ed. Vozes. Petrópolis

CARVALHO, Maria Cecília M. de. Construindo o Saber, Campinas: Papirus, 1991.

FREITAS, Eduardo de et al, "Uma reflexão sobre políticas culturais" in AAVV, Dinâmicas Culturais, Cidadania e Desenvolvimento Local, Lisboa, Associação Portuguesa de Sociologia, 1994.

SANTOS, Maria de Lourdes Lima dos (org.), Cultura e Economia, Lisboa, ICS, 1994

1974 A Economia das Trocas Simbólicas. Ed.Perspectiva. São Paulo

BOURDEIU, P. & HAACKE, H. 1992 Livre - troca. Diálogos entre a ciência e a arte. Ed. Berthand Brasil S.A. Brasil

FEATHERSTONE, Mike 1997 O Desmanche da Cultura: Globalização, Pós-Modernismo e Identidade. Ed Nobel São Paulo 1998 (org) Cultura Global. Ed Vozes Petrópolis

FERREIRA, C.M. 2000 *Cultura Material: Identidades e Processos Sociais*. Série Encontros e Estudos. Funarte. Rio de Janeiro

KOPYTOFF, Igor 1991 *La biografía cultural de las cosas: La mercantilización como proceso*. In Appadurai, A (1991) P:89-122

MARCUS, George 1991 "Identidades passadas, presentes emergentes: requisitos para etnografias sobre a modernidade no finaldo séc. XX ao nível mundial" In Revista de Antropologia N.34. Ed. USP, São Paulo.p: 197-221

SANTOS, Boaventura de Sousa 1992 "Modernidade, identidade e cultura de fronteira", In: B.S. Santos Pela Mão de Alice. O Social e o político na pós-modernidade. Ed. Afrontamento. Porto

(560086) ANÁLISE DE POLÍTICAS PÚBLICAS

Créditos: 04 /Carga horária: 68 horas-aula

Semestre: Optativa - Por ser optativa, essa disciplina poderá ser cursada a partir do 3º semestre pelos alunos que desejarem, desde que ofertada.

Ementa: Proporcionar ao estudante noções fundamentais Teoria Política e conceito de Políticas Públicas para a obtenção de uma visão crítica e integrada do fenômeno, com ênfase na análise de algumas política públicas emblemáticas/ estratégicas.

Bibliografia:

COVRE, Maria de Lourdes Manzini. O que é cidadania. 3ª Ed. 7ª Reimpressão. São Paulo: Brasiliense, 1998. (Coleção Primeiros Passos, 250).

FISCHER, Nilton Bueno; MOLL, Jaqueline (orgs.). Por uma nova esfera pública.

SPOZATI, Aldaiza. *Regulação social tardia : característica das políticas sociais latino-americanas na passagem entre o segundo e terceiro milênio*. VII Congresso Internacional del CLAD sobre la Reforma del Estado y de la Administración Pública, Lisboa, Portugal, 8-11 Oct. 2002, Mimeo.

SOUZA SANTOS, Boaventura. *A Globalização e as Ciências Sociais*. São Paulo, Cortez, 2 ed. 2002.

NETO, José Paulo. *Capitalismo monopolista e serviço social*. São Paulo, Cortez, 4ª edição, 2005.

BROSE, Markus (Org). Metodologia participativa: uma introdução a 29 instrumentos. Porto Alegre: Tomo Editorial, 2001.

CARVALHO, Maria do Carmo A. A. e TEIXEIRA, Ana Cláudia C. (Org.) Conselhos gestores de políticas públicas. São Paulo: Pólis, 2000.

ELIAS, Norbert. A sociedade dos indivíduos. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1994. p. 129-194.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da indignação: cartas pedagógicas e outros escritos. São Paulo: Editora UNESP, 2000.

PALUDO, Conceição. Educação popular em busca de alternativas: uma leitura desde o campo democrático popular. Porto Alegre: Tomo Editorial; Camp, 2001.

PAULY, Evaldo Luis. Ética, educação e cidadania: questões de fundamentação teológica e filosófica da ética da educação. São Leopoldo: Sinodal, 2002.

SPOSITO, Marília Pontes; CORROCHANO, Maria Carla. A face oculta da transferência de renda para jovens no Brasil. Tempo Social. São Paulo, v. 17, nº 2, 2005. Disponível em: <http://www.scielo.br/>

Professor Responsável: Luiz Carlos Gonçalves Lucas

(560090) COMPORTAMENTO ELEITORAL

Créditos: 04/ Carga horária: 68 horas-aula

Semestre: Optativa - Por ser optativa, essa disciplina poderá ser cursada a partir do 3º semestre pelos alunos que desejarem, desde que ofertada.

Ementa: Compreender, interpretar e analisar a opção política do eleitor a partir dos condicionantes que influenciam na organização e estruturação desta preferência ou identificação partidária.

Bibliografia:

FIGUEIREDO, Marcus. A decisão do voto: democracia e racionalidade. São Paulo: Sumaré: ANPOCS, 1991.

CARREIRAÃO, Yan. A decisão do voto nas eleições presidenciais brasileiras. Rio de Janeiro, 2002.

SINGER, André. Esquerda e Direita no eleitorado brasileiro. São Paulo, EDUSP, 2000.

BAQUERO, Marcelo (org) A Lógica do Processo Eleitoral em Tempos Modernos: novas perspectivas de análise. Porto Alegre: Ed: Universidade/UFRGS, 1997.

BOURDIEU, Pierre. Sobre a televisão. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1997

CASTRO, Mônica M. M. Sujeito e estrutura no comportamento eleitoral. Revista Brasileira de Ciências Sociais, nº 20, São Paulo, ANPOCS, 1992.

CHAMPAGNE, Patrick. Formar a opinião: um novo jogo político. Petrópolis: Vozes, 1996.

LAVAREDA, Antônio. A democracia nas urnas: um processo partidário eleitoral brasileiro. Rio de Janeiro: Rio Fundo, 1991.

LEAL, Victor Nunes. Coronelismo, enxada e voto: o município e o regime representativo no Brasil. 2 ed. São Paulo: Alfa-ômega, 1975.

MOISÉS, José Alvaro. Os brasileiros e a democracia: bases sócio-políticas da legitimidade democrática. São Paulo: Ática, 1995.

PRZEWORSKI, Adam. Marxismo e escolha racional. Revista Brasileira de Ciências Sociais, Vol.3, nº 6, ANPOCS

Professor Responsável: Vera Lúcia dos Santos Schwarz

(0730083) ELEMENTOS DE FILOSOFIA POLÍTICA

Créditos: 04/ Carga horária: 68 horas-aula

Ementa: Investigação de importantes pensadores expoentes da filosofia política e seus textos, cobrindo os seguintes três períodos filosóficos que caracterizam o pensamento político no ocidente: - Filosofia política antiga, filosofia política renascentista e filosofia política moderna.

Bibliografia:

Textos principais:

Aristóteles: A Política

Maquiavel: O Príncipe

Hegel: Filosofia do direito

Textos auxiliares:

BOBBIO, N. Dicionário de política

BRÉHIER, E. Histoire de la philosophie (P.U.F.)

- STRAUSS, L. History of political philosophy (Chicago Press – tem tradução para o português)
- ZARKA, Y. C. Philosophie et politique à l'âge classique (P.U.F.)
- ELLUL, J. Histoire des institutions (XVI – XVIII siècle). Paris, P.U.F., 1999.
- FOISNEAU, L. Politique, droit et théologie chez Bodin, Grotius et Hobbes. Paris, Éditions Kimé, 1997.
- GILSON, E. The spirit of mediaeval philosophy. London, University of Notre Dame Press, 1991.
- GOYARD-FABRE, S. L'Etat: figure moderne de la politique. Paris, Armand Colin, 1999.
- GOYARD-FABRE, S. Politique et philosophie dans l'oeuvre de Jean-Jacques Rousseau. Paris, P. U. F., 2001.
- WOLFF, J. Introdução à filosofia política. Lisboa, Gradiva, 2004.

III - ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Os alunos com ingresso a partir de 2004 devem cumprir 200 horas-aula em atividades complementares acadêmico-científico-culturais (Resolução nº CNE 17/2002).

Poderão ser consideradas Atividades Complementares:

I - atividades de extensão:

- a) participação ativa em projetos de extensão universitária, como bolsista remunerado ou voluntário, devidamente registrados nos órgãos competentes;
- b) participação em comissão coordenadora ou organizadora de evento de extensão isolado, devidamente registrado nos órgãos competentes;
- c) participação como ouvinte em cursos de extensão
- d) - participação efetiva e comprovada em semanas acadêmicas, jornadas, simpósios, congressos, encontros, conferências, fóruns, atividades artísticas, promovidos pela UFPel, ou por outras instituições de ensino, bem como por conselhos ou associações de classe;

II - atividades de iniciação científica

III - atividades de monitoria remunerada ou voluntária, devidamente registrados nos órgãos competentes;

- atividades de representação discente junto aos órgãos da Universidade, mediante comprovação de, no mínimo, 75% de participação efetiva;
- disciplinas eletivas, quando excedentes ao número de créditos eletivos exigidos pelo Curso, cursadas com aproveitamento;
- estágios extracurriculares desenvolvidos com base em convênios firmados pela UFPel;
- outras atividades propostas pelo estudante, em qualquer campo de conhecimento.

REGULAMENTO DA PARTE FLEXÍVEL DO CURRÍCULO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS SOCIAIS – BACHARELADO E LICENCIATURA

Art. 1º - O núcleo flexível do currículo do Curso de Graduação em Ciências Sociais – licenciatura e bacharelado será composto por atividades complementares, cujo integral cumprimento é indispensável para a colação de grau. O presente Regulamento normatiza o aproveitamento e a validação das mesmas.

Dos Objetivos

Art. 2º - O objetivo geral das atividades complementares é o de flexibilizar o currículo do curso de Graduação em Ciências Sociais – bacharelado e licenciatura, proporcionando aos alunos possibilidade de aprofundamento temático e interdisciplinar.

Das Atividades Complementares

Art. 3º - As atividades complementares curriculares serão disciplinadas neste regulamento, onde são estabelecidos a sua pontuação e critério de aproveitamento.

§ 1º - São as seguintes as atividades curriculares aceitas pelo Curso de Ciências Sociais com a pontuação aqui determinada:

§ 2º - São os seguintes critérios de aproveitamento das atividades complementares:

a) **MONITORIAS**

O aproveitamento dependerá do relatório do professor orientador. Deverá constar no histórico escolar a atividade, o nome da disciplina objeto da monitoria e a carga horária consignada.

b) **DISCIPLINAS EM OUTROS CURSOS**

Consignação integral da carga horária constante do anexo I, condicionada à aprovação do aluno na disciplina.

c) **DISCIPLINAS OPTATIVAS**

Disciplinas optativas, quando excedente ao número de créditos optativos exigidos pelo Curso, condicionada aprovação do aluno na disciplina.

d) **ESTÁGIO EXTRACURRICULAR**

Aproveitamento da carga horária a critério do Colegiado de Curso, mediante relatório fornecido pelo Órgão onde se desenvolveu o estágio.

e) **PALESTRAS**

Aproveitamento mediante comprovação através de certificado.

f) **PARTICIPAÇÕES EM EVENTOS**

Aproveitamento da carga horária mediante apresentação de certificado comprobatório da frequência, tipo de participação e relatório apresentado pelo aluno.

g) **ATIVIDADES CULTURAIS**

Aproveitamento da carga horária, desde que a atividade tenha sido previamente validada pelo Colegiado do Curso.

h) **ATIVIDADE DE EXTENSÃO**

Aproveitamento da carga horária mediante apresentação de relatório do professor orientador da atividade desenvolvida.

i) **ATIVIDADE DE PESQUISA E INICIAÇÃO CIENTÍFICA**

Aproveitamento da carga horária mediante relatório de desempenho feito pelo professor orientador, responsável pela atividade.

j) **TRABALHOS PUBLICADOS**

Aproveitamento da carga horária mediante apresentação do trabalho já publicado, que será avaliado pelo Colegiado de Curso.

k) **CURSOS LIVRES**

INFORMÁTICA E IDIOMAS

Aproveitamento mediante certificado.

l) PARTICIPAÇÃO EM ÓRGÃOS COLEGIADOS

Aproveitamento mediante apresentação da ficha de controle, devidamente assinada pelo responsável.

m) PARTICIPAÇÃO EM CENTRO ACADÊMICO

Aproveitamento mediante apresentação da ata de posse e relatório da gestão.

Art. 4º - A carga horária das atividades complementares é de 200 horas obrigatórias, deverá preferencialmente, ser distribuída ao longo do curso e não poderá ser preenchida com um só tipo de atividade.

Art. 5º - As atividades quando computadas como atividades complementares, respeitarão a carga horária máxima fixada.

Art. 6º - A validação de atividades extracurriculares apresentadas para cômputo das atividades curriculares depende de avaliação do Colegiado de Curso.

Art. 7º - Os estudantes deverão entregar no término do semestre letivo os comprovantes das atividades cursadas no período que se encerra.

Art. 8º - Caberá ao Colegiado do Curso divulgar junto ao corpo discente, no início de cada semestre, o total de horas computadas.

Da Responsabilidade do Estudante

Art. 9º - É de Exclusiva Responsabilidade do Aluno o preenchimento da carga horária mínima de atividades complementares, através de atividades de sua escolha, respeitadas as disposições deste regulamento.

Art. 10º - Após conclusão da(s) atividade(s) realizadas, o aluno deverá encaminhar relatório. O relatório deve incluir a aprovação do professor orientador da atividade.

Do Registro das Atividades

Art. 11 – A adequada comprovação das atividades realizadas deverá ser feita através de documentação idônea que será arquivada em pasta individual no Colegiado de Curso.

Art. 12 – Admite-se o encaminhamento do relatório a qualquer momento, independente do período de matrícula no curso.

Da Inclusão no Histórico Escolar

Art. 13 – As horas deverão ser lançadas, no histórico escolar, na disciplina de Atividades Complementares, único registro, o qual conterà o total de horas.

Art. 14 – Deverão ocorrer registros em mais de um semestre.

Art. 15 – Os casos omissos serão resolvidos pelo Colegiado de Curso.

Normas para institucionalização das “Práticas de Pesquisa Social” como atividades complementares:

1. Definição e objetivos

As “práticas de pesquisa social” são atividades voluntárias e não curriculares de pesquisa social desenvolvidas pelos alunos do Curso de Ciências Sociais junto a projetos de pesquisa de professores vinculados ao Curso.

Estas atividades têm como objetivo complementar a formação dos alunos, dando a eles a oportunidade de vivenciar a pesquisa social e o aprendizado prático das metodologias e do processo de investigação social.

2. Enquadramento e dinâmica institucional

As “práticas de pesquisa social” deverão ser desenvolvidas a partir de “projetos de pesquisa” aprovados em Departamento e formalmente registrados na Pró-Reitoria de Pesquisa da UFPel.

A atividade dos alunos nos projetos de pesquisa deve ser formalizada através da apresentação ao Colegiado do Curso, por iniciativa dos mesmos, de um “Plano de Atividades” ou “Subprojeto de Pesquisa” aprovado pelo professor titular do projeto e contendo, no mínimo, uma apresentação inicial do tema e dos problemas de investigação, justificativa de participação do aluno no projeto e plano de trabalho detalhando as atividades a serem desenvolvidas.

Os alunos deverão entregar relatórios semestrais de suas atividades de pesquisa. Estes relatórios, avaliados e aprovados pelo professor titular do projeto, deverão ficar arquivados na secretaria do Curso de Ciências Sociais.

As “práticas de pesquisa social” deverão ser permanentemente acompanhadas e avaliadas no âmbito do Colegiado do Curso de Ciências Sociais.

3. Certificação e aproveitamento de carga horária

Os alunos integrados às “práticas de pesquisa social” terão direito, ao final de um ou mais semestres de atividade, à certificação da carga horária dedicada ao trabalho de pesquisa através de “Atestado” expedido pela secretaria do Curso de Ciências Sociais e assinado pelo professor titular do projeto.

A carga horária desenvolvida na “prática de pesquisa social” poderá ser aproveitada nas atividades complementares do Curso de Ciências Sociais – Bacharelado ou Licenciatura, em até 40 horas por projeto ou, no máximo, em 80 horas.

Grade Curricular Implementada em 2004

1º Sem	2º Sem	3º Sem	4º Sem	5º Sem	6º Sem	7º Sem	8º Sem
Ciência Política I 560056(4)	Ciência Política II 560006(4)	Ciência Política III 560022 (4)	Ciência Política IV 560025 (4)	Ciência Política V 560062 (4)	Métodos e Téc da Pesq Social I 560067(3)	Métodos e Téc da Pesq Social II 560068(3)	Seminário de Política 560063(4)
Sociologia I 560055(4)	Sociologia II 560064 (4)	Sociologia III 560021 (4)	Sociologia IV 560026(4)	Sociologia V 560065(4)	Optativas (4)	Optativas (4)	Seminário de Sociologia 560066 (4)
Antrop. I 720054 (4)	Antrop. II 720027 (4)	Antrop. III 560058 (4)	Antrop. IV 560059(4)	Antrop. V 560060 (4)	Estágio em C. Sociais I 3500177(5)	Estágio em C. Sociais II 350038 (5)	Estágio em C. Sociais III 350039(5)
Prática C. Sociais I 560057(4)	Prática C. Sociais II 560069(4)	Prática C. Sociais III 560070 (8)	Fundam. Psicológic. Educação 360246 (4)	Teoria e Prática Pedagógica 350234 (4)	Prática C. Sociais IV 560071 (8)	Prática C. Sociais V 560072 (8)	Seminário de Antrop. 560061 (4)
História I 720055 (2)	História II 720043 (2)		Fundamentos Socio-hist. Filosóficos da Educação 360246 (4)	Educação Brasileira 350233 (4)			
Geografia Humana 060206 (2)	Economia Política 060009 (2)						
(20)	(20)	(18)	(20)	(20)	(18)	(18)	(17)

3.11. FORMAS DE AVALIAÇÃO DO CURSO E DOS ALUNOS

O processo avaliativo do Curso de Graduação em Ciências Sociais é qualitativo e contínuo, desenvolvendo-se a partir do diálogo e da reflexão que se estabelece, principalmente, no Colegiado do Curso ou em suas instâncias específicas e no cotidiano das atividades de ensino, pesquisa e extensão.

A avaliação do Curso

Com o objetivo implementar um processo contínuo e sistemático de avaliação do Curso de Ciências Sociais, o Colegiado do Curso instituiu normas específicas e uma comissão permanente de avaliação, conforme as regras a seguir detalhadas:

Avaliação do Curso de Ciências Sociais - Normas orientadoras

Título I – Das finalidades, objetivos e princípios

Artigo 1º - A avaliação consiste em um processo permanente e contínuo de acompanhamento e monitoramento das atividades realizadas no âmbito do Curso de Ciências Sociais e tem

como finalidade promover o desenvolvimento das qualificações e competências na formação dos cientistas sociais – bacharéis e licenciados, estimulando a reflexão crítica sobre o perfil desejável e o papel dos mesmos nas sociedades contemporâneas.

Artigo 2º - A avaliação tem como objetivo promover o debate sistemático e o diagnóstico detalhado, coletivamente construído, a respeito dos princípios e finalidades, dos objetivos e dos recursos pedagógicos implementados na formação dos cientistas sociais.

Parágrafo único – Na qualidade de atividade permanente, a avaliação deverá contribuir para o planejamento e para a definição de ações e políticas a serem implementadas no âmbito do Curso de Ciências Sociais.

Artigo 3º - A avaliação terá como princípios fundamentais a reflexão crítica e a participação democrática, aberta e plural de todos os segmentos envolvidos no processo de formação dos cientistas sociais, alicerçando-se no diálogo e na cooperação entre os mesmos e no respeito às diferenças. Neste sentido, entende-se que a avaliação é parte constitutiva do processo de formação dos cientistas sociais, pesquisadores e licenciados.

Título II – Da coordenação e execução

Artigo 4º - O processo de avaliação será coordenado por uma Comissão de Avaliação formada pelo Coordenador do Curso de Ciências Sociais e por um representante das categorias de professor, de servidor técnico-administrativo e de aluno do curso.

Parágrafo único – As três áreas básicas que compõem o Curso de Ciências Sociais - Sociologia, Ciência Política e Antropologia - deverão estar representadas na Comissão de Avaliação.

Artigo 5º - A Comissão de Avaliação poderá designar pessoas ou comissões específicas para a organização e execução das atividades de avaliação, tais como a realização de debates e seminários, a elaboração de relatórios, a elaboração, aplicação e análise de instrumentos de avaliação, a identificação, levantamento e análise de indicadores específicos de desempenho.

Artigo 6º - Os resultados finais do processo de avaliação devem ser consolidados em relatório final de avaliação, constituído de diagnóstico e recomendações, devendo o mesmo ser publicizado e encaminhado ao Colegiado do Curso de Ciências Sociais para debate e definição de ações a serem implementadas.

Título III – Da metodologia e etapas do processo de avaliação

Artigo 7º - O processo de avaliação deverá desenvolver-se em três etapas diferentes: a) a identificação dos princípios e finalidades da formação e das qualificações e competências desejáveis dos cientistas sociais (quem é e qual o papel do cientista social); b) a identificação das concepções didático-pedagógicas que devem orientar a formação (como deve ser a formação do cientista social); c) o diagnóstico detalhado das condições gerais da formação (como é a formação dos cientistas sociais).

Artigo 8º - O processo de diagnóstico da formação deverá focalizar os seguintes aspectos:
a) a identificação dos princípios, objetivos e finalidades estabelecidos no projeto pedagógico do Curso;
b) a identificação da estrutura e princípios curriculares e das condições didático-pedagógicas do processo de ensino-aprendizagem;

- c) a identificação da estrutura física e material e dos recursos humanos (professores, servidores técnico-administrativos) envolvidos no processo de formação dos cientistas sociais (bacharéis e licenciados).
- d) a identificação do perfil e características sócio-culturais dos alunos que ingressam, frequentam e concluem o Curso de Ciências Sociais (bacharelado e licenciatura).
- e) a identificação da situação sócio-profissional dos egressos do Curso de Ciências Sociais.

Título IV – Dos instrumentos de avaliação

Artigo 9º - O processo de avaliação deverá se operacionalizado através de instrumentos qualitativos e quantitativos destinados a captar as condições objetivas e subjetivas do processo de formação dos cientistas sociais.

Artigo 10º - Dentre os instrumentos qualitativos, destacam-se:

- a) aqueles destinados a discutir e refletir sobre o papel do cientista social nas sociedades contemporâneas, e sobre as qualificações e competências necessárias à sua formação, a fim de desenvolver suas atividades profissionais.
- b) aqueles destinados a identificar os princípios pedagógicos, a estrutura curricular e as condições didático-pedagógicas adequadas ao perfil profissional traçado como ideal.

Artigo 11º - Dentre os instrumentos quantitativos, destacam-se:

- a) aqueles destinados a captar indicadores específicos de desempenho acadêmico do curso e de seu corpo docente e discente;
- b) aqueles destinados a identificar as condições físicas e materiais e recursos humanos necessários para a implementação do processo de formação (estrutura física, recursos materiais e didáticos, recursos humanos).
- c) aqueles destinados a traçar o perfil e características sócio-culturais dos professores, alunos e servidores técnico-administrativos do Curso e dos profissionais já formados (qualificações e competências disponíveis).

A avaliação dos alunos

Considerando as competências e habilidades a serem constituídas, a avaliação dos alunos deve ter como finalidade a orientação do trabalho dos futuros cientistas sociais, permitindo-lhes identificar o acerto das escolhas adotadas e a correção de percurso quando for necessário. Deverão ser periódicas e sistemáticas, com procedimentos diversos, incluindo conteúdos desenvolvidos, procedimentos metodológicos e instrumentos de avaliação que conduzam ao perfil do egresso contido na proposta do curso.

Ressalta-se que o curso atende a proposta pedagógica da UFPel, que envolve currículos enxugados, maior tempo para leitura, maior carga horária de pesquisa cuja consequência é um processo de ensino-aprendizado construtivo e não repetitivo, e, portanto, um aluno crítico e racional com maiores possibilidades de enfrentar o mercado de trabalho.

O sistema de avaliação dos alunos desenvolve-se, fundamentalmente, através de seminários temáticos ou bibliográficos, fichas de leitura e resenhas, trabalhos de pesquisa de campo, elaboração de artigos e realização de provas escritas individuais ou em grupos.

Ao final do curso, o aluno elaborará relatório de estágio resultante das atividades de regência em sala de aula. A elaboração de Relatório Final de Estágio deverá contemplar no mínimo:

- a) referencial teórico;
- b) bibliografia consultada;
- c) estratégias;

- d) descrição e avaliação das atividades específicas da regência em sala de aula;
- e) cópias dos planos, unidades de aulas, dos exercícios propostos e modelos dos materiais utilizados.